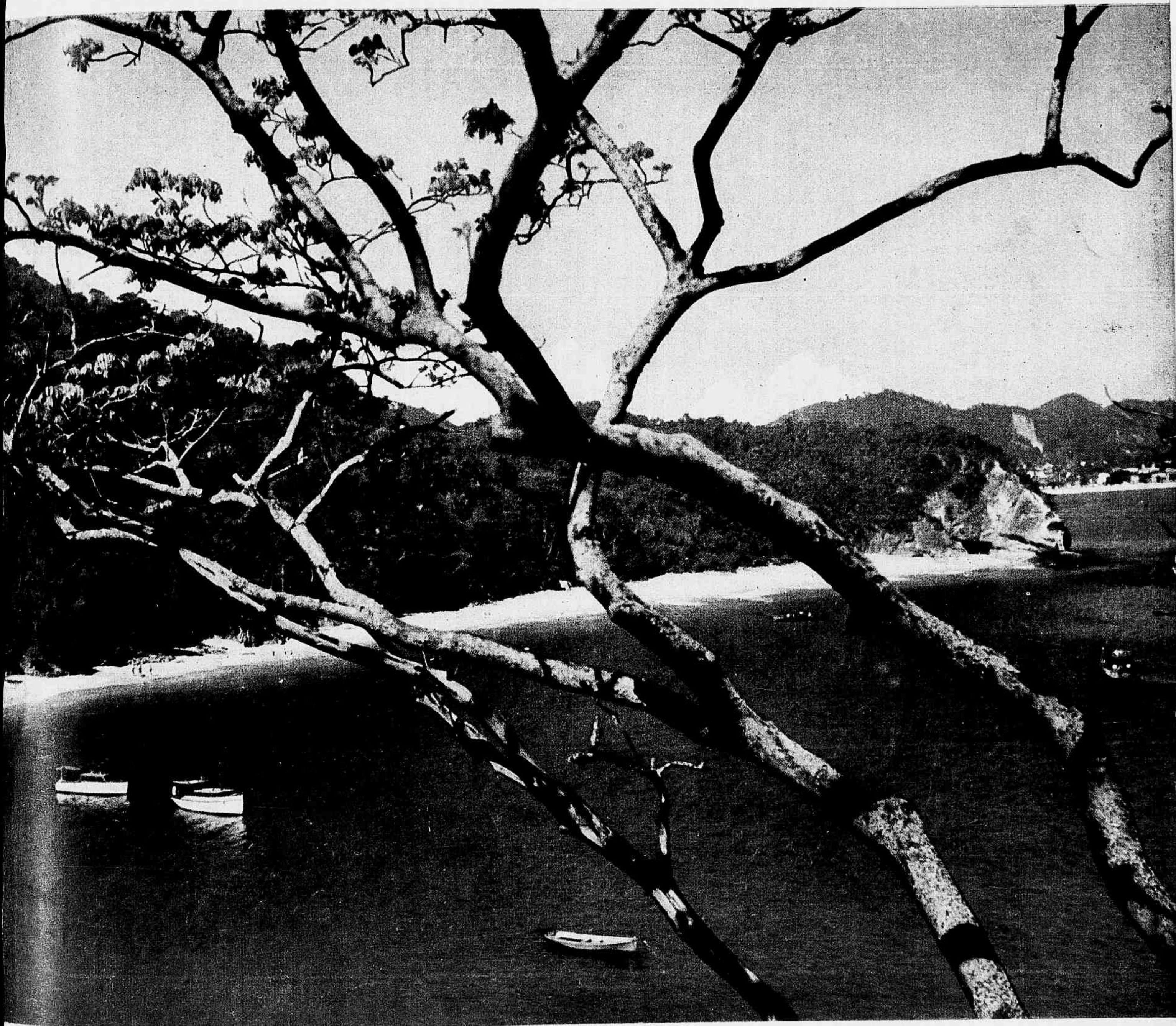


Revista da Semana

ANNO XLI :-: N.º 26
Rio de Janeiro, 29 de Junho de 1940
18500 em todo o Brasil



PRAIA DA BOA VIAGEM — Nictheroy.

Photo do dr. RAUL PONTUAL.

QUEM SE PARECE COM ESTRELLAS ?

GRANDE CONCURSO

Hollywood

PATROCINADO pelo PÓ DE ARROZ

Coty

GRANDES PREMIO MENSAES

Desde muito vimos observando que, tanto no Rio como nas capitais dos Estados e cidades do Interior, ha creanças, senhoritas e senhoras de impressionante semelhança com as mais formosas e celebres estrellas de cinema

Consequentemente, A SCENA MUDA resolveu demonstrar, por intermedio de suas paginas, que o Brasil possui rostos femininos de fascinante beleza e que merecem ser homenageados. Com esse intuito, A SCENA MUDA, prestigiada pela decidida collaboração do Pó de Arroz Coty, resolveu instituir, desde 9 de Abril, este grande Concurso, que durará 4 mezes — Abril, Maio, Junho e Julho — e o offerece ás suas encantadoras "fans" e leitoras, nas bases constantes do seguinte:

REGULAMENTO

CANDIDATAS

- 1 — São candidatas todas as pessoas de sexo feminino (mocinhas, senhoritas ou senhoras), de qualquer nacionalidade, desde que residam no Brasil.
- 2 — Para candidatar-se é preciso que a candidata envie a A SCENA MUDA sua photographia, de qualquer tamanho, indicando o nome da estrella de cinema com a qual se pareça. Essa photographia deve ser só de rosto, tomada de frente ou num angulo de 3/4, nunca de perfil. Poderá ser sorriso, se esta fór a "pose" mais parecida com a estrella em comparação.
- 3 — A pedido de leitores, A SCENA MUDA publicará photographias de estrellas que sirvam ás candidatas para comparações.
- 4 — E' tambem permittido que terceiros indiquem candidatas e enviem photographias das mesmas, com as necessarias informações.

- 5 — A semelhança das candidatas é apenas photographica, não importando que as estrellas com quem se pareçam tenham cabellos, olhos, idade e estatura diferentes da sósia brasileira.
- 6 — Uma comissão composta de um representante da companhia productora de films a que pertencer a estrella, um de COTY e outro de A SCENA MUDA, julgará semanalmente as photographias recebidas das candidatas. De accordo com o parecer dessa comissão A SCENA MUDA publicará no numero seguinte as photographias das candidatas mais parecidas com as respectivas estrellas, ao lado de retratos das mesmas.

VOTAÇÃO

- 7 — O julgamento final das candidatas pela comissão será feito pelos proprios leitores de A SCENA MUDA, de ambos os sexos, por meio de votação. Portanto, só tem valor os votos para candidatas cujas photographias sahirem publicadas em A SCENA MUDA.
- 8 — Os votos serão dados no coupon publicado em A SCENA MUDA e endereçados a "CONCURSO HOLLYWOOD". Redacção de A SCENA MUDA, rua Visc. de Maranguape, 15, Rio de Janeiro.
- 9 — E' condição essencial que cada coupon venha acompanhado da pellicula que protege a bocca da caixa do PÓ DE ARROZ COTY, conforme illustração ao lado, sem o que o voto não terá valor algum.
- 10 — Cada votante poderá enviar tantos votos quantos deseje, para a mesma ou para varias candidatas.

- 11 — Todas as semanas A SCENA MUDA publicará os nomes e a votação de cada candidata, de fórma que os votantes fiscalizem o pleito, examinando se seus votos foram apurados.
- 12 — Como homenagem especial, A SCENA MUDA offerecerá a todas as candidatas residentes no Rio, em São Paulo ou proximo dessas cidades, e que completem 100 (cem) votos, uma autorização para tirar o seu retrato num grande atelier local. Esse retrato será estampado em destaque em A SCENA MUDA da semana seguinte, ao lado da artista com quem se parecer.

VENCEDORAS

- 13 — Serão classificadas como vencedoras as 20 (vinte) primeiras candidatas que reunirem o maior numero de votos.
- 14 — Para effeito da proclamação final das vencedoras, no fim do concurso far-se-á a apuração geral dos votos recebidos.

PREMIO

Aos votantes:

- 15 — Todas as pessoas que votarem se habilitarão aos seguintes premios mensaes, offerecidos pelo PÓ DE ARROZ COTY e por A SCENA MUDA, nos mezes de Abril, Maio, Junho e Julho:
- | | |
|--|----------|
| 1.º Premio | 500\$000 |
| 2.º Premio | 200\$000 |
| 3.º Premio | 100\$000 |
| 4.º — Um estojo COTY no valor de | 100\$000 |
| 5.º — Um estojo COTY no valor de | 100\$000 |
| 6.º — Uma ass. annual de A SCENA MUDA | |
| 7.º — Uma ass. semestral de A SCENA MUDA | |

- 8.º — Uma ass. trimestral de A SCENA MUDA
- 9.º — Uma ass. trimestral de A SCENA MUDA
- 10.º — Uma ass. trimestral de A SCENA MUDA
- 16 — Os premios caberão aos dez votantes que enviem maior numero de votos durante o mez respectivo, sendo distribuidos pela ordem decrescente da quantidade de votos enviada. Em caso de empate em qualquer dos dez premios, será feito sorteio publico na Redacção de A SCENA MUDA.

- 17 — Para effeito da distribuição desses premios, far-se-á a apuração dos votos do mez no ultimo dia util do mez seguinte, procedendo-se, na mesma occasião, ao sorteio de desempate.
- 18 — Para concorrerem aos premios os votos de um mez deverão estar em poder de A SCENA MUDA até o dia 25 de cada mez seguinte. Deixarão de concorrer os votos correspondentes aos mezes anteriores.

As vencedoras:

- 19 — As vinte vencedoras terão sua photographia estampada, em cores, na capa de A SCENA MUDA, na ordem da votação recebida, cabendo ainda, a cada uma, um lindo estojo de perfumes offerecido por COTY.
- 23 — Os principais actos do GRANDE CONCURSO HOLLYWOOD serão publicados em A SCENA MUDA, filmados no jornal CINEAC e passados na tela, em todo o Brasil.

A pedido dos leitores, A SCENA MUDA esclarecerá quaesquer duvidas que porventura surjam a respeito do presente concurso.

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS		REGISTRADA	
Um anno.....	63\$000	Um anno.....	80\$000
6 meses.....	32\$000	6 meses.....	40\$000
EXTRANGEIRO (REGISTRADA)			
Um anno.....	170\$000	6 meses.....	90\$000
Avulso.....	1\$500	Atrazado.....	2\$000

— RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15
 Telefones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447
 Redacção e Publicidade 229670 Photog. 221013 Portaria 225602
 Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A' «REVISTA DA SEMANA» DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.
 OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS
 PROPRIEDADE DA
COMPANHIA EDITORA AMERICANA
 A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES
 PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM
 DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA
 E ANTUERPIA EM 1930
 E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.
 DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:
 Edifício Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph.: 3-3885
 Endereço Telegraphico: REVISTA
REPRESENTANTES
BAHIA Joaquim M. Cunha
 Praça Castro Alves, 79 — São Salvador
PARANÁ Gerson Gomes Lustosa (correspondente)
 Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba
RIO GRANDE DO SUL
 Ademir Lobato — (Agencia Publix)
 Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)
ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS.

BETHSAIDA deu a Jesus Christo tres dos seus doze apóstolos: Pedro, André e Philippe. Os versados na historia do Christianismo reterão os nomes dos tres; os outros, por mais desinteressados que sejam dos assumptos religiosos, não ignorarão o nome de Pedro.

Quando Jesus conferiu a doze dos seus setenta e dois discipulos a missão de pregarem o Evangelho, nimbando-os com a gloria do apóstolado, deveriam ser todos eguaes aos seus olhos. São Pedro entretanto — *Kephah* da lingua aramica — foi differente dos outros, porque renegou a Jesus por tres vezes e porque acabou sendo o claviculário do Céu.

Chefe da Igreja de Christo, São Pedro é no agiologio um predestinado. Quatro mezes do anno o recordam: Janeiro, Fevereiro, Junho e Agosto.

Em 18 de Janeiro lembra-se festivamente a instituição do Papado, que dentro de quatro annos completará dezenove seculos. E' o dia da Cadeira de São Pedro em Roma.

Em 22 de Fevereiro rememora-se a sua jornada evangelizadora na Syria, onde pela primeira vez os discipulos de Jesus foram chamados Christãos, no anno 39 da nossa era. E' o dia da Cadeira de São Pedro em Antiochia.

Em 1º de Agosto evoca-se a sua odysséa e a sua libertação das mãos de Herodes Agrippa, o rei da Judéa, da progenie do degolador dos innocentes. E' o dia dos liames que o prenderam.

O dia 29 de Junho é, todavia, aquelle que suplanta os demais. Até os profanos se habituaram a cultual-o na elegancia dos salões de baile e na orgia de luzes e estrondos dos fogos e balões.

A christandade rememora no dia de hoje o humilde pescador do lago de Genezareth, o mar da Galiléa — que depois ficou retido na memoria dos povos como lago de Tiberiade e que é, na Palestina dos nossos dias, o Tabarieh. Rememora o paciente lançador de rêdes desse lago onde, com Jesus pilotando o fragil barco dos discipulos, realizaram estes a pesca miraculosa, que Raphael immortalizou na tela que orna o Vaticano.

E' este o dia em que desfila na consciencia christã a vida do primeiro apóstolo. E' a evangelização na Judéa, na Galiléa, na Asia Menor. E' a pregação da doutrina de Jesus em Roma, sob Claudio e sob Nero. E' a renegação que fôra predicta e que, ao cabo da terceira manifestação, o olhar meigo do Mestre transformara num remorso e num



arrependimento que as lagrimas constellariam luminosamente até ao ultimo dia de vida. E' o instante em que Pedro, de joelhos, recebeu as chaves do Paraíso, como Ingres fixou na sua tela maravilhosa. Hoje é o seu dia. Uma data eminentemente christã, em que quasi todo o mundo, adoptando

o calendario que nasceu quando abriu os olhos para a vida o Filho de Maria, relembra o que foi a pagina de transformação e de redempção que a Humanidade deve Àquelle que appareceu em Bethlem para projectar-se através dos seculos sobre o universo.

Nessa evocação inevitavel, São Pedro assoma com majestade e esplendor. Podem entendel-o todos, historicamente, de modo uniforme; a ficção, no emtanto, depende das imaginações. Para as creanças, elle é o propiciador da ultima noite de entretenimento á custa dos engenhos da pyrotechnia; para os que estúam de juventude, é o pretexto da alegria dos bailes, hoje acaipirados por uma inexplicavel manifestação de nacionalismo; para os que vivem na terra em razão do que arrancam das aguas, é o padroeiro, o nume tutelar, porque é o primeiro pescador identificado na historia do mundo; para a christandade, é o primeiro Apóstolo e o primeiro Papa; para os outros, é a alma bôa que, com um sorriso, abre as portas imaginarias do céu aos que souberem encontrar a estrada verdadeira.

Antigamente, os que não se conformavam com os vaticinios pedidos a Santo Antonio e São João tinham em São Pedro a ultima instancia. Elle teria de resolver. Seria elle o ultimo arbitro, decidindo futuros e resolvendo aspirações. O coração, esse abysmo impenitente de Pope; o coração, esse musculo insensato de Pascal, com razões que escapam á razão; o coração era o inspirador de todas as appellações. E iam para o sereno, dentro da agua fria, o ovo e os papeis enroladinhos, com um nome escripto, á espera da manhã seguinte, para a decifração de figuras intraduziveis ou para a leitura do nome que a mão invisivel e inconsequente do relento desdobraria... Mas hoje, em via de regra, os que sonham com o futuro, os que aspiram, pensam judiciosamente que as figuras extranhas dependem da idade dos ovos, como o desdobramento dos papeis decorre de sua consistencia.

São Pedro reina hoje na terra. Mesmo sem as "sortes", que eram tradicionaes no seu dia, o seu prestigio é immutavel, e immutavel é a sua aureola de santidade. Porque até para o matarem, pregando-o numa cruz, o crucificaram de cabeça para baixo, para que mesmo baixando os olhos, pudesse ficar olhando para o Céu!

O VIRTUOSE INFERNAL conto de FRANCOISE MOSER

— Sim, a musica é universal! Eu sou e sempre fui um musico, caro amico!

Está bem, carissimo, socegue... disse o conde de Cessoles, suavemente, ao seu amigo Paganini que ha já bastantes dias lutava com a morte.

O "virtuose infernal", como lhe chamavam no mundo inteiro, fechou os olhos. O seu rosto efeminado, encovado pela doença, assumia uma expressão tragica, com o longo nariz, o queixo agudo. E grandes madeixas negras, coladas ás temporas, faziam a pelle parecer ainda mais livida.

Nisto, Paganini entrou a divagar:

— Estás satisfeito commigo, Berlioz? perguntou elle, ao tempo que o conde de Cessoles se voltava para a porta que alguem acabava de abrir.

Vendo que o recém-chegado era Achillio, o filho de Paganini, o

conde fez signal ao rapaz para que se fosse sentar ao pé do leito num tamborete de velludo estofado.

Com a respiração curta, sem dar pela presença do filho que o olhava ansiosamente, Paganini voltou a divagar:

— Beethoven! Berlioz! Meus amigos, meus fieis companheiros, meus mestres... murmurou, com o fio de voz que ainda se lhe escapava da garganta corroida por um mal mysterioso — Beethoven... lá vou!

Achillio fitava no pae os olhos apavorados.

Pela janella entreaberta entrava um perfume mixto de cravos e de mimosas. Uma brisa ligeira acariciava a ramagem alta das arvores.

Infelizmente, nem a primavera de Nice, nem o sol de Abril, nem o ar fresco e puro podiam chamar á vida o moribundo.

Paganini soergueu o busto sobre as travesseiras e, prestando o ouvido a sons que só elle percebia, apontando com o dedo a cidade imaginaria, balbuciou:

— Os sinos da minha terra! Os sinos de S. Lourenço! Como os reconheço! E é em homenagem a mim que estão tocando! Obrigado, meu Deus! E tu, Beethoven, bem hajas por essa missa celebrada em minha intenção. Musica! Sinos! Para mim! Louvado seja Deus!

Exangue, com os olhos dilatados pelo extase, Paganini deixou cair o busto para trás; e lentamente os olhos se lhe fecharam.

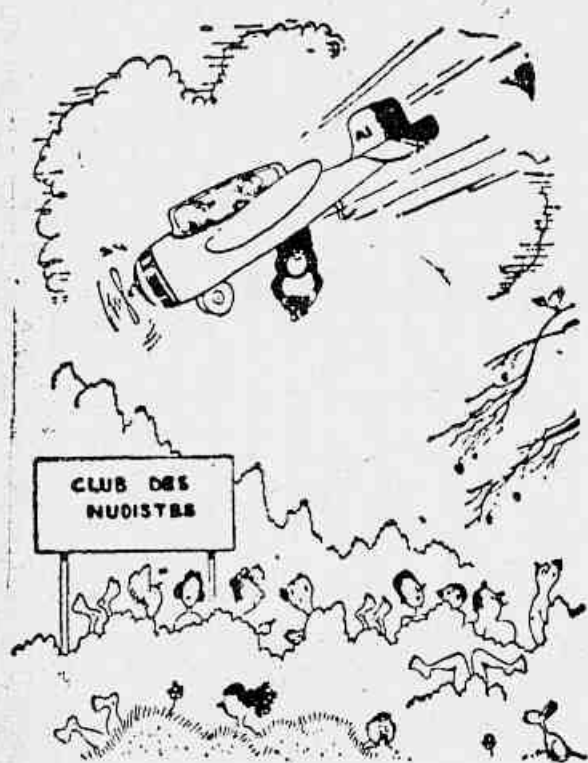
Passados alguns minutos, tornou a abrir os olhos e deu então pela presença do filho:

"Achillio"... quiz elle articular; mas a garganta resequida e contrahida não deixou passar o menor som.

Obedecendo a um signal do conde de Cessoles, o adolescente ergueu-se e, na ponta dos pés, vencendo a commoção que o invadira aproximou-se do leito.

Paganini estendeu para elle os dedos emmagrecidos:

— Achillio... murmurou a custo — tens que ir a casa de Berlioz e dizer-lhe da minha parte que só elle... sim, só elle é digno de fazer



Um vôo de reconhecimento.



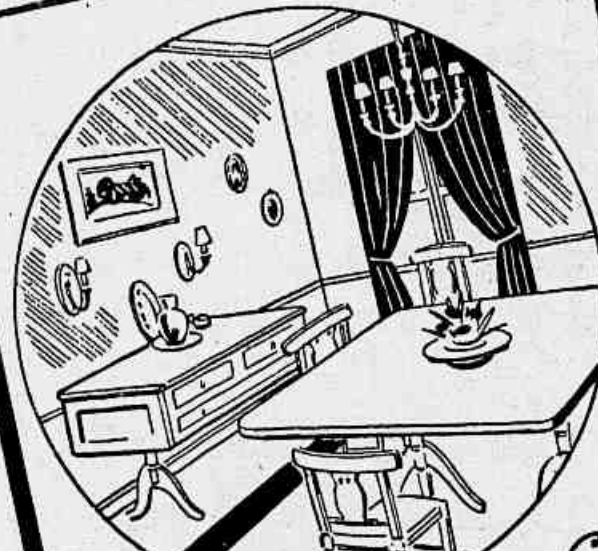
— Vae occupar o microphone a senhorita Mathilde Rosa que ganhou o nosso concurso de descripções litterarias, cometendo apenas vinte e um erros de orthographia.



100 WATTS
1 Para o teto
25 W
100 W
25 WATTS
1 Para a arandela



60 WATTS
2 Para o teto
40 W
60 W
40 WATTS
Para mesa e parede



40 WATTS
4 Para o teto
25 W
40 W
25 WATTS
1 Para cada arandela



150 WATTS
1 Para a poltrona
100 W
150 W
100 WATTS
1 Para a mesa



Conheça esta receita...

- 1.º LUZ EM QUANTIDADE RECOMENDADA
- 2.º LUZ DE QUALIDADE ADEQUADA
- 3.º LUZ NOS LUGARES APROPRIADOS

que proporcionará Luz Condicionada em seu lar.

LÂMPADAS EDISON-MAZDA
GENERAL ELECTRIC

★
AGORA
BRILHAM
MUITO
MAIS
★

reviver o divino genio de Beethoven... Berlioz! Nobre successor de tão grande alma! Que, em lembrança de Paganini, elle componha nova obra-prima. O seu *Requiem*... o meu *Adagio*, os meus *Estudos*... Escuta!

Exhausto, abateu no leito sem que o rapazinho tivesse animo de o amparar. Achillio interrogava aquelle semblante em que já não reconhecia seu pae.

E no silencio augusto, enquanto Paganini, embalado por aquella musica, ouvia as sonatas, os adagios que elle compuzera ou interpretara tantas vezes perante as multidões freneticas que acclamavam nelle "o mago do violino", o filho e o amigo dolorosamente o contemplavam.

Como através dum sonho, Achillio revia-se, dois annos antes, em Paris, levando a Berlioz, enfermo, atormentado pelos revezes que soffrera, um cheque de vinte mil francos.

Espectaculo inolvidavel para uma creança, esse Berlioz, revolvendo entre os dedos tremulos a homenagem de Paganini... Enquanto Berlioz tentava debalde conter o tumulto do coração, a esposa, Harriett Smithson, a famosa interprete de Shakespeare, dizia a seu filho que ajoelhasse e agradecesse a Deus aquelle milagre. E tambem Berlioz, que não podia conter as lagrimas, confundia o céu e Paganini na vehemencia da sua gratidão.

Mas um som rouco interrompeu o devaneio de Achillio.

Paganini, num derradeiro, incrível recrudescimento de energia, tornara a erguer-se um pouco e, com os braços levantados, sussurrava quasi imperceptivelmente:

— Ahi estão elles! Veem me buscar! Aproximam-se... Rompe a musica... O *Requiem*! Estou prompto! Lá vou!

Possuido de verdadeiro pavor, o adolescente agarrou-se á mão do conde. Queria fugir, mas o fidalgo docemente o deteve:

— Não tenhas medo... Teu pae é agora feliz. Sem o saber, Berlioz paga a sua divida. O seu *Requiem*, que teu pae admirava tanto, agora lhe embala os ultimos momentos... Oiha!

Achillio esforçou-se por obedecer.

Fotografia a côres com a KINE-EXAKTA



Antes de se fotografar aprecia-se, pela imagem reflex a côres e ampliada, como ficarão as côres.

Prospectos gratis

A imagem reflex vertical e clara é ampliada por uma lupa. O limite da imagem é perfeitamente definido e utiliza-se ainda para: escolha do recorte; regulação da nitidez; verificação da intensidade; observação dos objectos, em movimento a fotografar.



DRESDEN
STRIESEN 603

Não ha exposições duplas.
Ausência de paralaxe.
Dispositivo automático.
Transporte rápido da película.
Sempre pronta a fotografar.
Obturador de fenda de 1/1000 até 12 seg.
Objectivas substituíveis.

As Creanças!

Dores no Ventre, Mau Halito,
Lingua Suja, indigestão, Prisão de Ventre



As creanças adoecem muito facilmente do estomago e intestinos.

Basta, ás vezes, que mastiguem mal a comida ou comam depressa e fóra de horas, para que tenham indigestão, dores no ventre, moleza, arrepios, calafrios, tonturas, mau halito, dores de cabeça, vontade de vomitar, lingua suja e até febre forte.

Convem dar **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre é um remedio brando e suave, de gosto agradável, que as creanças tomam sempre com prazer.

Ventre-Livre é o melhor remedio para tratar indigestão, dores de barriga, prisão de ventre, mau halito, lingua suja, e outros desarranjos perigosos do estomago e intestinos das creanças.

Tenha **Ventre-Livre** sempre em casa

Mostrando a physionomia calma, todas as feições cobertas de doçura, Paganini, com os labios já arrefecidos, repetia: *Amen... Amen...*

Uma serenidade que já não era deste mundo lhe revestia a mascara de agonizante.

E, consolado pela fé, Paganini, o "virtuoso infernal", entrava docemente na Eternidade ao som do *Requiem* do seu ultimo bemfeitor...



— Que bello o espectáculo da Natureza!

— Realmente, isto no cinema, e eu sentado numa boa cadeira...

Ingenuidade



Elle — Vamos passar o dia no campo. E' agora tempo de morangos.

Ella — E poderei subir á arvore, para os apanhar?

Os inimigos da Mulher

O amor-próprio leva as mulheres a muito mais loucuras que o proprio amor.

Adrien Dupuy.

E' menos perigoso pizar uma serpente do que ferir o amor-próprio duma mulher.

P. J. Stahl.

Em muitos casos o anjo a quem amamos com loucura se transforma num demonio a quem acabamos detestando.

Erasm.

A apparencia das mulheres é tão enganadora como o reflexo dos objectos á superficie da agua.

Des Ormes.

A HEROINA DE INHAMUNS

JOVITA, voluntaria da Patria

CARLOS RUBENS

Nº livro do patriotismo feminino aberto com a guerra do Paraguay, não fulgem apenas os nomes de Anna Nery, a Mãe dos Brasileiros, e de Rosa da Fonseca, a Spartana das Alagoas.

Se esses dois culminam no sentimento de humanidade e no ardor civico, outros pulsaram nas mesmas ardencias patrióticas, querendo ver a derrota do inimigo, vingada a honra do Brasil e engrandecida a nacionalidade noutros prelios e aspirações.

Entre esses nomes da phalange feminina tão radiosos, como os de Clara Camarão, as heroínas de Tejucupapo, Anna Lins, Annita Garibaldi, Maria Quitéria, Joanna Angelica e Benta Pereira, esmaece-se o de Jovita Alves Feitosa, voluntaria da Patria, quando o merecia lembrado.

Jovita, a quem a consagração popular cognominou "a heroína brasileira", nasceu a 8 de Março de 1848, numa casa humilde em Inhamuns, na povoação de Brejo Secco, no Ceará.

Ahi cresceu, na poesia do logarejo, em companhia dos paes, Semeão Bispo de Oliveira e Maria Rodrigues de Oliveira, e dos irmãos.

Toldou-lhe a alegria dos brincos infantis a morte da mãe, pelo **cholera morbus**, em 1860. Depois veio para Jaicós, no Piahy, afim de aprender musica com um tio de nome Rogério e ahi ouviu, ferindo-lhe o coração, o recontro sangrento entre brasileiros e paraguayos. A indignação fremente do povo contra a gente de Solano Lopes, punha-lhe labaredas na alma cabocla e nova.

"Um dia — conta-nos **Fluminense**, que lhe traçou a biographia em 1865 — ao cahir do crepusculo pelo infinito, seu espirito maguado concentrou-se nesse quadro elegiaco, que mais se apura no silencio dos sertões, e sua imaginação foi assaltada pelas scena de sangue e de miseria, infligidas pelo despota do Paraguay."

Decidiu-se, então, a abandonar a casa paterna, o recanto da paz em que nascera e ir para os campos de batalha, defender o Brasil.

Não lhe importavam empecilhos na caminhada, dias e noites a andar, desgraças a enfrentar, setenta leguas a vencer. E venceu tudo.

Quando chegou a Therezina, capital piahyense, vestiu trajes de homem, "cortou os cabellos com uma faca, tomou um chapéu de couro" e dirigiu-se ao palacio da Presidencia, pedindo para que a alistassem como **Voluntario da Patria**.

Diz a imprensa de Therezina do começo de Julho de 1865:

"Apresentou-se nesta cidade uma interessante joven de 18 annos de idade, de typo indio, natural de Inhamuns, vinda de Jaicós, desta provincia, trajando vestes de homem rude, e offereceu-se ao Exmo. presidente como "voluntario da patria". Aceita como tal, é pouco depois, na rua ou na casa do mercado, descoberto o seu sexo; é levada á policia e interrogada. Confessa o seu disfarce, e envergonhada chora, porque teme não poder mais seguir seu intento, e pede encarecidamente que a aceitem como voluntario. Seu maior desejo — diz ella — é bater-se com os monstros que tantas offensas têm feito ás suas irmãs de Matto Grosso; é vingar-lhes as injurias ou morrer nas mãos desses tigres sedentos. Fazendo-se-lhe sentir a fraqueza de seu sexo, só lamenta não ser aceita. S. Exc. accedeu a tão ardentes desejos.



Hoje a vimos de saio e farda com as insignias de 1.º sargento.

Mostra-se satisfeita e resoluta sempre. Não lhe causam emoção os perigos da guerra."

No interrogatorio a que é submettida diz que tomou vestes masculinas para poder ser aceita como praça; mostra o seu animo varonil, o desejo decidido de defender o Brasil, de "seguir como soldado e tomar parte nos combates, como voluntario da Patria".

E escreve a **Liga e Progresso**:

"Do interrogatorio que se acaba de ver e diversas interpellações que particularmente se tem feito a esta brava joven, ainda não se pôde colligir outro designio, a não ser o nobre fim de pugnar pela defesa da Patria, que a tivesse trazido da villa de Jaicós a 70 leguas distante desta cidade. É um heroismo a toda prova."

Em Therezina encontra-se com o pae que vinha de Caxias e que pesarosamente lhe acquiesce aos desejos, deixando-lhe a benção.

No dia 10 de Agosto, Jovita parte num contingente de 400 praças com destino á Parahyba e dahi embarca no **Gurupy** para o Maranhão, tomando então o **Tocantins**, rumo ao Rio de Janeiro.

Antes de embarcar na terra de Gonçalves Dias, recebe homenagens ruidosas. É hospedada pela familia do tenente Campos, ajudante de ordens da Presidencia; o em-

presario do theatro S. Luiz, Vicente Pontes Oliveira, dá um espectáculo em sua honra, com concorrência extraordinaria, a elle assistindo Jovita "em trajes miliares e de um camarote adornado com a bandeira nacional", sendo ovacionada e coberta de flôres. Collocam-lhe na cabeça uma corôa de louros e lançam-lhe ao pescoço um cordão e um crucifixo de ouro.

Por sua vez, o negociante lusitano Boaventura Sampaio offerta-lhe um completo fardamento de "panno fino" e o juiz de Direito, Antonio Francisco de Salles, offerece-lhe um jantar.

Na Parahyba do Norte dão-lhe um valioso anel de brilhante e em Pernambuco, onde sua passagem foi triumphal, assiste a um espectáculo do camarote do presidente da Provincia, ouvindo uma poesia de Moniz Barreto.

Jovita chega ao Rio no começo de Setembro. Sua chegada causa sensação, desperta enorme curiosidade. Diz **Fluminense** que "todos corrião para vê-la. As photographias se reproduzião todos os dias, e é raro quem não possuia um retrato da voluntaria do Piahy".

Descreve-a assim **Fluminense**: "É um typo indio. Tem uma estatura mediana, maneiras simples, e sem affectação, despida d'aquella gravidade, que impõe respeito profundo, bem proporcionada, rosto redondo, uma cutis amarelada, cabellos curtos, crespos, e de um negro acabocladado, mãos de homem e seccas, pés grandes.

Seus olhos negros, cheios de luz, tornão-a sympathica, seus labios fechados com alguma graça occultam dentes alvos, limados e pontegudos.

Uma serenidade d'alma estende-se pelo seu todo, e mesmo lhe assegura uma confiança, que tranquilisa.

D'onde se vê que devia zombar das seducções que a rodeião.

Sua voz cantada e de um timbre agradável conserva sempre uma firmeza imperturbavel.

Procurando-a no seu aquartelamento tivemos por fim estudal-a, e mesmo vêr se conseguíamos o segredo que a moveu nessa resolução inabalavel.

Surprehendeu-nos a sua singeleza e a tranquillidade que observa entre soldados. Nessa occasião trajava calças brancas, com uma blusa de chita mal afogada, n'um desalinho desgostoso, deixando vêr, atravez do collarinho de homem, um roziario de contas escuras, e uma corrente de ouro, cingidos ao pescoço."

Espera embarcar para o Paraguay, quando é destituída do posto de 2.º sargento por ordem da Secretaria d'Estado da Guerra, datada de 16 de Setembro, por não haver disposição alguma nas Leis e Regulamentos militares que permita a mulheres terem praça nos Corpos do Exercito, nem nos da Guarda Nacional, ou de Voluntarios da Patria, podendo, no entanto, acompanhar a tropa "como qualquer outra mulher das que se admitem a prestar junto aos corpos em campanha os serviços compatíveis com a natureza do seu sexo, serviços cuja importancia pode tornar a referida voluntaria tão digna de consideração, como de louvores o tem sido pelo seu patriotico offerecimento".

Jovita recorreu ao ministro da Guerra, solicitando a revogação da ordem do Quartel General, não sendo attendida, visto que "a sua compleição e o seu sexo era razão para não poder supportar as fadigas de uma campanha."

Desencantada, cheia de desconsolo e amargura, Jovita regressa á terra natal, onde revive os dias verdes de esperança durante os quaes a caminho do Rio recebia homenagens do povo, ouvindo hymnos das lyras de Juvenal Galeno e Moniz Barreto, que, depois de exaltar-lhe a varonilidade, dizia:

Isto, sim, isto é sublime!
Vale arcos triumphaes!
É grande arrostar o vime
Nortadas e vendavaes!
É cousa que maravilha
Partir risonha á guerrilha
Ingenua, modesta filha
Qual destemido rapaz!

Jovita Alves Feitosa ficou obscuramente na pobreza do seu logarejo, ouvindo a historia do heroismo brasileiro fundida na gloria épica dos recontros cruentos do Paraguay; e sentindo não poder como tantas outras batalhar pela sua Patria.

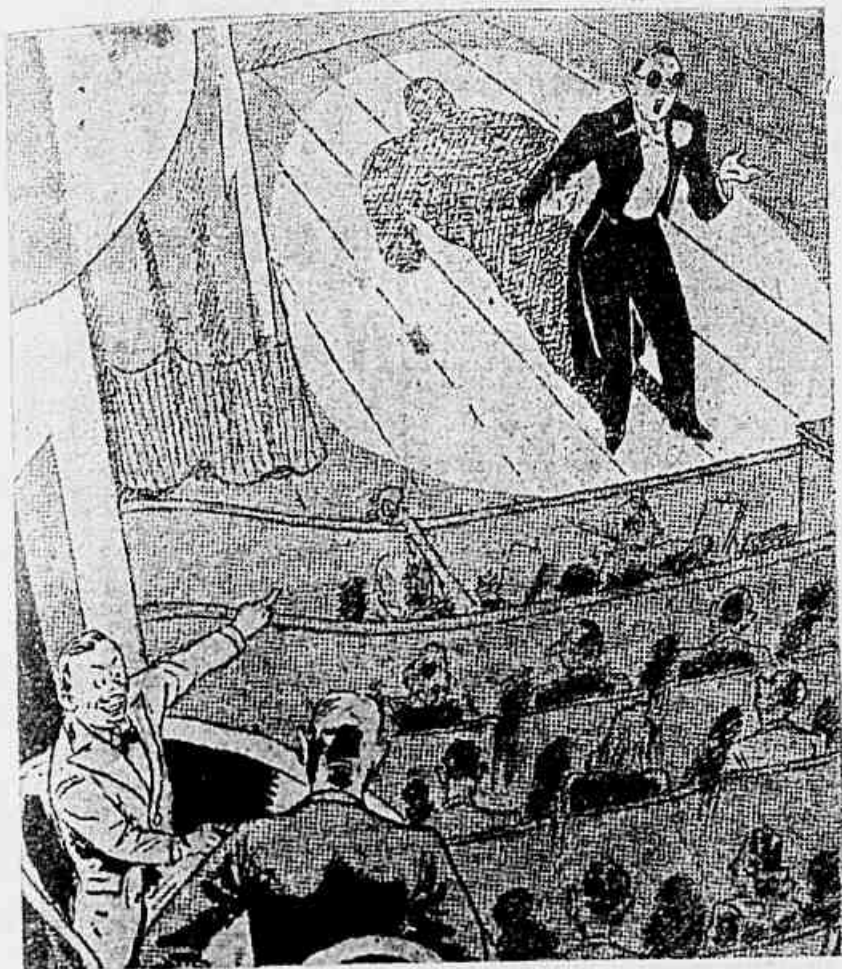
O que não resta duvida é que ainda assim o seu nome tem direito a um logar entre nós na historia do heroismo feminino.

O trabalho mental,
diario, sujeito á
hora certa...



...exige maiores cuidados com o organismo. O pequeno espaço de tempo dedicado ao almoço não é bastante a que se processasse, normalmente, a digestão. Depois da principal refeição sente-se pouco disposto, somnolento. Por isto o trabalho da manhã é mais rendoso e perfeito... ENO ajuda a digestão, augmenta a eficiencia individual, elimina os toxicos que envenenam o sangue, evita a obesidade combatendo a prisão de ventre e outros males que advêm do descontrolo intestinal. Comece já porque a vida de hoje precisa do ENO.

TOME "SAL DE FRUCTA" ENO!



— Está vendo? É um temperamento tão sensível que, para recitar o Hymno ao Sol, precisa de pôr óculos fumados.

A MURALHA DA DINAMARCA

Muito se fala da "grande muralha" que o imperador Ihsin Chi Hwang-Ti, da quarta dynastia, mandou construir para defender a China contra os seus temerosos vizinhos Mongóis; e dessa muralha existe ainda grande parte.

Também a Dinamarca teve a sua muralha: o Danewirke, erguido no século X paralelamente ao rio Leyder, na fronteira do Slesvig — então dinamarquez — para isolar o país do império franco.

O Danewirke, cuja altura variava entre dez e quinze metros, foi destruído em 1863, depois de haver servido de baluarte quando da guerra com a Prússia e a Áustria. Há ainda vestígios dessa muralha nas vizinhanças da cidade de Slesvig.



POLITICOS

— Está então combinado: eu voto a favor, você contra e elle se abstém.
— Perfeitamente de accordo!

Notas Scientificas

Mesa que presidiu, na União dos Práticos de Pharmacia, a conferencia do professor Motta Rezende sobre o "Tratamento moderno da Tuberculose". Assinalado, o conferencista pousando para a REVISTA DA SEMANA.



Assuntos a TRATAR

- 1º Aspetos evolutivos da tuberculose pulmonar.
- 2º O pneumotorax não secca o pulmão.
- 3º Exatidão bilateral.
- 4º Os preparadores de soro para os pulmões.
- 5º Os preparadores de soro para os pulmões.



T. TARQUINO

Com o novo
Esmalte
LALIQUE
suas unhas brilham
como joias!

Esmalte LaLaque

*Dura mais e
custa menos*

NAS CÔRES:

Branco — Rosa natural
Rosa rubra — Rosa coral
Rosa antigo — Cardinal
Ruby — Grenat
e Cyclamen



Nº 1425

DISTRIBUIDORA: **PERFUMARIA LOPES**
RIO — SÃO PAULO

Página das Crenças

O CADERNO do Ramiro

Quem o via tão socegado, pouco amigo dos brinquedos e retrahido diria que o Ramiro era pouco intelligente e ainda menos applicado, porque, chamado a dar sua lição, ficava ás vezes sem dizer uma palavra.

Quando devia resolver um problema de arithmetica ficava horas a pensar com os olhos fitos no calculo. Quasi não respondia ás perguntas sobre geographia ou, se tinha alguma duvida quanto á resposta, preferia ficar calado. Isso deixava intrigado seu professor, o qual não sabia a que attribuir tal procedimento, porque o via sempre ás voltas com os livros, a



Sylvia, filha de d. Nathalia do Valle e do sr. José do Valle, chefe do cadastro da Companhia Gessy S/A.



Jalminha, filho do sr. Joaquim de Carvalho e d. Maria do Carmo Serra Carvalho.

ler. Via-o, também, constantemente escrever num caderninho.

Um dia, o professor, aproveitando a ausencia de Ramiro, abriu seu caderno e ficou surpreso com o que o pequeno havia escripto. Em lugar de dar uma relação resumida de paizes e continentes, Ramiro descrevia viagens imaginarias e de cada paiz dava a descripção exacta. Juntamente com a relação geographica havia applicados praticamente os problemas que resolvia.

— Ramiro, disse-lhe o professor, assim que o viu. — Você dava mostra de nada saber, entretanto aqui desenvolveu

tudo, mathematica, geographia, historia, grammatica. Por que procedeu assim?

— A pratica ensina mais do que a theoria, respondeu Ramiro. — Comprehende-se mais com o exemplo do que com a regra.

— Mas é preciso conhecer a regra primeiro — atalhou o professor.

— Eu já a conheço, mas só o exemplo me convence, disse Ramiro

Então, para reabilitar o pequeno perante seus condiscipulos, o professor leu em plena aula o caderno inteiro do Ramiro e seus companheiros ficaram empolgados pelas narrativas que resumiam todas as lições recebidas.

OS INIMIGOS DA MULHER

Ao contrario da guarda gloriosa, as mulheres rendem-se e não morrem.

Charles de Bernard

A mulher é o maior de todos os males.
Juvenal



Waldemar e Elzinha, filhos do casal Mathias Lapoente — d. Cecilia Fernandes Lapoente, no dia de sua Primeira Communhão.



Elizabeth, filha do sr. Oscar Gentil e d. Nathercia Gentil

O amor das mulheres nasce do nada e morre por qualquer coisa.

Alphonse Karr

A mulher tem o veneno da vibora e a maldade do dragão.

S. Gregorio.

E' DOCE OU AMARGO?



Sensacional CONCURSO!

Responda: A que producto pertence a marca do homem comendo um boi?

Para que serve esse producto? Que gosto tem: doce ou amargo?

Mande sua solução, com o coupon abaixo, devidamente preenchido, para a Caixa Postal, 37 Campinas, Estado de S. Paulo. Aguarde uma resposta.

1º PREMIO
5 CONTOS!

Nome _____
Rua _____
Cidade _____
Est. _____

P. C.



Primeira communhão de creanças em commemoração da fundação da "Casa da Crença", em São Paulo.

LIVROS NOVOS

"RINS E SEUS MALES" — Dr. Estellita Filho.
Rio 1940.

No seu já bastante conhecido e bastante apreciado estilo, o dr. Estellita Filho acaba de publicar nova obra de divulgação de conhecimentos convenientes á saúde colectiva. "RINS E SEUS MALES" é um volume de agradável apresentação, impresso em magnífico papel e profusamente illustrado de nítidos e suggestivos clichés... Quanto ao seu texto, conforme já nos habituámos a encontrar em toda a bibliographia do jovem e illustre endocrinologista, "RINS E SEUS MALES" offerece leitura atrahente e inconfundivelmente proveitosa.

A obra está dividida em oito capítulos e sub-intitula-se: Conselhos, Suggestões, Conceitos e Preceitos.

COLETANEA DE DISCURSOS E MENSAGENS DO GENERALISSIMO CHIANG KAI-SHEK — (Comissão de Informação da China — Chung-king — 1940).

A Comissão de Informação da China, de Chung-king, vem de reunir num volume sobrio mas cuidado, bem impresso em bom papel e escrupulosamente revisto na sua traducção portugueza, os discursos e mensagens de Chiang Kai-Shek, o generalissimo que manifesta na sua palavra e dá que transpareça nas suas ideias aquelle sentimento de convicção e franqueza de pronunciamento característicos nos varões de sua raça. Anexo ao volume, impresso na versão portugueza para o Brasil nas officinas da Graphica Olympica, o departamento editor divulga o texto do accordo secreto entre o Japão e Wang Ching-Wei, o que acrescenta o merito documental da collectanea naturalmente expressiva.

Da leitura attenta da série de orações proferidas pelo moderno guerreiro da patria de milhares de annos, em solemnidades diversas, se conclue a confiança de Chiang Kai-Shek no estabelecimento de uma nova China alicerçada no San Min Chu I, feito que não objectivado o generalissimo considera "humilhação que não se apagará dentro das cem gerações vindouras". Uma publicação elucidativa grandemente da politica da Asia Oriental e dos problemas do Imperio do Mandchukuo.

AS MELHORES PAGINAS DE GETULIO VARGAS, por JOSÉ PEREIRA DA SILVA (A. Marçal, editor — Rio).

O dr. J. Pereira da Silva, ao colligir os melhores trechos de muitos dos discursos pronunciados pelo sr. Getulio Vargas, da Amazonia ao Rio Grande do Sul, não teve em mira organizar uma anthologia da oratoria do Chefe do Governo. Outra, bem outra, foi a sua intenção. Porque compendiou paginas sobre os mais variados assumptos — evocações historicas, problemas sociais, economicos, militares, educacionais, etc. — e fez dellas uma esplendida e variadissima collectanea de leituras cívicas, dando a cada capítulo dois complementos: uma summarização a ser explanada pelos mestres e um questionario.

Póde-se augurar um bello exito ao trabalho louvavel e bem feito do dr. J. Pereira da Silva.



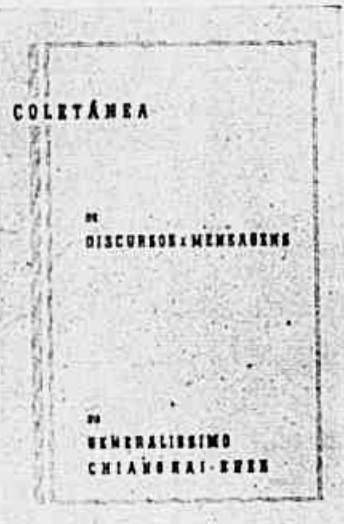
ESTUDOS DE PORTUGUES, pelo TEN.-CEL. JONAS CORREIA — Bibliotheca Militar — Vol. XXVIII — (Rio — 1940).

Em elegante brochura, optimamente impressa na Cia. Editora Americana, appareceram os "Estudos de Português" do prof. dr. Jonas Correia, cathedratico de "Revisão de Português" na Escola Militar.

Nesse livro encontram-se, em separata, duas aulas do conhecido professor, uma sobre a "Nova Orthografia" e outra sobre "Pontuação".

Senhor absoluto do assumpto, o coronel Jonas Correia tem, além do merito da proficiencia, o dom da clareza e da amenidade, attributos que tornam o livro de leitura agradável e facil. Os exemplos alinham-se, abundantes, integrando o leitor nos segredos da reforma orthographica, com um quasi caracter de dicionario.

Para os que adoptam a chamada escripta simplificada os "Estudos de Português" tem immensa utilidade doutrinar e pratica.



PERFUME
HARPA DE GALLY

Persistente
como a saudade
Agradavel
como a musica
Voluptuoso
como o amor!

COLONIA Nº 1800

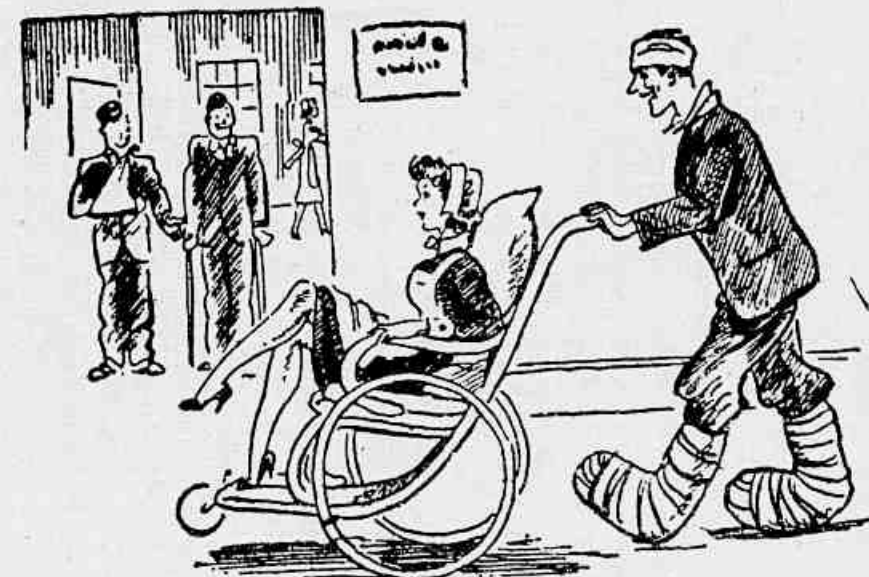
EXTRACTO Nº 1810

Harpa
de GALLY

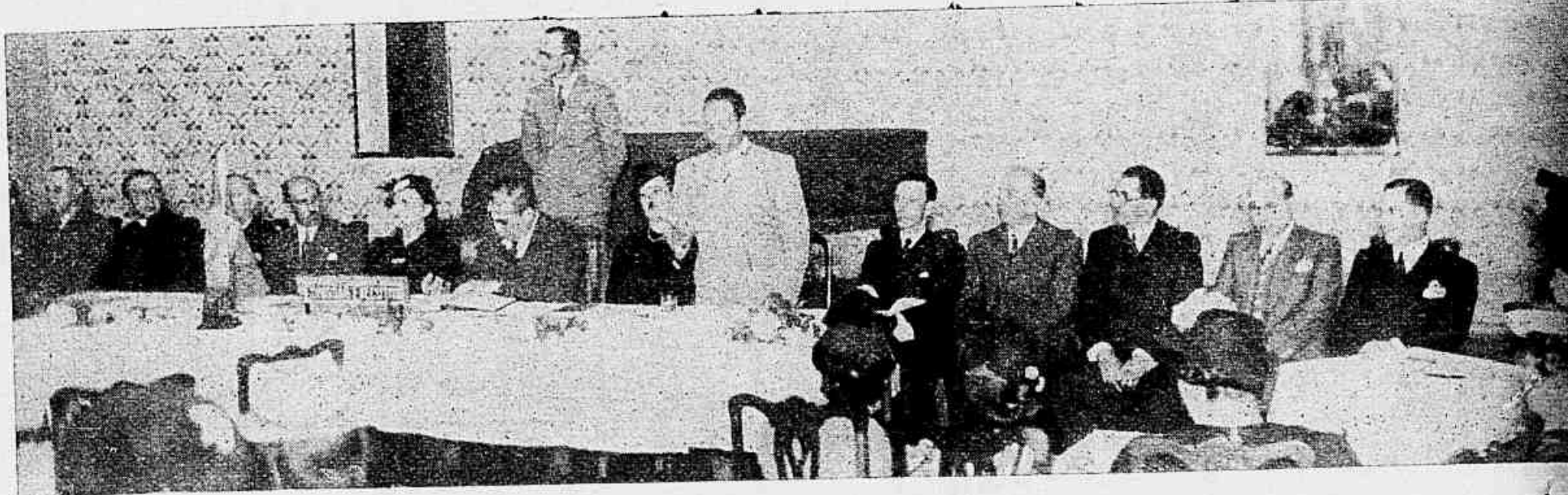
DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES RIO - S PAULO



—Não posso ver estas coisas. Sin.o umas saudades lá de casa...



Historia sem palavras.



Sessão inaugural da "Campanha de Solidariedade no Paraná", que angariou 450.000\$000, para os filhos sadios dos hasenianos. Falando, o Director de Saúde Publica, e á mesa, o Intendente Federal, os secretarios do Estado, o Arcebispo Metropolitano, a Presidente da Federação das Sociedades de Assistencia aos Lazeros, snre. Anita Ribas, "leader" das damas que angariaram mais de 300.000\$000 para a obra generosa.

EM PLENO MAR

Jacy Rego Barro

Quando, a meio das convulsões formativas do Planeta, se desenharam as configurações dos continentes que ahi estão, fechando um cyclo de evolução geologica, os oceanos foram deixados pelas forças ou pelas entidades creadoras como elementos destinados a intervir nas condições physicas do Globo Terrestre, como nos dominios das reacções meteorologicas, por exemplo, assim como tambem no sector immenso das relações dos varios aggregados sociaes. Emmoldurando, pois, os varios continentes, os oceanos pareciam advertir ás populações littoraneas que estavam ás ordens dellas, para um entrelaçamento mais efficaz e mais efficiente entre essas e aquellas populações.

Para que fosse bem comprehendido esse offerecimento dos oceanos, seria preciso um verdadeiro mundo de conhecimentos de que não dispunha a gente de outras éras. E, porque assim foi, o serviço prestado pelo mar passara a ser minimo, levando apenas frangiveis barcos dessa para aquella região costeira do mesmo continente.

Com o escoar do tempo, com a successão das culturas, com o evoluer do conhecimento humano, o mar, em seu conjunto oceanico, deixa de ser phantasma, escondendo perversamente a propria configuração espheroidal da Terra, para se apresentar, nos dominios socio-economicos, como a grande estrada que assegura communicações entre os povos os mais afastados, não regateando possibilidades de transito aos pesquisadores que queiram ir aos extremos polares. Foi sobre esse mar, comprehendido assim pela gente de nossos dias, mar eternamente inquieto como as proprias aspirações humanas, que se encontrava certa vez o "General Osorio", que retornava do Prata em rumo das regiões nordicas da Europa, onde, nos dias que correm, os homens se esqueceram de que as concepções da intelligencia devem estar acima das arrancadas brutae da força.

Navio de passageiros, o "General Osorio" ia cheio de gente de todas as procedencias e de nacionalidades não menos diversas.

Já em aguas do nordeste brasileiro, região brasilia onde ha mais de um seculo se disse e muito se fez pelo republicanismo, que é liberdade individual, foi suggerida uma idéa interessantissima, a celebração de uma missa a bordo, sendo para tanto solicitado um sacerdote hollandez que viajava, missa que encerraria o perimetro brasileiro da viagem. Tal missa não era a chamada Grande Missa, cheia de canto de principio a fim, e celebrada por tres padres; tão pouco não era a missa dos tempos das caravelas hispano-portuguezas, nas quaes, pela instabilidade dos barcos, era por vezes supprimido o vinho, de onde o titulo de missas seccas ou navaes; não sendo nem esta nem aquella, a cerimonia que se realizaria não se afastaria dos moldes da missa modesta e simples, por isso mesmo bem mais interessante.



Figuras representativas da colonia acreana que acabam de fundar nesta capital o Centro Acreano; em baixo, assistencia á solemnnidade de instalação do Centro.



Hora de Arte iniciando o mez de anniversario do Tijuca Tennis Club, tomando parte o presidente Heitor Beltrão e a senhora Nenê Barroukel, que figuram no grupo acompanhados dos demais realizadores do programme de declamação, musica e canção.

Pois é tal missa, bem simples e bem modesta, celebrada em um navio — que, como todos os outros, busca sem encontrar jamais a mysterosa curva do horizonte — que firmou um esboço daquillo que a Humanidade seria, se os dirigentes dos povos assim o entendessem.

Vejamos por que ousamos levar a um plano tão esquisito uma simples missa, que, como adiantámos, era precisamente igual a tantas outras realizações symbolicas do sacrificio de Jesus, que são levadas a effeito diariamente nos templos do christianismo romano.

O officiante era um padre hollandez; o barco de Companhia allemã, ostentando o nome de um general brasileiro, que em nome das liberdades americanas desembainhara a sua espada para combater os desvarios de um egresso da comunidade continental americana, reservada pelo destino para as construcções da paz e da Republica; na orchestra havia austriacos, e a pagina interpretada no momento maximo da evocação catholica foi precisamente a *Ave Maria*, de Gounod, immortal compositor francez. Respeitosamente, assistindo ao correr da cerimonia, estavam pessoas de varias patrias e de varias crenças como theosophistas, espiritas, catholicos, baptistas e materialistas sinceros. Por outro lado, não era um templo o local de cerimonia mas um simples salão, onde, em outras horas, se desdobra vida social differente.

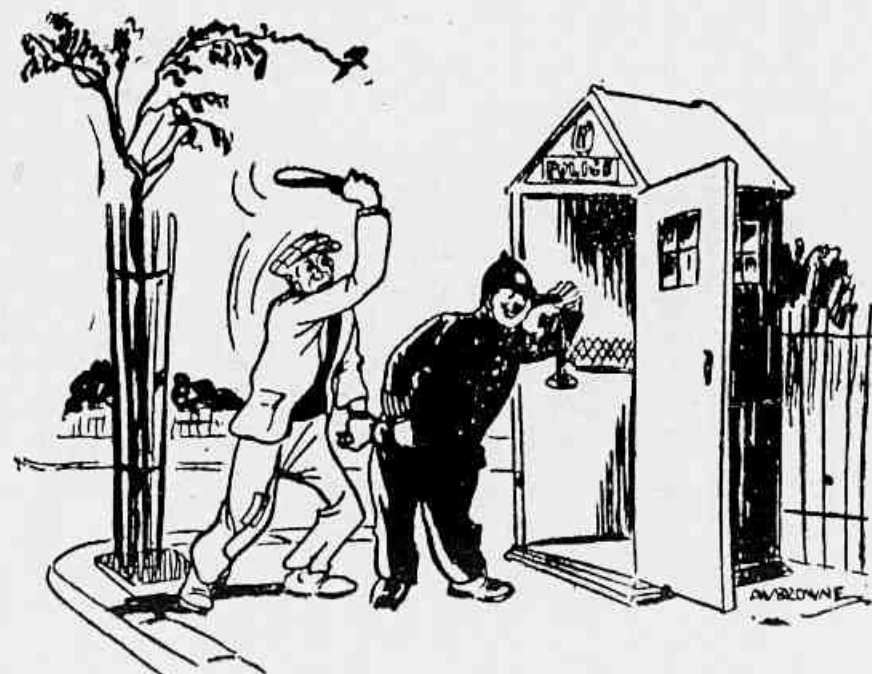
Como o sentimento puro constroe! No ambiente todos se sentiam bem. Uma onda de paz, serena e branca, assim como as espumas das ondas do mar, que todos apreciavam, parecia inundar toda a sala e encher todos os corações. Cada qual ora a seu Deus, como sabe, como quer e como pode, assim como cada qual se lembra tambem das pessoas amigas que ficaram em outras plagas ou que se encontram em portos rebuscados pelo navio, que perfeitamente se integra na sua função de navio, que não pode ser senão a da paz, a da ordem; lá se vae como uma arca santa, repartindo com a prôa as ondas caprichosas, que querem alterar o traçado préestabelecido de sua rota.

Tudo isso não foi no seculo passado, a meio de outra cultura e de outra gente; foi ha tres annos apenas.

Tudo hoje está differente, pois todos os generaes osorios desses e daquelles paizes já não são mais os lidimos mensageiros da fraternidade, por estarem transformados em bellonaves como transportes de tropas, que vão destruir o que deu tanto trabalho para alevantar e para consolidar.

E aquella missa, celebrada em pleno mar, missa que agora não pode ser novamente realizada com todo o esplendor de sua simplicidade e todo o encanto de seu ecletismo, deverá ser evocada por todos nós, como figura emblematica daquillo que a Humanidade deve ser, ou seja: uma comunidade de bons companheiros e dedicados colaboradores da obra da Paz.

Claro! CAFIASPIRINA é uma optima defesa contra o ataque inesperado das dores de cabeça, neuralgias e reumatismo, porque allivia e reanima rapidamente.



— Allô ! E' a delegacia ? Já agarrei um dos bandidos e não tardarei a apanhar o outro !



*E' no interior de sua casa que se encontra
o reflexo de seu gosto evoluído.
Só se pode acompanhar a evolução da arte
comprando*

**Cortinas - Stores - Tapetes
Passadeiras - Moveis esto-
fados e Toldos de lona**

PAGANDO EM

10 PRESTAÇÕES

NA

CASA FERNANDES

Rua 7 de Setembro, 186

Telephones:

22-6578 22-4064

Uma viagem á roda de um "chateau"

Xavier de Maistre escreveu "Uma viagem á roda do meu quarto". E' um livro de pulso. E' tambem um livro de mestre.

Uma viagem á roda de um "chateau" é um registro simples daquillo que os meus olhos viram e desfructaram num recanto pittoresco da cidade garota de olhos azues e faces de boneca de louça — Therezopolis.

Ha cidades que parecem dizer aos ouvidos de seus eternos enamorados: façam o meu perfil, digam o que sou...

Um dia destes — dia em que se não pode supportar de bons nervos a cidade maravilhosa — trajei-me de caçador dos Alpes e rumei ás serras de onde melhor se vislumbra o panorama da cidade de São Sebastião.

Era um domingo...

Um domingo de Rio é uma forma de castigo imposta ao bom gosto pelas regras da avareza.

Amanheci com a volupia das alturas.

Ha instantes, na vida, dentro dos quaes sentimos que a nossa imaginação nos rufia as asas e nos convida aos grandes vôos.

Nos tempos que marcham — tempos que a malicia e a inveja tornaram intragaveis — urge que o homem bem intencionado diligencie esforços no sentido de viver mais perto de Deus. E a maneira mais logica de sentir-se a conquista do céu é viver nas montanhas.

Therezopolis é o recanto da terra mais proximo do céu.

—oOo—

Foi um convite de Magoia de Oliveira que me proporcionou o conhecimento da mais linda cidade fluminense.

Magoia é uma dessas creaturas de quem não se pode dizer muita coisa. Culta e intelligente, rica de bom gosto e de tudo o mais que tenha sabor de riqueza sem azeite.

Vive a vida supercivilizada. Mora em appartamento de Copacabana. Nasceu, cresceu e se fez dona de si mesma sem afastar-se do asfalto. E', porém, uma creatura encantadoramente simples. Depois de conhecer o mundo de além mar, e o mundo de aquem mar — o nosso mundo — Magoia voltou-se um pouco á vida do campo. Lembrou-se de que a arte é uma imitação da natureza. Foi a Therezopolis e lá edificou a casa de que estava carecendo sua sensibilidade artistica.

Uma casa que é um ninho de surpresas!...

Quando o Rio se lhe afigura enervante, Magoia enche o estomago insaciavel do seu V-8 e, sem temer as curvas da Rio-Petropolis, rumo á sua MUSSAPYRA.

Mussapyra é o nome da sua granja. Fica a um kilometro da varzea de Therezopolis. Lá está o "chateau" em que Magoia descansa o corpo, remoça o espirito e se renova para as lutas de vida.

—oOo—

Viajei cuidadosa e cautelosamente em redor e dentro do "chateau" que o senso artistico de Magoia soube inventar.

Ha casas ao lado de cujas paredes nos sentimos beatificados. A casa de Magoia — um conjunto sonoro de bom gosto e apurada selecção — é uma dellas.

—oOo—

Este registro de uma viagem não daria uma visão approximada da casa de Magoia se algo não dissesse tambem a respeito das coisas bonitas que lhe ornam o interior. As impressões devem imitar as paisagens.

Magoia distribuiu a beleza do seu bom gosto por todos os recantos da sua vivenda serrana, em Mussapyra. Imaginou e tornou realidade a mais original sala de jantar — uma sala em que tudo é novidade e raridade — na mais pinturesca vivenda rustica. Em cada movei que enfeita essa sala se descobre uma coisa *sui-generis*, uma idéa nova, um gosto novo.

Alli se ergue um *buffet* que aos mobiliarios mais gran-finos do Rio causaria inveja; acolá, cadeiras que relembram meias barricas de bacalhau. Pelles de lontra, flechas, bodóques, espanadores de paco-paco, urupemas bordadas a caracter, *abat-jour* de cipó e corda, e mil outras coisas enfeitam as paredes e os cantos dessa sala.

Magoia creou um novo estylo rustico.

—oOo—

Fui a Mussapyra e vi tudo...

Quando deixei a sala de jantar eram precisamente 6 horas da tarde.

Restava-me conhecer os dormitorios da rustica morada. Ficam do lado do sol nascente. Que esplendor!

Um lembra um recanto de namorados. Vive de sombras e restecas de sol. Ha quadros esquipaticos e moveis de extranho estylo espalhados por todos os lados.

Uma vasta e curva cama-divan desafia as palpebras mais empedernidas.

E ha livros por toda parte. O Rio de Janeiro do meu tempo — Luiz Edmundo — lembra a cidade dos bons tempos. Freud, de Stefan Zweig, Babbitt, de Sinclair Lewis, o Homem, esse desconhecido, de Alexis Carrel. livros feministas, livros de versos, livros de arte e outros livros que bem attestam a cultura de quem os leu e os guardou.

O outro lembra um recanto de sala em que o silencio ajuda a viver mais perto de Deus. Quadros espalhados pelas paredes — quadros de garotas sadias e bonitas — e uma figura de Carlito relembrando a tela muda dos preteritos tempos.

Um vasto divan convida a um somno demorado...

Não se descreve a casa de Magoia numa simples chronica. Xavier de Maistre escreveu um livro em torno de uma viagem á roda de seu quarto.

Mussapyra vale um livro...

Uma viagem á roda de um "Chateau" parou aos ultimos traços de uma "Mont-Blanc" desalimentada.

MARQUEZ DE BOLÃO

CASA MUNDIAL

ARTEFATOS DE COURO, PASTAS,
CINTOS, CARTEIRAS, PORTA-NOTAS.
SORTIMENTO COMPLETO OS MELHORES
ARTIGOS PELO MENOR PREÇO.
RUA DA CARIOCA, 63.

KIPLING E O HOTELEIRO

O grande romancista inglês Rudyard Kipling, que amava tanto o jardim da sua casa quanto a jungle dos seus livros, teve um dia o desgosto de verificar que o omnibus dum hotel visinho, desasadamente guiado, damnificara algumas das suas mais bellas arvores. Escreveu ao dono do hotel uma carta, emprazando-o a indemnizal-o do pr. z. soffrido, mas não teve resposta. Irritado com semelhante falta de atenção, mandou segunda carta a que igualmente o hoteleiro se não dignou de responder. Furioso, então, resolveu ir ter pessoalmente com o homem que, depois de lhe haver dado os maiores signaes de admiração e acatamento, lhe fez esta inesperada confissão:

— Senhor Kipling, eu vendi a sua primeira carta a um amator de autographos por duas libras esterlinas. A segunda rendeu-me cinco libras, porque estava redigida em termos mais violentos. Esperava que a terceira me injuriasse de veras e eu arranjasse comprador para ella por dez libras. E, como o senhor avalia em quinze libras o prejuizo que o meu omnibus lhe causou, eu lhe poderia assim pagar e ficar ainda com um lucrozinho para beber á sua saude!

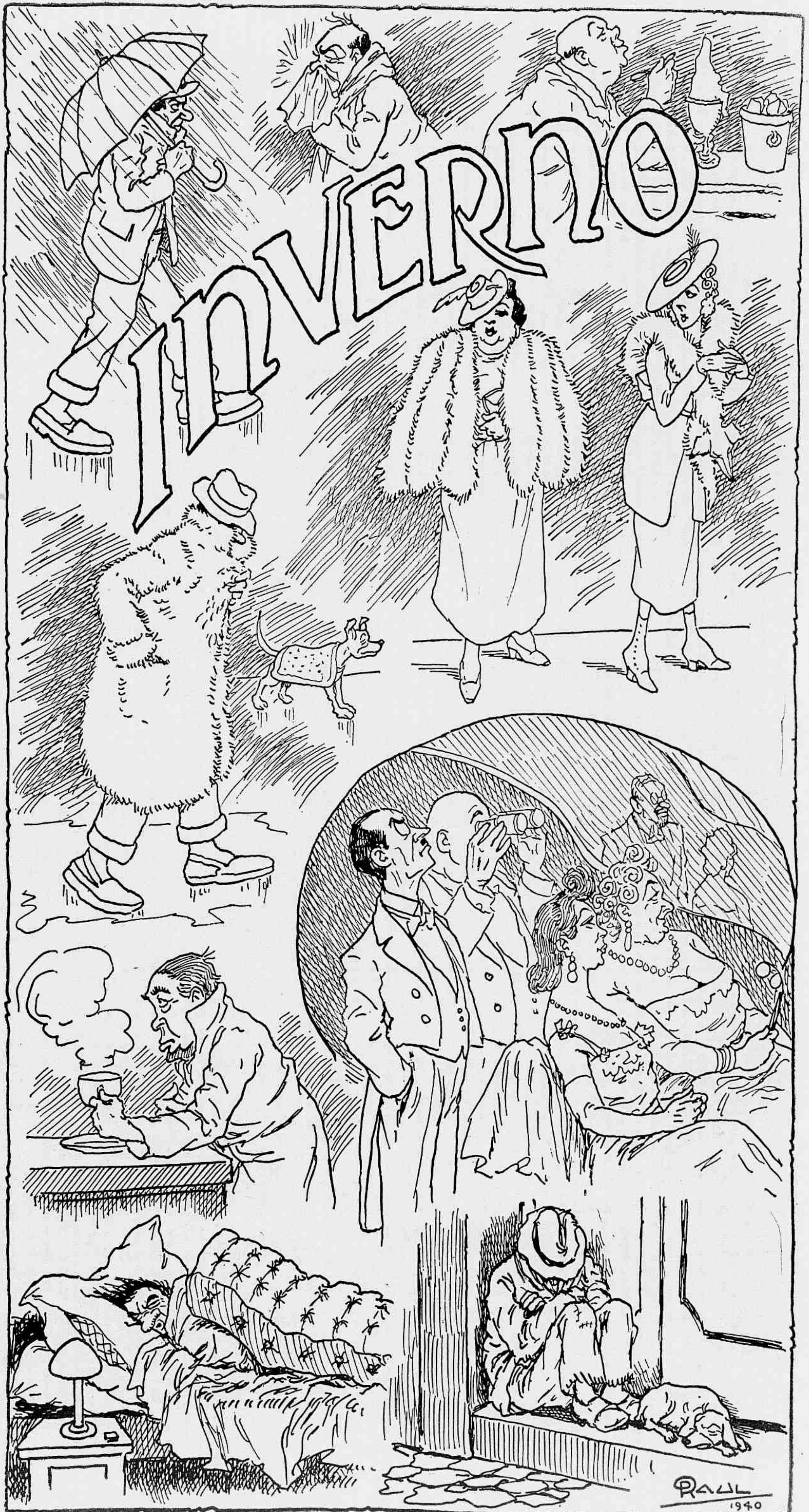
Não reza a historia se Kipling assentiu em escrever a terceira carta, com verdadeiras injurias.



Não quer envelhecer?

NÃO PERMITTA QUE A PRISÃO DE VENTRE ENVENENE O SEU ORGANISMO

Conserve os seus intestinos sempre limpos. Um corpo castigado pela prisão de ventre envelhece rapidamente pela arterio-sclerose. Quando V. S. estiver irritado, aborrecido, sem energias, sem appetite, com a lingua saburrosa, dor de cabeça, moleza do corpo, dor na bocca do estomago, palpitações, pontadas nas costas, espinhas no rosto, etc. — é porque o seu organismo está necessitando de um laxante suave e seguro. Experimente então as afamadas PILULAS ALOICAS, cuja formula, laureada pela Academia de Medicina da França, representa o que ha de mais moderno e scientifico no tratamento racional da prisão de ventre. Ellas contêm os principios activos de plantas que auxiliam os movimentos peristalticos dos intestinos e descongestionam o figado. As PILULAS ALOICAS são as unicas que reeducam os intestinos em pouco tempo, sem causar colicas nem habito. Mais de 10 milhões de vidros são consumidos annualmente em mais de 24 paizes do mundo. As PILULAS ALOICAS já estão á venda nas principaes pharmacias e drogarias desta capital. Unicos concessionarios para o Brasil: — M. Fitipaldi & Cia. Ltda. — Caixa Postal 2.453 — São Paulo.



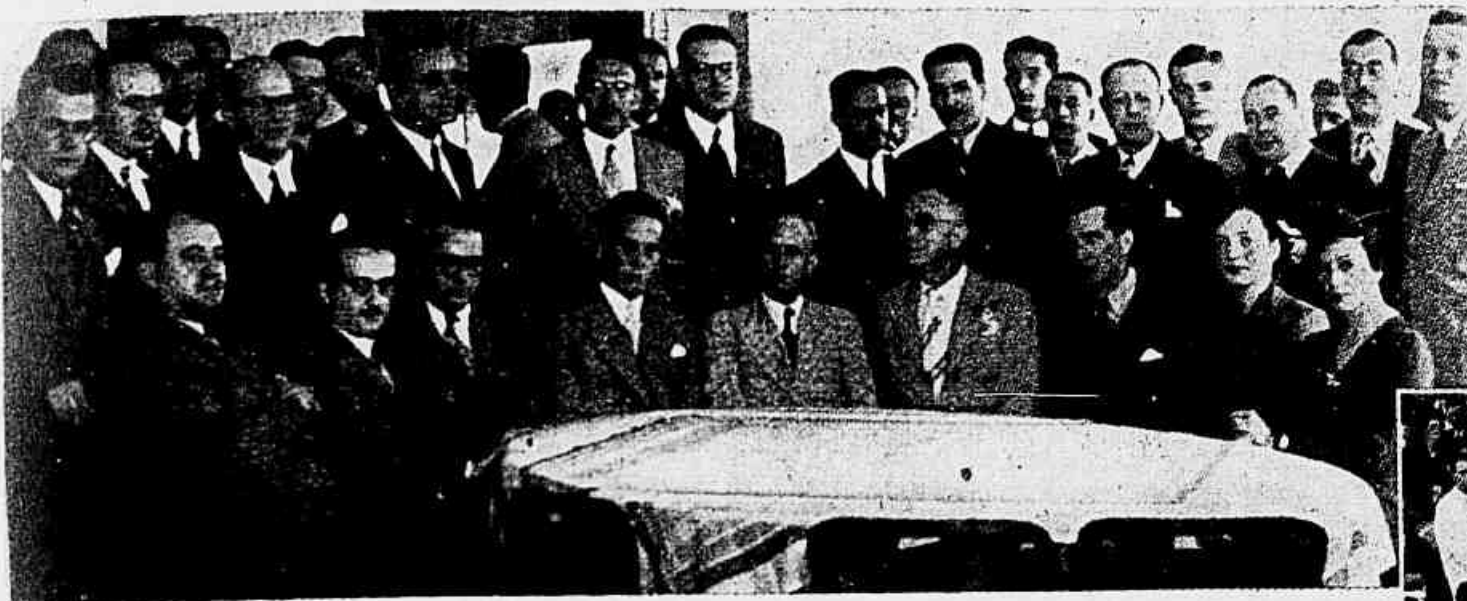


O V.º aniversário da Polícia Especial foi comemorado solenemente, vendo-se neste grupo, um aspecto da visita à sua sede, do dr. A. E. de Barros Filho, representando o interventor, e do dr. Carneiro da Ponte, chefe de polícia.

JORNAL
DE
S. PAULO



Reuniu-se a primeira vez a comissão julgadora da exposição de cartazes para propaganda da Feira Nacional de Indústrias, na Federação das Indústrias.



Por motivo do seu concurso para a cathedra de historia de Curso de Odontologia, o prof. dr. E. Mello Mattos Barros, do Amara! foi homenageado pelo corpo docente da Faculdade de Pharmacia e Odontologia.



GENGIVAS SANGRENTAS
GENGIVITES - PIORRHÉA
Clínica especializada
RAIOS X — DIATHERMO
COAGULAÇÃO
DR. ALCANTARA E SILVA
Rua Boa Vista, 127
Salas 903 — 904
Phone 2-4890 — São Paul.



A tradicional procissão do Rio Preto tem, entre os que a acompanharam o comparecimento do interventor dr. Adhemar de Barros.

O palacio de Monte-Christo: novela de pedra de Alexandre Dumas

Rubem de Alvim

Mal havia terminado Alexandre Dumas a primeira parte de "Os Tres Mosqueteiros", e já o publico exigia segunda.

O mestre romancista sentiu, assim, a necessidade de se retirar para o campo, afim de escrever a continuação da sua extraordinaria obra, pois desejava apresentar algo ainda mais interessante, mais sensacional, consoante a expectativa dos seus milhares de leitores, entre os quaes o exito das aventuras de Porthos, Athos e Aramis havia sido enorme.

De todos os arredores de Paris foi Saint-Germain o que mais o seduziu.

Alugou dois apartamentos no pavilhão de Henrique IV depois de constatar — já se vê — que a cozinha era excelente e que ali reinavam absolutamente o silencio e a tranquillidade. No primeiro dia de sua installação, após um trabalho estafante e sem repouso, de muitas horas, sahio, desejoso de respirar o ar do campo e de procurar inspiração, realizando um passeio completamente só. Trajava á moda de veraneio, chapéo de palha de amplas abas para melhor se defender do sol. Não puzera bem os pés no alpendre da casa, quando se viu no meio de uma multidão de veranistas vestidos com todo o rigor. Saint-Germain era uma das estações de villegiatura mais em moda. Alexandre Dumas, diante do espectáculo que se lhe deparara, resolveu trancar-se nos seus aposentos e não mais sahir á rua.

Durante dois dias escreveu mais do que durante oito em Paris!

Chegara, porém, o domingo. E com grande surpresa sua sentiu-se despertado, alta manhã ainda, por gritos, gargalhadas e cantares de mais de duzentas pessoas que haviam invadido o jardim para o qual davam as janellas da sua habitação. Allí costumavam passar o dia os parisienses alegres e bem humorados. O romancista, deste modo, viu-se obrigado a fechar as janellas. E naquelle dia, até ás 10 horas da noite, não se fez servir nenhuma refeição, tal era a affluencia de forasteiros.

Entrementes, corria pela localidade e chegava á Paris a noticia de que Alexandre Dumas se encontrava em Saint-Germain e que o famoso autor da odysséa de Edmundo Dantés recebia a visita de alguns amigos a quem convidava para almoçar e que allí ficavam o resto do dia, crendo, desta maneira, ser-lhe muito gratos.

Aos domingos não eram inferiores a quinze ou vinte os conhecidos que chegavam de improviso.

Por um desses dias, o novellista se levantou ao abrir da manhã. Metteu no bolso um tinteiro, uma penna e tiras de papel, dirigiu-se para o bosque proximo onde, conseguindo a sonhada solidão, escreveu, quasi de uma assentada, meio tomo.

Ao regressar, avistou na falda de uma collina certa casinha que o seduziu.

— Quanto poderá custar esta casa? — perguntou ao seu inquilino.

— Uns dois mil francos, lhe responderam.

sala, sala, gabinete, duas alcovas e dois quartos de vestir. A cozinha e a adega seriam subterraneas. Tanta pressa da construcção tinha o escriptor que convidou o architecto a acompanhá-lo naquelle instante, afim de, juntos, escolherem o terreno na encosta do monte, longe da povoação. Como já estivesse adiantado o crepusculo, resolveram transferir a tarefa para o dia seguinte.

Sózinho no seu appartamento, Alexandre Dumas tomou uma grande folha de papel, um lapis e uma regua e começou a traçar os planos da sua futura casa. Em poucos minutos já havia sobre o corpo do edificio um pavimento principal onde pudesse tra-

Contrastes da vida



— Está vendo este sujeito? Vencia-me sempre nas sabbatinas do collegio...

Os vegetaes na cura da syphilis

Não quiz levar o segredo para o tumulto!

Um benemerito botânico brasileiro, antes de fallecer, revelou a seu filho o segredo de um maravilhoso depurativo do sangue, feito com os succos concentrados de 10 plantas seleccionadas de nossa flora. Esta formula, que tem feito milhares de curas de molestias provenientes da impureza do sangue, acaba de ser adquirida por uma importante firma desta capital, que a introduziu no mercado com o nome de Elixir Velamol. Eis uma boa noticia para os que soffrem de rheumatismo, eczemas, ulcers bravas, tumores, arthritismo, empi-gens, darthros, escrofulas etc. e que já gastaram rios de dinheiro com injeções e banhos sulfurosos, sem resultado. As plantas são o remedio que a natureza nos deu: curam sem sacrificiar outros órgãos. Recomendamos aos nossos leitores Elixir Velamol para limpar o sangue e delle expellir todas as impurezas e vestígios de males venereos, sem perigo de lesar o estomago, os intestinos, os rins e de atacar os dentes ou os ossos. O Elixir Velamol já está á venda nas principaes pharmacias e drogarias desta capital.

Chegado á Saint-Germain, Alexandre Dumas interrogou se existia algum architecto na localidade. Responderam-lhe que sim. Foi procurá-lo então e combinaram a construcção de uma casa que, em alguns metros quadrados de terreno para um jardim, não custasse mais de cinco mil francos e tivesse apenas um pavimento terreo, com uma ante-



MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES

PARTOS E CIRURGIA DE SENHORAS

Tel. 27-0110.

Diárias desde 50\$000. Assistência medica permanente para attender a casos de urgencia. Parto com internamento por 8 dias com assistência medica por 1:200\$000, mediante exame e inscripção prévia. Aceitam-se doentes de medicos extranhos. FREDERICO PAMPLONA, 32 (fim de Constante Ramos) — COPACABANA

balhar á vontade, enquanto os amigos que o fossem visitar ficassem em baixo a jogar bilhar ou a conversar nos salões destinados a divertimentos.

O architecto pediu dez mil francos para edificar a nova casa. Foram ver os terrenos e, como estes eram baratissimos, compraram mais do que se necessitava e, á noite, o orçamento da construcção já havia subido a quinze mil francos, comprometendo-se o architecto a entregar a obra prompta dentro do prazo de seis semanas.

No dia seguinte os amigos de Alexandre Dumas recebiam um cartão com os seguintes dizeres:

"Acabo de comprar uma casa em Pont-Marly. Quer você vir almoçar commigo no dia 27 de Julho (quando se cumpriam as seis semanas do prazo), data em que feitejo a sua inauguração? Pergunte você onde fica a residencia de M. Dumas. Às onze."

A 27 de Julho, á hora combinada, chegaram os convidados e começaram a procurar afanosamente a nova casa annunciada, mas não enxergaram nas faldas do monte mais do que pés de maçãs e de cerejas que se extendiam infinitamente. Um camponez, a quem encontraram, lhes indicou com um sorriso ironico:

— Subam os senhores um pouco mais.

Subiram, com effeito, porém não viram nem rastro de casa.

— Quem sabe se não é subterranea? — lembraram os convidados.

Após uma caminhada, encontraram finalmente no alto do cerro um terreno onde se haviam feito excavações e onde se amontoavam muitas pedras.

— Dumas! Dumas! — gritaram com energia aquelles estomagos famintos.

— Estou aqui! — respondeu o romancista.

— Onde está o almoço?

— Vão servi-lo agora!

— E a casa?

E' esta mesma. Só não está construida ainda.

O almoço chegou num carro, em cadeiras e mesas.

Acontecera que, entusiasmado com a sua casa, Alexandre Dumas, a cada dia que passava, comprava mais terrenos e a casa tinha que ostentar dimensões de accordo com elles. Á medida que o edificio ganhava em extensão, o novellista ia acrescentando mais peças... na imaginação.

Como se houvesse descoberto alguns mananciaes e uma fonte, com semelhantes facilidades Dumas se animou a levantar um verdadeiro palacio com rios, lagos e ilhas.

Um edificio de taes proporções não podia ser tosco nem prescindir de decorações. Nelle, os esculptores deviam pullular.

Numa palavra: os planos se succediam uns aos outros. A casa, que deveria custar quatro ou cinco mil francos, já estava orçada em cento e cincoenta mil.

Foi a sua "novella de pedra", pois é sabido que quando o grande escriptor começava uma obra calculava que só faria dez ou doze entregas. Logo, porém, começavam a accumular-se os detalhes, os incidentes e terminava escrevendo dois ou tres volumes.

Gastou-se muito tempo na construcção do palacio e, como se diziam maravilhas a seu respeito, todo mundo de Paris accorria para vel-o e Alexandre Dumas teve que montar cozinhas colossaes e comprar dez cavallos e seis carros para levar e trazer os amigos da estação.

Naquella época empreendeu Dumas a sua famosa viagem á Hespanha e cada vez que o autor de "De Paris a Cadiz" passava deante de um bello quadro, comprava-o para o seu palacio de Monte Christo, nome com o qual baptisara a casa.

Em Granada quiz comprar todos os frizos e azulejos do Alhambra. Em Cordoba, os mosaicos da Mesquita. Em Argel adquiriu todo um carregamento de tapetes, armas e tecidos. Em Tunis se viu em serios apertos, porque tentou roubar a porta de uma barbearia que lhe não quizeram vender.

Em summa: o palacio de Monte Christo constituiu uma original maravilha, com aposentos orientaes, copias de esculpturas da Renascença e uma riqueza assombrosa em quadros e moveis.

Quando o memorista de "José Balsamo" a inaugurou, não estava concluida ainda e já custara 250 mil francos!

Que foi feito do palacio de Monte Christo?

Alexandre Dumas era um notavel dissipador e morreu sem deixar fortuna, o que contribuiu para que seu filho fosse economico — quasi avaro.

RUBEM DE ALMAVIVA.

COROT

A vida de Corot foi longa — 28 de Junho de 1796 a 23 de Fevereiro de 1875 — e a sua carreira laboriosa. Tardiamente lhe vieram a glória e a fortuna. Nunca poudo obter a Medalha de Honra do Salon, e contava mais de sessenta annos quando conseguiu vender um quadro por 10.000 francos. Só depois da sua morte as suas obras alcançaram preços elevados: em 1894, La Foret de L'isle-Adam, 330.000 francos, em 1902, Le Lac de Garde, 231.000; em 1912, La Solitude, 350.000 etc.

Até aos vinte e seis annos, Camille Corot, cuja mãe, sob o Segundo Império, tinha uma loja de quinquilharias á esquina da rua du Bac com o cões Voltaire, foi caixeiro numa loja de fazendas, embora não mostrasse a menor vocação para o commercio. Foi elle, no entanto, que inventou o mais astucioso meio de attrahir o freguez, esratagem esse que em breve se tornou universalmente adoptado. Tendo-lhe um negociante, seu amigo, annunciado que ia liquidar ao preço de 4 francos o metro, um tecido de pura lã, que os seus concorrentes vendiam a 5 francos, sugeriu-lhe Corot este expediente:

— Diminua ainda cinco centimos e em vez de 4 francos, ponha no letreiro da vitrine 3fr.95, mas com o 3 enorme e os 95 em algarismos minusculos. Garanto-lhe um exito colossal.

O negociante seguiu o conselho, fartou-se de ganhar dinheiro, e o truc do Corot em breve se generalizou em França e no estrangeiro.

A sua bondade tornou-se proverbial. Um modesto e ingenuo amador, que adquirira um dos seus quadros na esperança de mais tarde o vender com lucro, foi lhe pedir que assignasse o trabalho, pois faltava essa authenticidade indispensavel.

— Mas... exclamou o Mestre, mal deitou os olhos á tela — este quadro é falso!

Consternação do visitante. Empregara naquella compra todas as suas economias, estava arruinado. Vendo-o em tal afflicção, Corot teve pena delle...

— Escute! chamou o artista, quando o outro já ia atravessando a porta. — Afinal, essa "bota" não é tão ruim assim... E eu a vou assignar. A fé é que salva. E Deus separará os bons dos maus!

Um dia, certo camarada o convidou para jantar, sem cerimonia, do que houvesse em casa.

— Olha, como é hoje sexta-feira... disse elle — devemos ter bacalhau.

— Esplendido! respondeu Corot. — Adoro o bacalhau.

E, durante o jantar, mostrou tal satisfação que a dona da casa lhe pediu, com indubitavel empenho, para voltar todas as sextas-feiras. Assim, com effeito, fez Corot. Mas, num desses dias, a excellente senhora recebeu Corot, penalizadissima.

— Meu caro amigo, ha de me perdoar... disse ella — Não imagina o meu desgosto. Não lhe pude hoje fazer o bacalhau!

— Ainda bem, querida amiga! confessou alegremente Corot. — Dou-lhe a minha palavra de honra que detesto o bacalhau!



TRUCS de BELEZA

Os "trucs" de beleza estão sendo cada vez menos empregados pelas mulheres. Desapareceram as "anquinhas", as "espartilhos", as "coletores de barbatanas". A beleza do corpo feminino já é conseguida naturalmente pela hygiene do esporte e reflete antes de mais nada uma saúde perfeita.

Agora estão caindo igualmente em desuso os artificios para a beleza dos olhos. A perfeição dos cillios que se consegue artificialmente em alguns minutos, desaparece em algumas horas. Só o CILION, só o uso continuado de CILION, será capaz de produzir a beleza definitiva e natural da encantadora moldura dos olhos que são os cillios.

Use CILION, um produto da ciencia a serviço da saúde e da beleza.

Cilion



Quando eu era Mocinha...

A vóvó recorda quando saboreava os apetitosos pratos que sua mãe lhe preparava com Maizena Duryea — o alimento supremo. Por varias gerações, as mães têm contado com Maizena Duryea para aumentar o valor nutritivo dos alimentos e fazê-los especialmente apetitosos para as crianças. Siga o exemplo de muitas mães cuidadosas, adquirindo-a hoje mesmo e deliciando sua familia com um prato preparado com Maizena Duryea.

24 MAIZENA BRASIL S. A. 85
CAIXA POSTAL. F — SÃO PAULO

Gratis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____ ESTADO _____

REUMATISMO



DORES musculares e articulares são frequentemente causadas por excesso de acido urico no sangue. Não haverá alívio enquanto os rins não forem attendidos. Os acidos ventnosos causam ainda outros symptomas como sejam: dores lombares, inchaço nos pés, tornozelos, mãos ou sob os olhos, tonteiras e vertigens.

As Pilulas de FOSTER combatem rapidamente esses symptomas porque ellas desinflamam, limpam e fortalecem os rins. Ha varias dezenas de annos, que as Pilulas de FOSTER vêm aliviando e curando aos males dos rins.

PILULAS
DE

FOSTER

Experimental-as é
Experimental melhoras

PARA OS RINS E A BEXIGA

José Siqueira.

O CLASSICO REVOLUCIONARIO

De Mattos Pinto

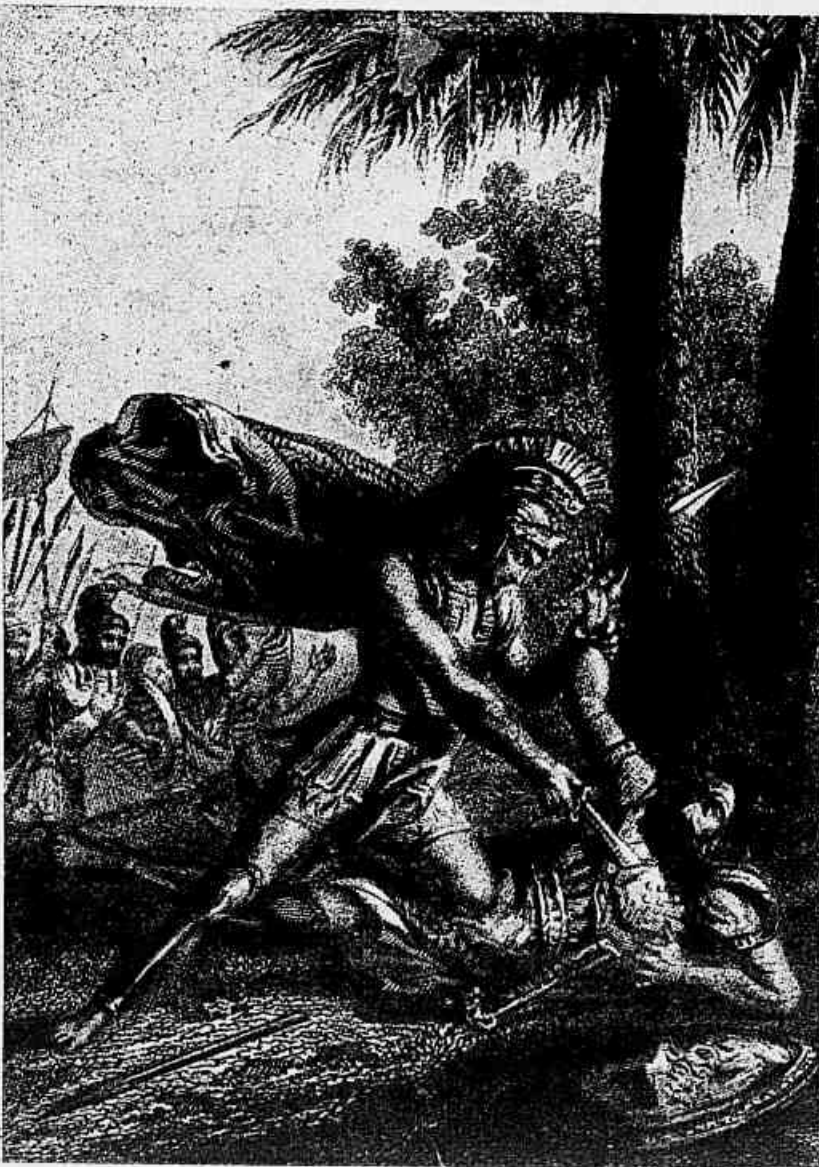


La Mothe-Fénelon, classico prophético, que annunciou a reforma da poesia e a evolução da historia.

A época influe muito, sobre o rumo das idéas, dando-lhes esse ardor e esse colorido, que excitam os particulares, como as multidões, ao avanço das reformas. Movidos por acontecimentos collectivos, irrompem doutrinaes, cuja demagogia recebe o estímulo da plebe e que marcham sob as salvas da popularidade. Outros, nascidos numa phase liberticida, encerrados em curraes de etiquetas, emergem mais por si proprios do que por suggestões exteriores. La Mothe Fénelon pertence á familia dos mysticos analysts, cujo instincto ruminador os arremessa para a vanguarda das edades, mesmo contra os seus interesses theologicos. Piedoso e metaphysico, distante pela educação de Bayle, Saint-Evremond, Fontenelle, La Bruyère, flagella-o o fogo dos inquietos. Toda a sua vida trõe essa vocação de livre pensador, que investe nas menores circumstancias. A Academia Franceza preparava uma nova edição do *Diccionario*, quando se lembrou de interpellar os seus membros, sobre o que deveria fazer depois desse trabalho. No dia 23 de Novembro de 1713, communicou a todos a decisão de conhecer o plano, que discorressem sobre o assumpto. Fénelon vivia em Cambrai, séde archiepiscopal, onde se retirara depois da controversia sobre o Quietismo. O philologo André Dacier, secretario perpetuo, escreveu-lhe uma carta, solicitando o seu parecer. Na MEMORIA SOBRE AS OCCUPAÇÕES DA ACADEMIA FRANCEZA, Fénelon expoz commentarios tão interessantes, que os seus companheiros academicos exigiram a impressão. Ampliou as idéas, fixou com mais nitidez certos pontos e redigiu, em 1715, a CARTA SOBRE AS OCCUPAÇÕES DA ACADEMIA FRANCEZA. Sahiu publicado em 1716, despertando louvores dos membros e ferindo o observador, que descobre através das reflexões de La Mothe Fénelon uma ousadia admiravel num classico. Fala sobre o diccionario, a grammatica, o enriquecimento da lingua, a rhetorica, a poetica, a tragedia, a comedia, sobre os antigos e os modernos, com engenhosas intuções, julgamentos ora impressionantes, ora criticos e propheticos. Quer a simplicidade da grammatica, com regras geraes e teme os preceitos eruditos, como obstaculos a uma lingua agil e sadia, que deve ir do epigramma á metaphysica, do madrigal ao canto heroico. Em rhetorica, manda recolher os principios de Aristoteles, Cicero, Quintiliano, Luciano e Longino, sem olvidar que nem tudo se pode resolver por meio da emphase. Idéas felizes sobre as instituições e a litteratura, fazem-n'o reconhecer o vinculo entre o trabalho intellectual e a sociedade. Explica a decadencia da oratoria, quando comparada entre os antigos e os modernos, porque ninguém supera Demosthenes e Cicero, na sua influencia publica. Ha climas sociaes propicios a certas formas da arte e nocivas a outras. Na antiguidade, o rhetorico animava directamente os homens e agora reduz-se a uma força secundaria, absorvido por novas expressões litterarias. A reforma dos costumes substituiu a eloquencia dos Gregos e dos Romanos, por exigencias politicas de outra especie, como a critica quotidiana e imprensa. Mais espirital do que Boileau, destituido de vivacidade subjectiva, La Mothe Fénelon vae além das formulas, julga e interpreta, decide mas antes faz comprehender. Soltou um sincero brado, contra a immobildade da versificação, accusou a rima de ser a origem das redundancias, de circumloquios. Deplora a monotonia das finaes e aboliria a rima, se não receiasse o desmoronamento do verso. Fénelon poz em duvida, muito antes do nascimento de Walt Whitman e de Paul Claudel, a uniformidade do som como elemento essencial da poesia. Preconizou sacrificar a rima, para "ser mais exacto no sentido e na harmonia", innovação bem temeraria num classico. A linguagem dos primeiros poetas o seduz, sobretudo pela graça natural e as imagens francas. Prefere o amavel ao surpreendente, julgando que os efeitos superfluos prejudicam e que todo adorno, que só vale como adorno, deve ser supprimido. Apoiase nos Gregos e nos Latinos, recorda Horacio, quando defende a liberdade de versificação, contra leis absolutas e definitivos modelos. A superstição das glorias academicas, não o affecta tanto como se deveria esperar de um filho do dogma. Exalta François de Malherbe, para em seguida promulgar que a versificação perde mais do que ganha com a rima. As suas idéas revolucionarias sobre o verso, fazem-n'o precursor do movimento poetico, que terminou com o Parnassianismo e o Symbolismo.

Mais flexivel do que La Harpe e menos intransigente do que Boileau Despréaux, a sua analyza investe

contra problemas, cuja solução os seus contemporaneos não ousavam discutir. A CARTA SOBRE AS OCCUPAÇÕES DA ACADEMIA FRANCEZA reviveu um desses assumptos, que periodicamente assaltam a litteratura, nas suas épocas de balburdia doutrinaria. Pierre de Ronsard, depois de sete annos de concentração, julgou-se apto a renovar a lingua, com empréstimos ao grego, ao latim, aos dialectos, á gíria, rejuvenescendo o lexico mundano e corteza. Suppoz egualar a antiguidade, creando uma poesia erudita e sábia, á força de hellenismo. Acompanhado de Antoine de Baif, Joachim Du Bellay, Antoine Muret, Remi Belleau e Pontus de Thyard, tentou destruir a influencia italiana e restabelecer, como modelo, as obras primas antigas. Em 1549, na sua DEFESA E ILLUSTRACÃO DA LINGUA FRANCEZA, Du Bellay lança o convite para movimentar o estylo e a creação intellectual, ao som da lyra grega e romana. Os reformistas ensaiaram de rivalizar com elogos de Theocrito, com as elegias de Ovidio, as satyras de Horacio, as bucolicas de Virgilio e os sonetos de Petrarca. Com algumas idéas felizes, no meio de processos artificiaes, a Pleiade



Passagem heroica de "Telemaco", a obra que exortou a vaidade de Luiz XIV e immortalizou Fénelon.

satisfez um momento historico e cedeu a primazia a François de Malherbe, que purificou a lingua, abolindo os excessos de hellenismo. Volvendo um olhar sobre o passado, Fénelon não se deixa vencer pela experiencia e deplora o purismo, que "estorvou e empobreceu a lingua depois de cem annos, querendo purificá-la". Quando um classico assim fala, devemos subter que o seu espirito não vive prisioneiro da tradição. Saudoso ás vezes do estylo de Clément Marot, Arnaut D'Ossat e Jacques Amyot, recorda as suas vivazes expressões, o seu tom alerta e pittoresco. Com toda a sua reverencia pelos antigos, aceita as novidades da linguagem como justificaveis e sadias ao renovamento. Estabelecendo que "os sons não teem em si proprio nenhum valor", preconiza a introdução de novas palavras, para o enriquecimento do idioma. Elogia os vocabulos compostos dos Gregos e dos Latinos, exige synonymos para variar as phrases, fugir aos equívocos e facilitar a harmonia, indo assim contra a depuração de Malherbe e Vaugelas. Vê o perigo das modas e o abuso da neologia, intimando o gosto de fazer a escolha. Censura em Ronsard a linguagem informe, as obscuras inversões e severamente condemna-o por falar francez em grego, não buscando o raro e o difficil, mas o bello e o simples. Fénelon sabe que o uso muda o idioma e transforma o diccionario, que por si proprio não valoriza as palavras. Assim, o lexico de Geoffroi de Villehardouin e de Jean Joinville cessou de viver.

O seu gosto pela clareza e as formas luminosas dirige-o para a antiguidade, mas a sua tendencia para a analyse inclina-o na directriz dos modernos. Os Gregos faziam a tragedia independente do amor profano e, partidario desse principio, reage contra os excessos de galanteria nas obras de Corneille e de Racine. Consta sob outro aspecto a perfeição dos antigos e repelle o côro na tragedia grega, como interrompendo o movimento dramático. Nas suas opiniões sobre o theatro, vem-o infinitamente mais livre de preconceitos do que Bossuet, admirando Molière como um grande poeta comico, superior a Terencio, na pintura de certos caracteres. Concebe o sublime tão familiar e tão simples, que todos o supportam accessivel ao seu espirito, embora só raros o soubessem exprimir. Induzindo ao artista de "esquecer que é autor", Fénelon apparece como longinquo precursor de Gustave Flaubert e Guy de Maupassant, bem como da theoria da impassibilidade.

Ninguém falou com mais felicidade, sobre a historia, nos dias convencionaes de Luiz XIV. Exalta Plutarcho e Suetonio pela originalidade das circumstancias, Herodoto pela variedade da materia, Polybio graças á força de raciocinio, Thucydides e Tito-Livio pelas agudas dissertações, Sallusto pela nobreza da linguagem, Tacito graças á analyse dos corações depravados. Descobre falhas e defeitos de composição, exigente na sua critica. Esse theologo, familiarizado com o invisivel das abstracções, sympathiza com Jean Froissart, em cuja narrativa desfilam principes e malandrins, cortejos e batalhas, todo o colorido exterior do povo. A sua noção da imparcialidade exclue as vogas e o nacionalismo, bem como as preferencias doutrinaes do historiador. A historia deve evitar o patriotismo, a lisonja e a satyra, o panegyrico e a malignidade, acompanhar o verdadeiro, os costumes, as idéas da sociedade. As instituições de Fénelon desenharam o historiador, simultaneamente como sociologo e philosopho, cujo olhar abrange a dramaticidade dos factos e o homem, os traços pittorescos e a sabedoria, que decifra as leis, explica as causas, denuncia as transformações, apresenta as phases, descobre o progresso. A influencia das formas de governo e das instituições, o systema administrativo, o corpo judicial, o feudalismo, as terras, a propriedade hereditaria, tudo isso entra no ambito da historia, tal como a planeja Fénelon. As suas innovações exigiriam cerebros diferentes, adaptados á moral ou ás finanças, á economia ou á psychologia, introspectivos e generalizadores, que só viriam mais tarde. Bossuet não saberia apreciar um projecto como esse, de pura analyse, elle que só via a providencia agindo em todas as aventuras do povo. Montesquieu, Voltaire e Herder, executarão esse novo methodo, que fecunda a narrativa dos episodios com o fermento da philosophia. Previu, da primeira decada do seculo XVIII, todos esses complexos historiadores, que investigam a sociedade nos tempos modernos: Thiers, Guizot, Thierry, Michelet, Ranke, Macaulay.

O PONTO obrigatório DA ELITE Carioca

que penteamos um rosto e não os cabellos".

A experiência de um bom cabeleleiro é sempre um valor insubstituível numa sociedade moderna. E, se esse cabeleleiro tem a fama de uma Casa Doret, não é de mais acrescentar que o Rio deu um sensível passo no terreno científico da beleza.

1

1 — Grupo feito após o acto inaugural, vendo-se, sentados, os chefes da Casa Doret, rodeados por seus auxiliares.

2 — Aspecto colhido pela nossa objectiva por ocasião da bênção das novas instalações.

3 — As novas instalações inauguradas, sendo de notar-se o luxo e conforto com que foram montadas.

O Rio vem de ser enriquecido com mais um instituto de beleza. Estão, portanto, de parabéns as elegantes cariocas que dispõem, doravante, dos conselhos experientes e dos primorosos trabalhos de uma casa possuidora de fama já mundial.

A moda, tem-se dito, é uma das mais expressivas características de uma cultura. Representa a objectivação das tendências mais fundamentais da sociedade. Cabe, portanto, aos institutos de beleza surpreender essas tendências e sublimá-las pela arte. O sentido dessa arte é para o aproveitamento racional dos predilectos individuais que são a matéria prima da elegância. E nesse aproveitamento o papel do penteado tem sido singular, se não dominante.

Condição fundamental de encanto na mulher é a variabilidade de aspectos, que evita a monotonia no todo. Essa variabilidade não seria possível se a moda fosse privada de inconstância e se materializasse em formas definidas. É o penteado o requisito de beleza que mais se presta a variações. Nada modifica mais um rosto que a mudança do penteado, e os cabeleleiros modernos abandonaram definitivamente o penteado "standard".

Cada mulher é um tipo especial de beleza e exige, conseqüentemente, uma forma peculiar de penteado. A mulher não se adapta ao penteado, pois a finalidade deste é realçar-lhe a beleza, completando-a. Arvet-Thouvert disse, com a precisão do espírito francez: "A mulher não deve ser prisioneira do seu penteado". E Albert Pourtière tinha carradas de razão ao excluir: "É bom ter em visto



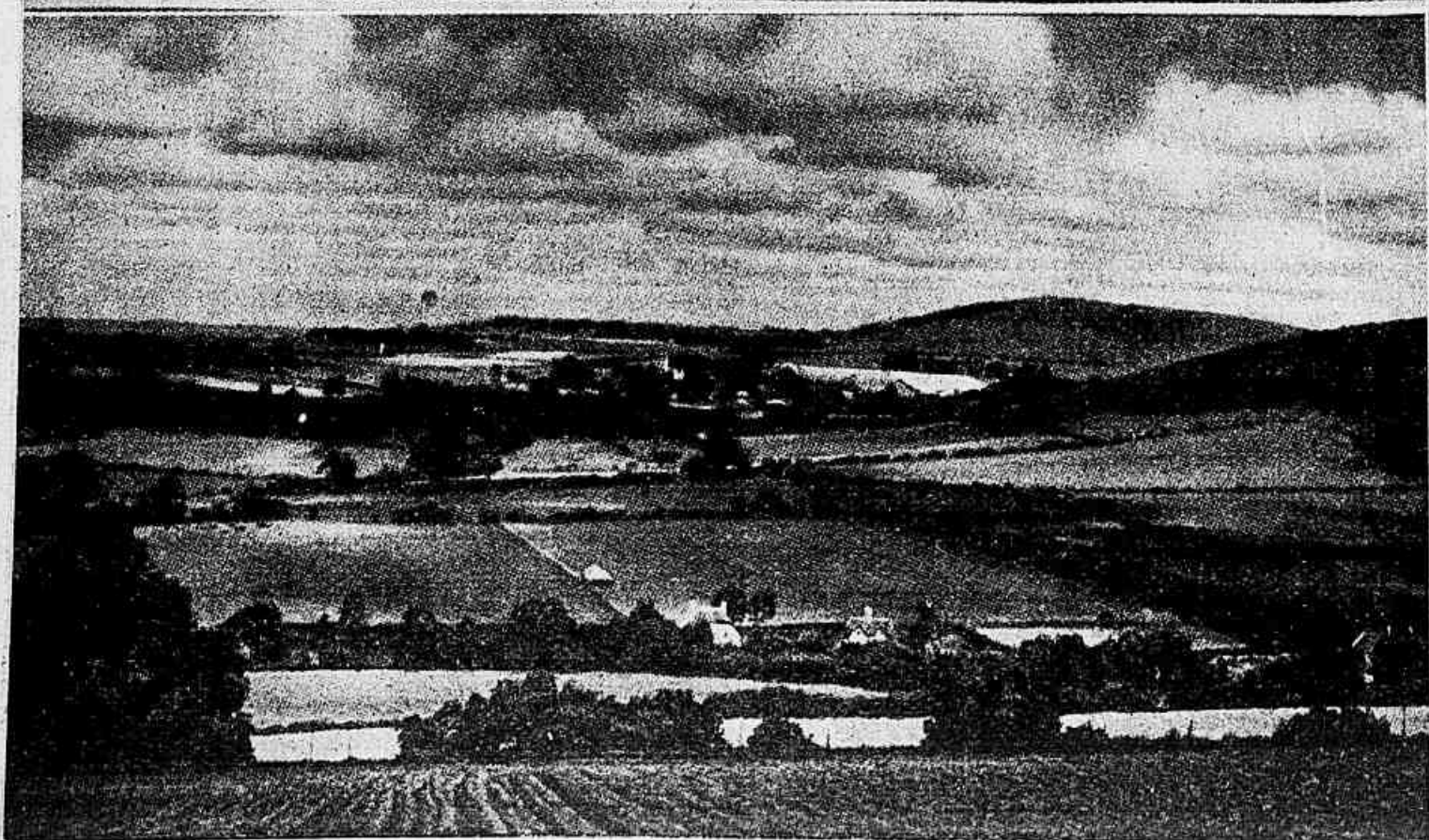
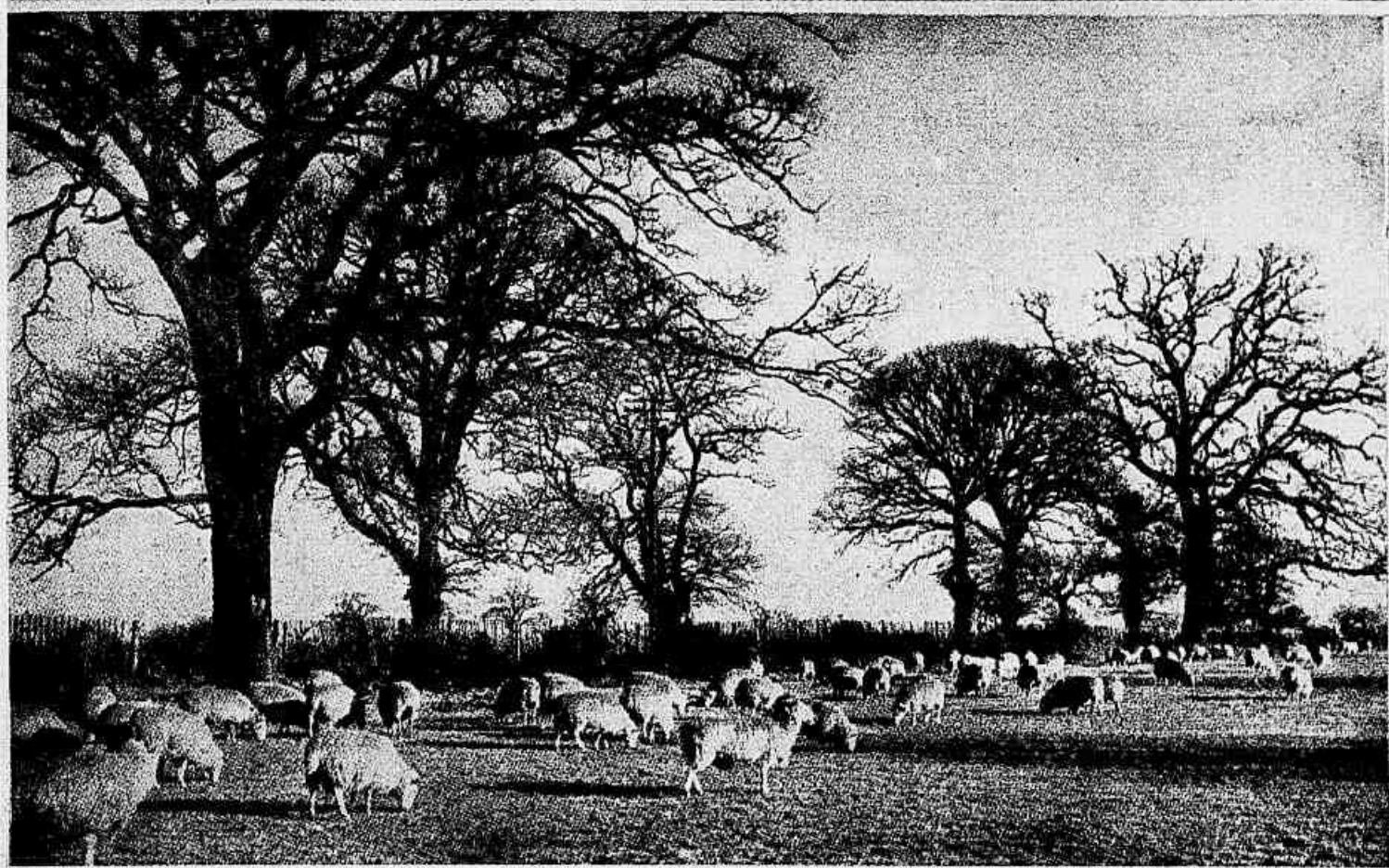


A GUERRA na EUROPA

VISÕES DO LITTORAL E CAMPOS DA INGLATERRA

Na remansosa solidão destes aspectos, o leitor tem uma visão dos trechos das ilhas britânicas o a assoladas pelas contingências da guerra e já, em parte, alvejados por aviões inimigos. Na paz virgiliana dos campos, os careiros não têm neste momento de inquietude preságia uma expressão paradoxal de remanescentes bíblicos...

A tranquillidade de uma granja típica, o sossego da estrada sem camponeses, tudo, nesta página de flagrante oportunidade, aberra do ritmo convulso da hora que passa... Nem o aspecto do litoral inglês que reproduzimos — indiciado à abordagem de invasores — no clichê sugere ao menos furias de mar...





GUERRA NA EUROPA:

A inspiração e senso decorativo dos pintores batalhistas, o critério de esthesia dos marinheiros, propriamente, nada têm a ver com este quadro que é antes, nas suas linhas gerais, um mapa da potencialidade britânica sobre as águas. Mais impressionante sem dúvida do que os simples gráficos demonstrativos, ainda assim a composição estampada no "Match" de Paris, signé Oscar Parnes, não deixa de ter a monotonia das estatísticas ilustradas. Impressionante de certo, o panorama da marinha de guerra inglesa contido nesta página resente-se da falta de grandiosidade pictórica, bastando considerar, inicialmente, que no horizonte o desenhador pretende sugerir a flutuação de cento e setenta e um barcos contra-torpedeiros.

Comquanto precário no cunho alegórico, o sentido apoteótico reside na concepção do ilustrador quando ele distribuiu maior ou menor evidência a cada unidade na proporção de suas tonelagens conhecidas. A citação detalhada desses valores da armada de Inglaterra deixa de ser oportuna no momento em que reproduzimos o clichê do semanário parisiense, dadas as contraditórias, ou ao menos incertas, informações de baixas verificadas no efectivo da marinha inglesa ultimamente. E a nitidez da gravura dispensa referência pormenorizada aos tipos e títulos das bellonaves.

Nas vascas de /hora tragica, no proposito de continuar luta, seja como ou onde fôr, Paul Reynaud lançou no mundo a idéa de vir defender-se a França na sua parte colonial africana ou americana, fracções atlânticas de grande imperio colonial banhado por não poucos mares.

O imperio americano-francez data do século XVI e relembra no crescimento nomes de soberanos como Henrique IV, ministros quaes Colbert e Richelieu, e taes vultos não soffrem hoje comparações mesmo as mais misericordiosas.

Apresentou o século XVIII o resultado da obra colonial franceza das centurias anteriores. Na America estendia-se a França no Canadá, na Luiziana ou dous terços dos actuaes Estados Unidos, na Guyana, afóra as Antilhas; na Asia prolongava-se em tres quartos da India; na Africa surgia nas costas do continente negro e em Madagascar.

O tratado de Pariz de 1763 pondo termo desastroso para a França á guerra dos Sete Annos quasi abateu o imperio colonial francez. Reduzio-o a um nada o Congresso de Vienna de 1815, o mais festeiro dos congressos da Historia, no qual, defendendo a patria, Talleyrand resgatou erros politicos e falhas de caracter.

A França cumpria recomçar, recomçou. No século XIX tratou de sommar de novo para compensar as subtrações alheias sobretudo as do século anterior.

Os reinados de Carlos X, Luiz Felipe e Napoleão III, a Terceira Republica Franceza empenharam-se na obra de reconstrução do imperio colonial francez. Apareceram a França e seus amigos, o heroismo e o genio. A posse da Argelia, os protectorados da Tunisia e de Marrocos, a Africa tropical e equatorial, Madagascar de novo, a Indo-China peninsular, o Cambodge, o Annam, o Tonkin e mais e mais possessões no Pacifico e no Mar Vermelho assignalam o reconstruir dos dominios colonias francezas.

Nem todos em França comprehenderam e ainda menos ajudaram a obra da recuperação do perdido. Foram precisos muitos annos para que a alcunha de Homem do Tonkin recahisse em gloria previsor sobre Julio Ferry.

Terra Nova é uma grande ilha atlantica da America do Norte, cuja denominação de **Newfoundland** bem deixa visivel o nome da proprietaria, a Inglaterra. Um pouco ao sul de Terra Nova duas ilhotas, as de S. Pedro e Miquelão, dizem França e são de importancia capital para a navegação aerea do Atlantico Norte. De clima frio aggravado de humidade, de vegetação rasteira, recebem poucos habitantes, uns quinhentos talvez, para o que nas duas ilhotas a população adventicia avulta na quadra rendosa da pesca do bacalhão.

Na America do Sul setenta e oito mil kil metros quadrados de Guyana representam dominio francez tendo por capital Cayenna. As armas do Principe Regente a conquistaram e governador da Guyana foi um nosso, o Marquez de Queluz, de administração gabada na propria França. Esta considera a sua Guyana possessão de menor importancia e a tem povoado com gente de vida pautada pelo Codigo Penal.

Onde seria possivel lutar a França em possessão na America? Só nas suas Antilhas, isto é nas terras insulares da Martinica e de Guadelupe. D'esta depende o grupo das Pequenas Antilhas e uma traz o nome gentil de Marie Galante. Nomes assim graciosos não os ha de encontro frequente na geographia.

Duas ilhas scindidas por braço de mar formam Guadelupe, a Guadelupe propriamente dita, capital **Basse-Terre**, e a Grande Terre com porto vasto nas proporções e singular no nome — **Pointe à Pitre** — pitre em francez significando palhaço.

Primaz entre as Antilhas francezas de Barlavento é a Martinica tão montanhosa como a collega geographica, a Guadelupe, se muito mais vulcanica do que ella. A memoria humana ainda conserva em horror a lembrança da erupção do **Pelé**. Tudo recordando uma catastrophe como poucas.

Posta em pratica a idéa da transmigração da França, como aventou o primeiro ministro francez para onde dirigi-la na America? Não pode ser para a Guyana franceza, uma das tres Guyanas, aliás quatro, lembrando Georges Lafond a sempre esquecida Guyana venezuelana. Também, ainda avisa Lafond, os Tres Mosqueteiros de Dumas eram quatro.

Forçosamente excluidas as ilhas vizinhas de Terra Nova, mais do bacalhão que do homem, restaria á imaginada transmigração apenas Guadelupe e a Martinica.

Les Iles, esse nome evoca o tempo da monarchia franceza em que os navios de transporte do rei, chamados atlantadamente **flutes**, iam e vinham no transporte de

Escragnolle Doria

RETROCESSOS na Historia

gente das ou para as possessões francezas ultramarinas. Bem mais tarde Baudelaire no seu verso-escultura exprimia todo o encanto das Ilhas, toda a graça das mulheres d'ellas.

Edmond Pilon dedicou estudo ás **créoles**, brancas nascidas nas colonias francezas, algumas celebres quer na historia, quer nas lettras por inspiradoras de grandes poetas ou escriptores. A palavra **créole** em lingua franceza se oppõe ao significado da palavra em vernaculo. Nos termos ha aristocracia e plebe.

Por arte de l'abbé Prevost, Mianon foi morrer na Luiziana, por artes do destino a primeira imperatriz dos Francezes nasceu na Martinica.

Occupando throno depois ter escapado ao tablado da guilhotina, conjuge primeira de Napoleão, Josephina de Beauharnais foi sempre a **créole**, oriunda da ilha baptisada pelos caraibas por Madinina, isto é Ilha das Flôres. Eram os indigenas donos d'ella quando, a 15 de Junho de 1502, ahi aportava Christovão Colombo e partia sem nada estabelecer. Só a 23 de Junho de 1635 em Madinina desembarcavam dous aventureiros francezes expulsos da ilha pelos naturaes e terrificados á vista da copia de cobras, no caso bem innocentes alliadas dos caraibas.



Estatua da Imperatriz Josephina em Fort-de-France, capital da ilha da Martinica.

Duas soberanas **créoles** figuram na historia, uma a imperatriz dos Francezes levada á pia com os nomes de Maria Josefa Rosa, mas para toda gente da Martinica sempre a Yeyete. A outra soberana é muito pouco citada e sua vida constituiu durante tempos um d'esses enigmas que na Historia desafiam a argucia dos historiadores emmaranhados em controversias.

Aimée du Buc de Rivery, natural da Martinica, raptada por corsarios barbarescos foi a serralha imperial em Constantinopla e ahi se tornou mãe adorada do sultão Mahmond II. Os estudos do escriptor inglez Morton e os de parenta de Aimée de Rivery, madame Martin du Thèil, trouxeram afinal luz á vida da que Morton denominou **The Veiled Empress**, a Imperatriz Velada. Assim após a luz forte sobre a figura da imperatriz Josephina aos que se dedicam á Historia lhes parece verem passar em sombra a Imperatriz Velada.

Começámos dizendo de duas **créoles**, uma imperatriz a outra sultana; prosigamos a dizer de outras **créoles** reinando sem corôa, ellas vindas da França de alem-mar, de **Les Iles**, das Antilhas ou Bourbon, de S. Domingos ou Madagascar, Madame Charles, a branca, a Elvira de Lamartine opposta á fusca Joanna Duval de Baudelaire.

Para celebrar as **créoles** quantos poetas, quantos prosadores, aquelles tendo por chefe de fila Evaristo

Parroy, o [visitante] da Rio de Janeiro em 1773 no vice-reinado do Marquez de Lavradio.

O encanto exotico das Ilhas tem inspirado de longe muito artista da palavra; quantas saudades não deu e dará aos que nasceram na França de alem-mar! Imperatriz, Josephina encheu as

estufas e os aviarios da Malmaison de plantas e aves da Martinica, a sua secretária predilecta teita de madeira da Guadelupe.

N'uma noite de Londres poeta das Ilhas, Daniel Thaly, diante de botella de rhum dizia:

**Flacon d'un rhum tres vieux qu'un ami m'a donné
Grace á toi, je refais mes voyages aux Iles**

e relembando os cannaviaes da ilha querida concluia versos exclamando:

**Canne á sucre, rayon de soleil condensé
Dans un roseau muri sous le ciel du tropique,
Je chante en ton honneur et dans Londres glacé
C'est toute la rumeur de la nuit exotique.**

Escriptor francez laureado, membro da Academia dos Goncourt, Léon Hennique, natural da Guadelupe, em **Pouf**, historia da vida de uma criança, descreveu com côres vivas a chegada do correio vindo por vapores á ilha natal. "Trazem as cartas, as promoções, as ordens de regresso..."

Imagine-se agora, a prevalecer em hora de supremo desespero a idéa de Paul Reynaud, a da transmigração do governo francez para a America. Que será de Guadelupe, da Martinica ao vêrem chegar não o correio de França, sim a propria França, na sua mais alta representação, a pedir-lhes abrigo contra adversarios quando a patria em catastrophe, a Martinica lembrada da erupção do **Mont Pelé** em 1902. Em 1940 a mãe-patria em cinzas e destroços a pedir asylo ás suas ilhas americanas!

A 8 de Maio de 1902 a destruição total de cidade qual a de Saint-Pierre na Martinica custava trinta mil vidas. Agora são vidas sem conta perdidas pela França no seu capital de futuro.

A gente de França passada ás Antilhas n'ellas encontrará lingua franceza, pouco grammatical talvez, mas imaginosa e cheia de entoações particulares, com suppressões do artigo e de rr, francez deformado graciosamente.

Tal idioma dá vida a proverbios interessantes ou zombeteiros, exaltando ou depreciando sentimentos humanos. Que é o proverbio senão conselho ou ironia partidos em pequeninos?

Eis alguns proverbios da Martinica. O boi nunca disse obrigado á pastagem, resta que os ingratos meditem a observação. Consolem-se os resignados com este outro proverbio: só o sapato sabe dos furos da meia. Aproveitem os grandes ambiciosos terceiro proverbio: o cão tem quatro patas, mas não anda por quatro caminhos ao mesmo tempo.

A guerra hoje ainda quente de carnificina no solo da França, a idéa Reynaud, esposada pela Inglaterra, da transmigração para a America em effeitos de luta, levam a retroceder na Historia, lembrando sobretudo n'ella duas figuras e dous acontecimentos do século XIX.

O primeiro vulto é o de Napoleão III, a supportar o peso da campanha franco-prussiana como o das maldições partilha todos os vencidos.

Sabe a Historia, e os que a estudam sabem, quanto aquella campanha sangrou a França em capitães de vida humana e de dinheiro.

A 1.º de Setembro de 1870 na praça de Sédan — palavra fatidica ainda na conflagração actual — Napoleão III e 82.000 homens de tropa se constituíam prisioneiros do inimigo. Depois Gambetta viria a Tours — Tours! a Historia repetida até nos mesmos nomes — para mobilisar 600.000 defensores da patria, defendida com um heroismo que chegou a preoccupar Moltke, liquidada a luta pelo tratado de Francfort, isto é a paz após a morte de 139.000 francezes e 47.000 germanicos.

A outra figura evocada pelos successos actuaes na idéa franco-britannica de transmigração é a do agora justificado D. João VI partindo para o Brasil em Novembro de 1807, retirando de Portugal o que mais aproveitasse á invasão de Junot, combatendo Napoleão na America, arrebatando a Guyana á França. Na avaliação e nos retrocessos do presente a Historia conhece aproximações não só de emprego em mathematica.

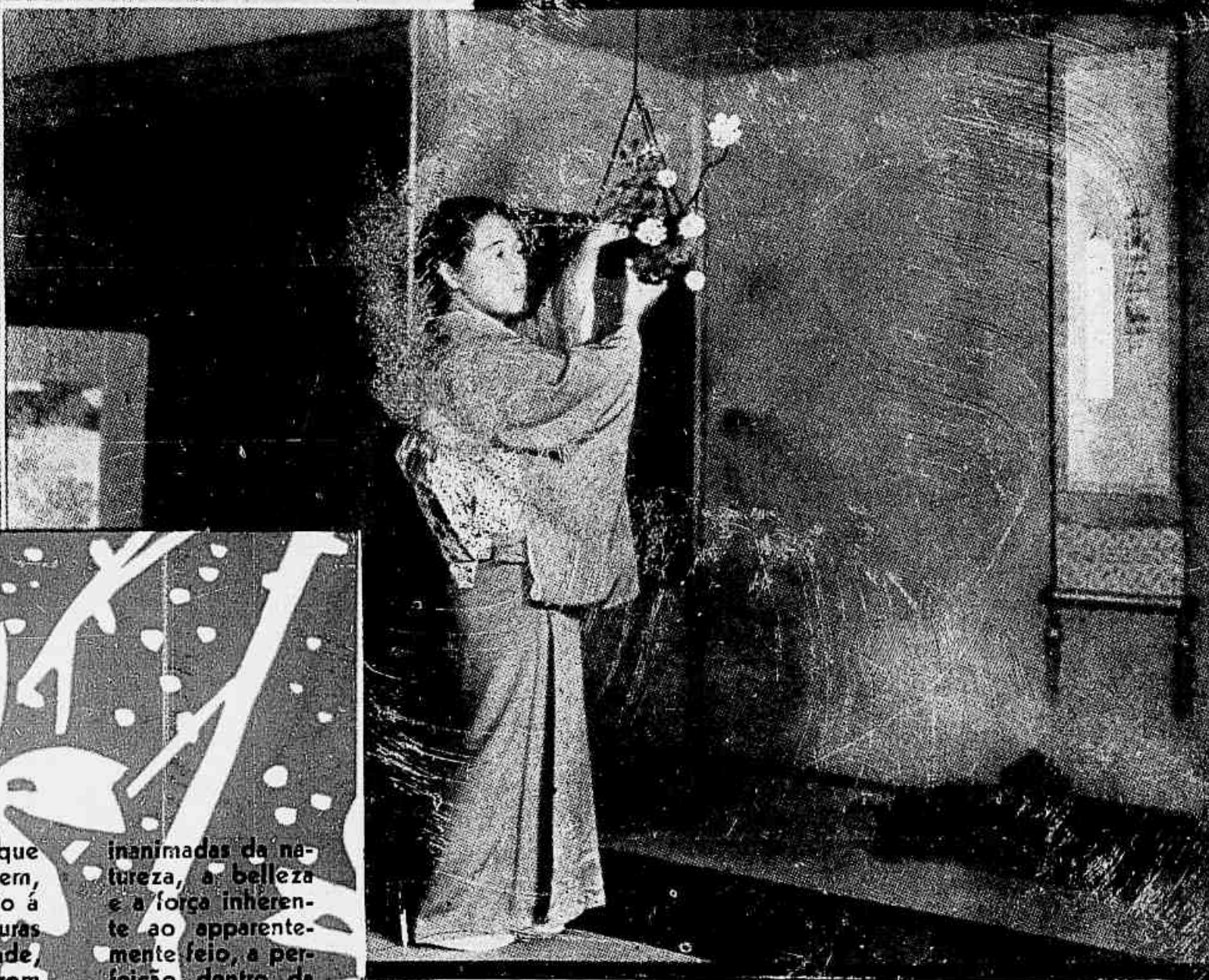
Escragnolle Doria

A "IKEBANA"

ARTE JAPONESA DE ARRANJO FLORAL



Os Achikagas, que reinaram no período «Muromachi», viviam em luta constante, tentando jugular os senhores feudais turbulentos e dominar as revoltas que sempre rebotavam. Nessa época agitada foi a «ikebana» e a «o-cha-no-yu», que os guerreiros recorreram para se recrear e conservar os elementos mais delicados da natureza humana. Ambas as artes foram praticadas pelos próprios senhores e samurais, não esperando elles que esses trabalhos delicados — como nos parecia natural — fossem executados por mãos femininas. No entanto, estavam os monges da seta de Z e n, discipulos de Bodhidharma, que ensinavam os senhores e samurais, trazendo as Artes á mais alta perfeição. Com sua disciplina severa e treino meditativo, combinaram elles uma riqueza immensuravel de talento artistico, e modaram e influenciaram o inteiro campo de cultura japonesa. Foi o Z E N que ensinou o alto principio de limitação, o profundo respeito para com a «Essencia Buddha» nas formas animadas e



Antes de se approximar de qualquer ramo de arte japonesa, os Occidentaes, que estão sinceramente desejosos de alcançar e «sentir» sua belleza e significação, devem, antes de tudo, pôr de lado todas as concepções e idéas preconcebidas com relação á arte occidental; e lembrarem-se, também, que a Arte Japonesa em suas formas mais puras e espirituas sempre se empenhou em incutir um sentimento de paz e tranquillidade, em ser um sedativo para a agitação da vida, em produzir um sentido de unidade com a natureza e a lei cósmica, libertação do concepcionalismo dualístico. Nós, que tanto amamos a «distracção» e vivemos principalmente «de dentro para fóra», temos que notar que, na psychologia japonesa, somos confrontados por uma tendência diametricalmente opposta. Contra «distracção», temos «concentração»; — e a maioria dos Japoneses vive «de fóra para dentro».

Como já disse, a Arte Japonesa na sua mais pura forma tem por fim «tranquilisar». Neste empenho, o povo japonês chegou á conclusão de que, brilhantismo, profusão, riqueza de cores... até a symetria, que tanta importancia têm alcançado na percepção occidental de belleza, não são favoraveis para produzir o effeito por elles desejado. Descobriram que esses elementos excitam, antes mais incitam do que tranquilizam, e que a força da expressão artistica japonesa, ao contrario, deve repousar no uso e representação magistral de coisas «imperfeitas», «incompletas», «inconspicuas» e de uma certa «pobreza»... coisas «wabichi». Assim, um galho torcido, uma pedra musgosa, raízes nodosas, folhas caídas fluctuando numa corrente, uns poucos kakis esquecidos num galho nú contra um céu pallido de outono... enfim, tudo que faie da fragilidade, da velhice, da natureza transitória de todo phenomeno e da solidão absoluta do homem, predomina na Arte Japonesa, porque evoca no espectador um sentimento terno, um estado de espirito calmo e benevolente.

Sem duvida, ha pompa e rica ostentação para se ver no Paiz do Sol Nascente, e houve mesmo periodos nos quaes o maximo luxo prevaleceu. Mas expressões desse genero não podem ser consideradas em verdadeira harmonia com o espirito nacional.

Ambas, «ikebana» e a cerimonia do chá, são passatempos estheticos e reflectem a cultura genuina japonesa. Vamos considerar, leitor amigo, o tempo e lugar do seu nascimento. Foi no período «Muromachi» quando o paiz se achava tomado por guerras civis, nas quaes o choque das espadas prevalecia, que ellas fizeram sua primeira appareição. O período «Muromachi», que tirou seu nome de uma rua de Kyoto assim chamada, na qual a sede do goerno de então se avia estabelecida, abrange o tempo de 1338 a 1573, e o reinado dos Choguns Achikaga. «Chogun» é o titulo dado ao regente militar. Em 1112, quando a Corte Imperial promoveu Yo itomo Minamoto a Chogun, e sancionou o estabelecimento de uma regencia militar, existia uma duarchia, continuada até 1867. Durante todos esses annos a Corte Imperial foi destituida de quasi todo poder, estando de facto o governo do paiz nas mãos dos successivos «Choguns» ou Generalissimos.

inanimadas da natureza, a belleza e a força inherente ao aparentemente feio, a perfeição dentro da imperfeição, o som troante do silencio...

O respeito ás formas animadas e inanimadas da natureza! — Aqui, parece-me, está a grande divergencia entre a attitud japonesa e occidental! Em «ikebana» temos disso um exemplo ideal. Que fazemos com as flores? Não é que fazemos dellas escravas, em vez de deixal-as reinar em sua belleza natural? Cortamol-as em massas, desojamol-as de suas folhas e socamol-as dentro de horribéis formas artificiaes variando desde Cruzes a Ovos de Paschoa! Enquanto «ikebana» reverentemente accentua e contempla sua singular belleza natural.

O lugar do nascimento de ambas, «ikebana» e «o-cha-no-yu» ou cerimonia do chá, é o Ginkakugji ou Pavilhão Prateado, edificado nos arabalides de Kyoto na ultima metade do seculo XV. Foi Yoshimasa, o oitavo Chogun Ashikaga, que mandou construir para seu lugar de retiro. Cerca de 1478, cansado dos offazeres mundanos elle abdicou e passou a residir aqui, onde, sob a tutela e cuidados dos monges de Z e n entregou-se a uma vida de meditação e de occupaões estheticas. Quizer incenso, praticar calligraphia, poesia, a cerimonia do chá e «ikebana», foi isso que substituiu para Yoshimasa suas actividades anteriores de Chogun e regente do Japão. Tendo bebido profundamente na taça amarga da vida, ganhou sensibilidade para o encanto e effeito salutar da quietude e da contemplação de taes objectos inanimados como arvores, pedras e flores...

Entre os tutores sacerdotes do Chogun é o So-Ami, auto do Gôjô Shikimoku, documento mais antigo sobre a arte floral, que devemos considerar como o primeiro grande mestre de «ikebana», a qual antes de sua vinda somente existia numa forma muito primitiva. Também o pai de So-Ami, Gai-Ami, e seu avô No-Ami eram professores habéis do Ex-Chogun. Distinguiram-se elles não somente em «ikebana» mas também em pintura, calligraphia, e conhecimentos da cerimonia do chá; enquanto So-Ami mesmo foi também notavel, como architecto de jardins, tendo sido o proprio jardim de Ginkôji attribuido a elle. Fóra de So-Ami, Gai-Ami e No-Ami, o periodo possuiu taes mestres de «ikebana» como Rit-u-Ami, Mon-Ami e Ik-nobô, todos os quaes transmitiram sua arte para seus filhos creando assim verdadeiras dinastias de mestres. Entre os tutores de Yoshimasa no Pavilhão Prateado figurou também o illustre Chak, pai da cerimonia do chá.

Nada mais posso dar aqui que u'a mera introdução ao extenso e complexo assumpto de «ikebana», sendo pois impossivel discurrir sobre a historia, a analyse da

(Continúa na pagina 32)

SAMARITANAS

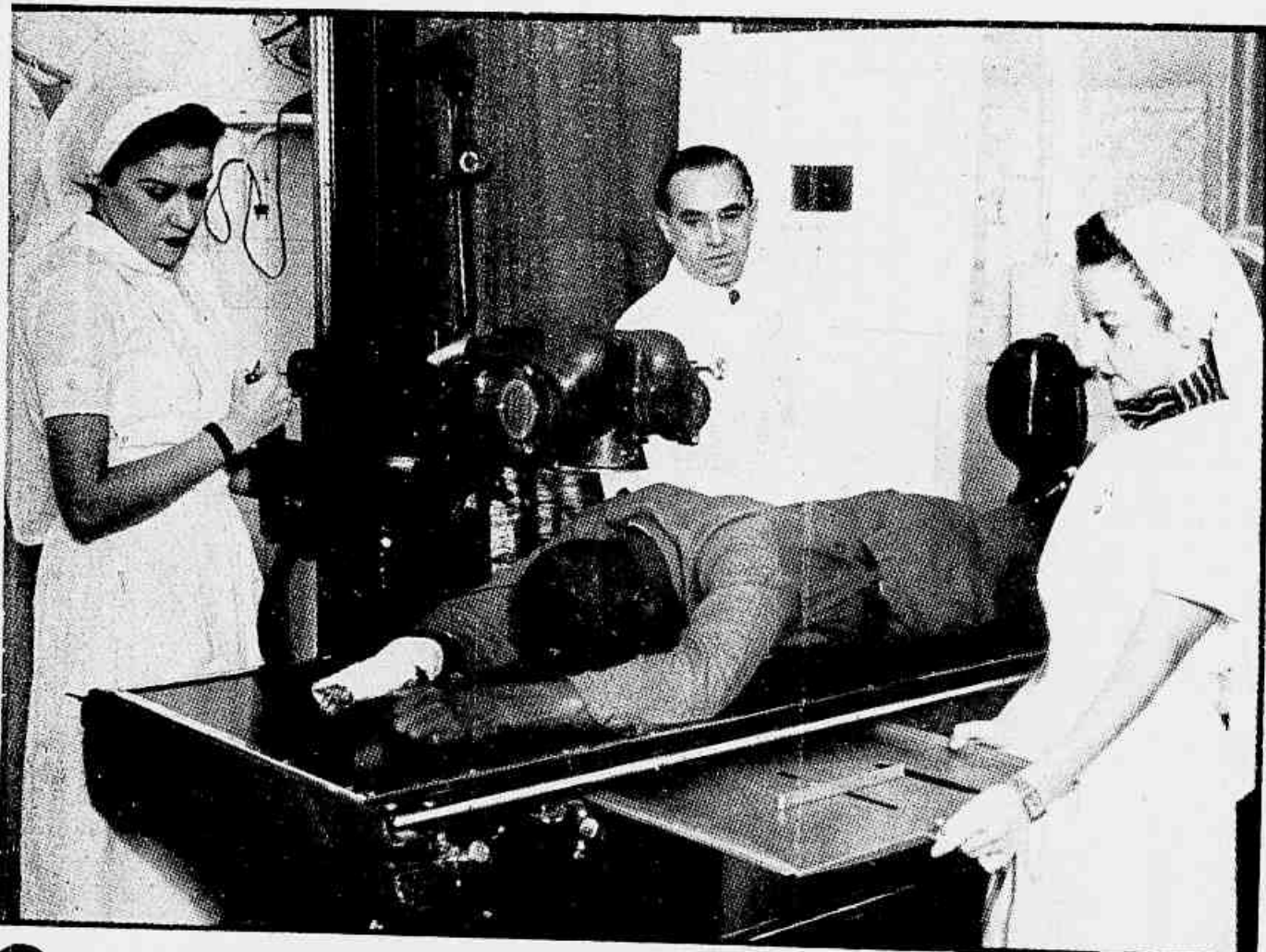
AS "GUERREIRAS" da CRUZ VERMELHA

CARLOS SUDA' DE ANDRADE



1

Uma demonstração em conjunto ás samaritanas.



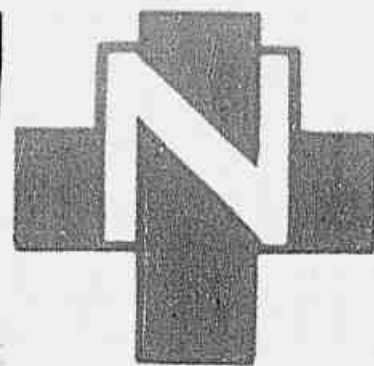
2

Aspecto de uma aula theórica de soccorros urgentes no Hospital da Cruz Vermelha Brasileira.



4

No departamento de orthopedia, as samaritanas Odette da Silva e Eliane Andressen Breggato.



AQUELE palacio da antiga Esplanada do Senado, ha uma religião nova da bondade e solidariedade humana: — é a Cruz Vermelha Brasileira. Sob a sua bandeira de misericórdia, que não conhece credos políticos ou religiosos, que não conhece sequer nacionalidades, diariamente, uma multidão de afflictos de todas as raças e idade recebe o obulo, que não humilha, da mais sincera e efficiente assistência social.

A dôr physica tem ahí o prompto soccôrro de um grande hospital, praticado pela technica moderna de um pugilo de medicos e o solícito carinho das fidalgas mães, das suas enfermeiras e samaritanas.

Vê-las risonhas, felizes da missão que Deus lhes deu, é sentir um grande conforto moral e comprehender que ha, ainda, no coração dos homens um cantinho de bondade que o tempo não destróe, o cantinho da solidariedade humana desinteressada e real.

Rugem os canhões na refréga dos combates. E as populações civis espavoridas correm fugitivas, deixando os lares, pelas estradas da dôr, da angustia, da miseria e da orphandade. A Cruz Vermelha, como um anjo do céu, vae-lhes então ao encontro, com o azeite, o remédio, o alimento e o tecto amigo de outras terras mais afortunadas e tranquilas. Será de Deus essa missão?!!

Na paz como na guerra, tem pois a Cruz Vermelha a seára da sua pratica de samaritanismo silencioso e sincero, afastado, por convicção, do bulício arrogante dos cartazes de propaganda.

A Cruz Vermelha Brasileira está filiada á Cruz Vermelha Internacional cuja sede é em Genebra e para onde está enviando, actualmente, donativos em dinheiro e em especie, para que sejam distribuidos, indistinctamente, ás victimas do conflicto europeu. Iguaes, na organização e nos methodos de trabalho, se espalham pelo mundo dentro das filiaes, sob o palio da cruz rubra que até as armas respeitam, no mais acciõ das batalhas.

De vez em quando, se reúnem em congressos internacionaes, para engrenar meditação e ajustar, sempre para melhor, a grande cruzada de benemerencia e de assistência social que realizam sem parar, no afan milagroso da caridade.

Vivandeiras da bondade, ellas não têm lazer, mas têm a gloria luminosa das preceções e das bênçãos dessas almas afflictas e doloridas cuja sede mitigam, cuja fome saciam, cujas feridas pensam, como na parábola do Evangelho.



3

No laboratorio, as samaritanas Hilda Fernandes de Velasco e Marita Danin Wellisch.



5

As samaritanas Gloria Leão Velloso, Aida Tibau Allen e Vera Teixeira Leite, no Prompto Soccorro.

Na Cruz Vermelha Brasileira funcionam, ao par da sua tradicional Escola de enfermeiras profissionais, os cursos de Samaritanas e de Serviços Sociaes. Complemento da profissão de enfermagem ou, melhor, parallella a esta, surgiu, nos ultimos tempos, uma nova actividade social — a de assistente social. As doentes, os vicios, a criminalidade, a miseria, a deshonra, sob todos os aspectos, encontram para lhes attenuar o sofrimento e lhes amparar no proprio tugurio da sua desgraça as mãos piedosas dessas fadas bemfazejas que actuam, silenciosamente, como se enrubescessem de ser vistas na sua mansa peregrinação.

São ellas as visitadoras sociaes. Trazem no peito o mesmo emblema da Cruz Vermelha. Trabalham como meninas destacadas de uma grande missão social de philanthropia.

Ha, na miseria envergonhada, a mais dolorosa de todas, uma tragedia que não se pode descrever. Pois as visitadoras sociaes têm o raro sortilegio de se approximar dessas feridas sempre vivas, sem magoar com a sua presença.

Só a voz dos anjos terá a tonalidade balsamica do que ellas falam, no recato quasi aggressivo em que recolhe a sensibilidade dessas tragedias humanas.

O curso das Samaritanas é um curso de enfermeiras voluntarias. Mais rapido, nem por isso menos efficiente, elle prepara moças da mais alta sociedade carioca para ficar em condições de prestarem auxilio a ás dores e soffrimentos alheios.

Agora, entretanto, que as clamores da catastrophe europeia empolgam o mundo inteiro e o trazem suspendido no ritmo de fogo da sua destruição, houve na Cruz Vermelha um grande interesse pelas Samaritanas.

Oitenta e tantas moças da elite carioca envergam, hoje, o seu uniforme branco, de toucado azul. Umhas louras; outras morenas; brasileiras, estrangeiras enchem de alacridade risonha e de sotaques symmetricos de andaluzas, de cubanas, de francezinhas, de allemãs hieraldicas, os corredores austeros e as enfermarias azulejadas do majestoso palacio da bondade.

São as Samaritanas. São as "guerreiras" como ellas mesmo se chamam e como as chrismaram todos, num gesto de admiração e de carinhoso respeito.

Na labuta diaria, não escolhem tarefas, nem rejeitam serviços, os mais penosos que sejam. Estudam e praticam a enfermagem em todos os ambulatórios e enfermarias.

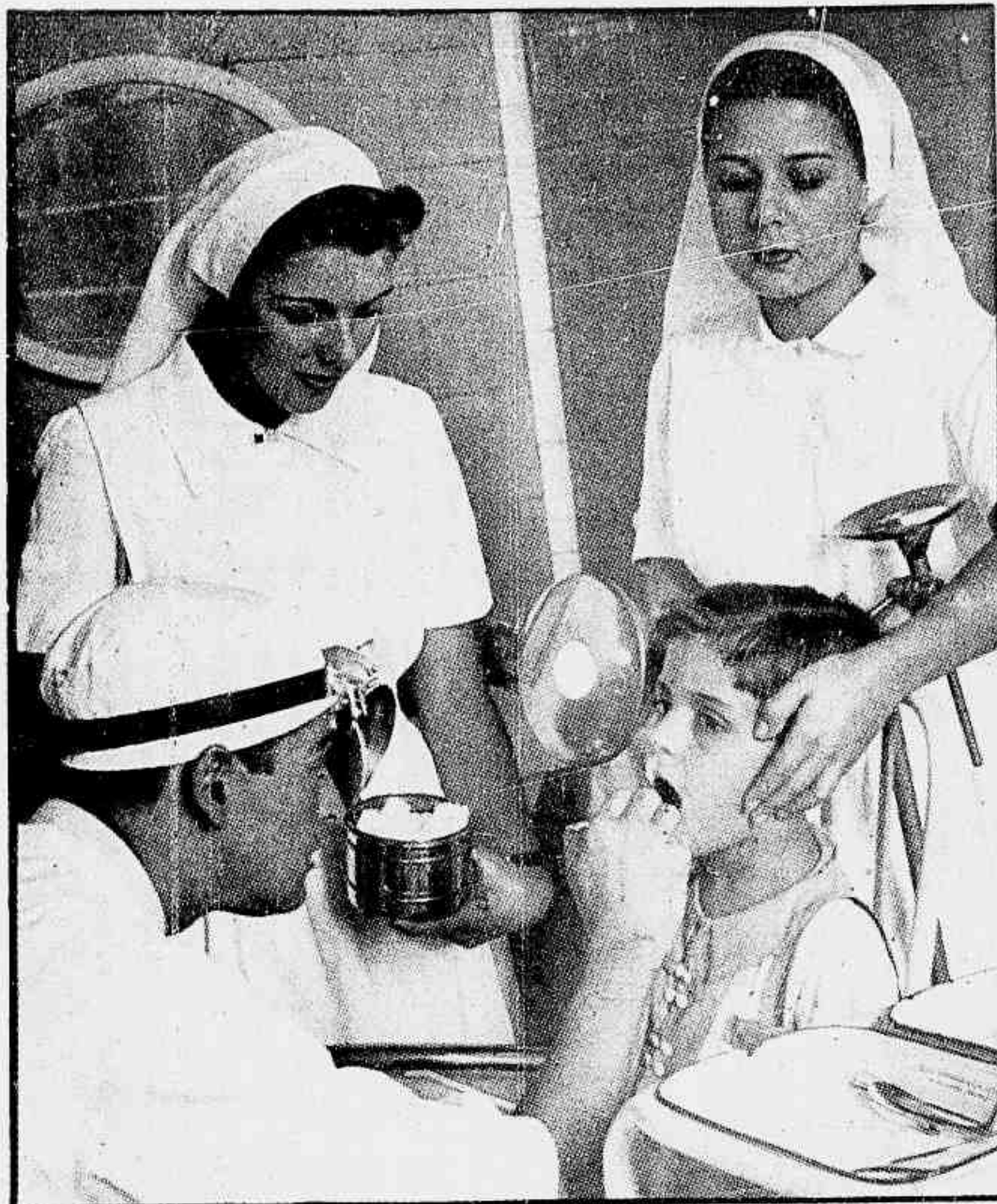
Mãos aristocratas que executam Chopin, e talvez escrevam versos delicados, enrolam agora ataduras e applicam a gaze iodoformada ás feridas de gente pobre e anonyma.

É um milagre da civilização humana.

É mais do que isso, um milagre do coração feminino, escripto de mysteriosas reservas da piedade christã.

As "guerreiras", as louras e morenas "guerreiras" da Cruz Vermelha não têm ali privilegios de especie alguma. Estão sujeitas á mesma e austera disciplina que a todas é imposta.

A sua missão é de sacrificios. E os sacrificios pelo bem da humanidade nivelam ricos e pobres, fidalgos e plebeus, na mesma missão de servir a Deus, servindo aos homens soffredores desta pobre Terra!...



7

Assistindo as Maria de Lou-des Moreira Carneiro e Dulcelina Rudge, na clinica de otho-rhino.



6

As samaritanas Jacema Gomes da Motta e Maria da Gloria Pecegheiro de Lima, na clinica de olhos.



8

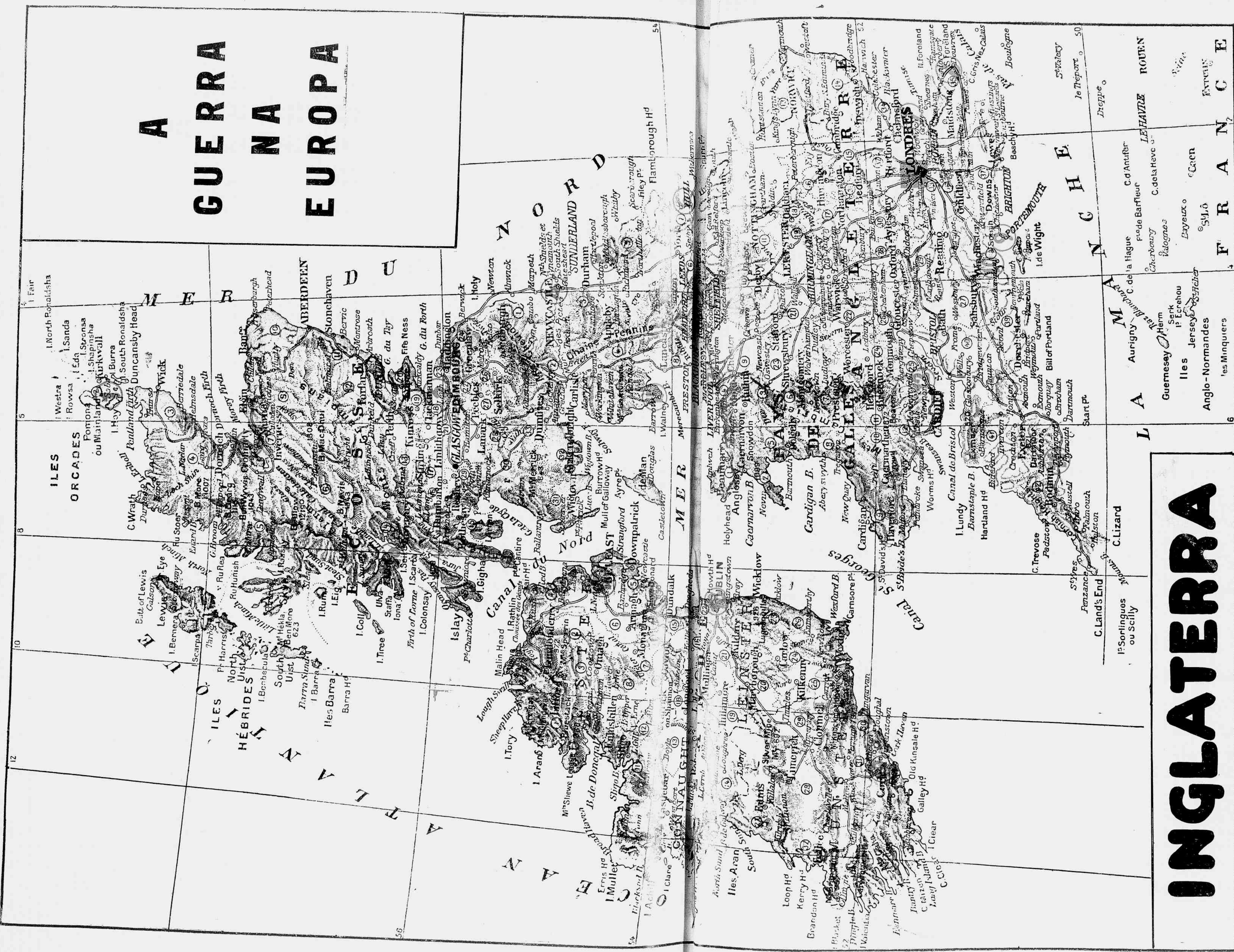
Grupo de samaritanas assistindo a uma intervenção cirurgica.



9

Flagrante de uma aula pratica de enfermagem.

A GUERRA NA EUROPA



INGLATERRA

Publicamos hoje o mappa das Ilhas Britannicas que, segundo se depreheende do noticiario da guerra, parece ser o proximo objectivo das forças do Reich.

O modo pelo qual as futuras operações serão levadas a effeito constitue uma incognita aos que leem acompanhada o desenrolar dessa grande luta, em virtude da privilegiada posição geographica da Inglaterra.

Damos abaixo um apanhado das distancias approximadas entre os principais pontos das costas ora occupadas pelos allemães e as bases (navaes e aéreas) estaleiros e cidades importantes das Ilhas Britannicas.

De Bergen, na Noruega, ás Ilhas Shetland, 320 kms.; a Scapa-Flow (1), nas Ilhas Orcades, 490 kms.

De Stavanger, na Noruega, a Moray-Firth (2), extremidade do canal Caledon, no Mar do Norte, 540 kms.; a Firth of Lorne (16), extremidade do mesmo canal, no Atlantico, 670 kms.; a Aberdeen, 490 kms.; a Firth of Forth (3), zona de Edinbourg, Kirkcaldy, Leith (onde se acha a celebre ponte de Rosyth) 610 kms.

De Vaardingen, na Hollanda, a New Castle (4), sobre o Tyne, 495 kms.; a Middlesbrough (5), sobre o Tess, 400 kms.; a Hull (6), 360 kms.; a Liverpool (13) ou Manchester (14), 520 kms.; a Londres, 315 kms.

De Calais, na França, ao estuario do Tamisa (7), 100 kms.; a Dover (8), 40 kms.; a Londres, 150 kms.; a Liverpool (13) ou Manchester (14), 430 kms.; a Dublin (18), 620 kms.; a Cardiff, 375 kms.

De Boulogne, na França, a Portsmouth (9) ou Southampton (10), 190 kms.; a Plymouth ou Devonport (11), 430 kms.; a Cardiff, 350 kms.; a Dublin (18), 620 kms.; aos estaleiros de Barrow (15), 520 kms.

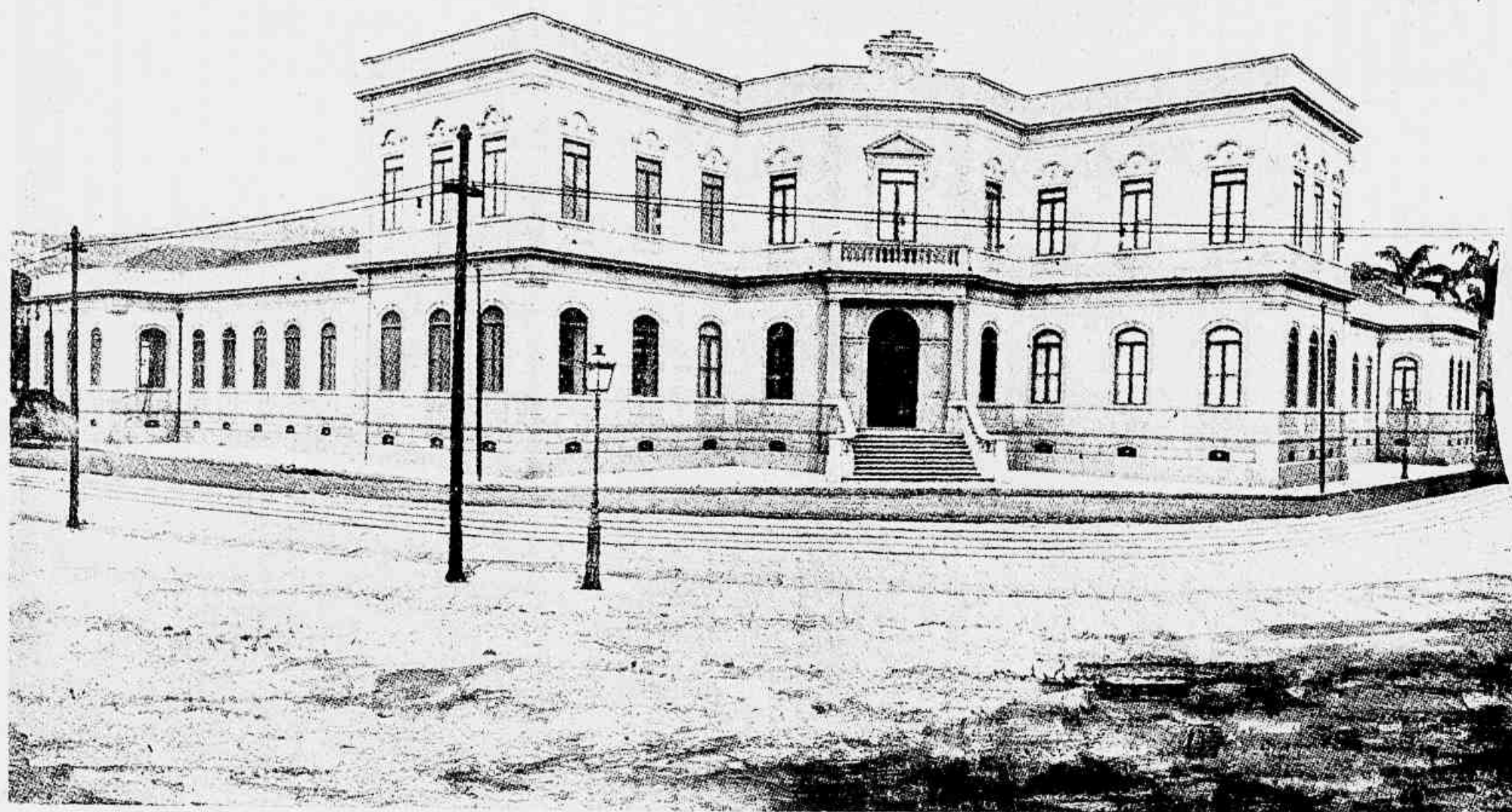
De Cherbourg, na França, a Plymouth ou Devonport (11), 200 kms.; a Portsmouth (9) ou Southampton (10), 160 kms.; a Newport (12), 260 kms.; a Liverpool (13) ou Manchester (14), 430 kms.; a Dublin (18), 525 kms.; a Cork (19), 520 kms.; a Belfast (17), 660 kms.; a Londres, 210 kms.

Conforme noticias da Europa, a Alemanha está concentrando os meios necessarios para levar a termo a invasão das Ilhas Britannicas.

O SYLLOGEO

VAE DESAPARECER, PARA RESSURGIR COMO UM PALACIO

Reportagem
de
Ruben Gill



O Syllogeio, na manhã de 7 de Setembro de 1904, quando concluída a sua construção.



struggle-for-life-man que é o redactor de publicações cariocas tem apenas o tempo bastante a informar-se dos assumptos, e reportar-se aos subsidios da propria memoria para documental-os e desenvolve-los. O leitor, quasi tão apressado como o chronista, dispensa-se de esquadrihar os acontecimentos dos sete dias, descansando, confiado, na actividade dos reporters. Realisamos, ainda assim, nós e o publico, prodigios de energia mental para acompanharmos, de sua vez cada um, a successão vertiginosa das occorrencias urbanas. Mas, na impraticabilidade de invocar coordenadas, achegas de que temos attestado o sub-consciente profissional, nós os homens de imprensa, muitas vezes podemos ser soccorridos pelos verdadeiros nunes tutelares da nossa classe. E' então quando lealmente confessamos haver, em face de alguma actualidade realmente momentosa, entrevistado autoridade especializada.

Tal o que se verificou connosco em seguida a conhecermos, sexta-feira ultima, a resolução contida no decreto-lei autorisando a construção do Palacio Syllogeio Brasileiro.

Aquelle casarão da esquina da Avenida Augusto Severo por deante do qual o leitor passa,

Sala das sessões solennes do Instituto Historico, no Syllogeio.



Um angulo do museu do Instituto Historico.

diariamente, ha trinta e seis annos e onde sabe installados o Instituto Historico e Geographico, o Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, a Liga da Defesa Nacional, e onde tem idêa de ter sido abrigada a Academia de Letras como a Academia Nacional de Medicina, vae desaparecer para dar lugar a novo, ainda mais amplo quartel-general das forças da intelligencia brasileira.

O Syllogeio tout-court, como toda gente se habituou a ler na orthographia de sua fachada, é a habitação collectiva de todos os ramos do saber, um caravansará onde vivem em promiscuidade sciencias e letras, o habitat commun das nossas realidades intellectuaes.



O morador mais autorizado a contar a sua legenda é, naturalmente, o Instituto Histórico.

E o Instituto fala, ha quarenta annos, pela bocca do seu actual Secretario perpetuo, o eminente escriptor e illustre jornalista Max Fleuiss. Esse erudito e amavel intellectual, mestre de duas gerações, no esplendor de suas faculdades traz-nos conciliados com a expressão perpetua, mantendo-nos animados em toda difficil tarefa á immediata lembrança de que o encontraremos para sempre, infallivel e prodigo, oracular e dispersivo nos seus conhecimentos, em qualquer tropeço ás nossas actividades por assim dizer literarias.

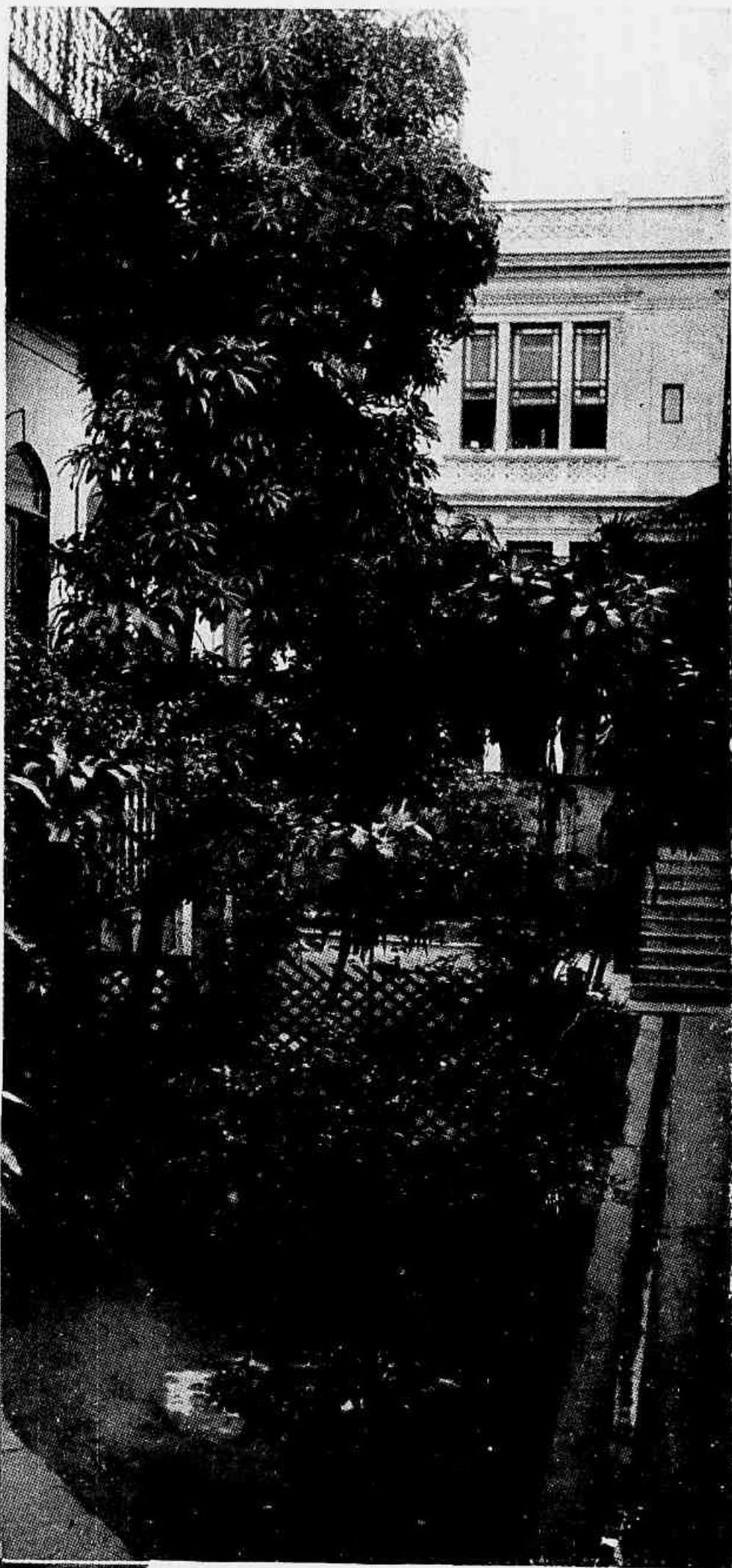
* * * * *

Era inadiavel historiar o predio condemnado a desaparecer sob os golpes do alvião para ressurgir mais tarde, ainda maior.

O edificio, bem sabiamos, é um proprio federal e foi concluido em 7 de Setembro de 1904. Mas o resto, no caso da reportagem o principal, apenas Max Fleuiss poderia dizer, de cór. E disse-nos com a sua maestria de *causeur* como quando para ali fêra localisar-se o Instituto Histórico já encontrara a Academia de Medicina, o Instituto dos Advogados e a Academia de Letras. O Instituto Histórico occupa logar no *Sylloge* apenas desde 24 de Outubro de 1913. Construiu aliás as suas accommodações, empregando quatrocentos contos de réis para edificá-las na area disponivel do terreno do antigo Sylloge. A sessão inaugural foi marcante, impressiva porque tomou posse o socio Theodoro Roosevelt, que pronunciou uma conferencia notavel.

* * * * *

O romance do edificio, porém, era o motivo da entrevista, e Max Fleuiss foi contando. Aquelle terreno, pertença remota dos frades carmelitas, fôra doado para ahi erguer-se



Tracho do pátio interno no edificio do Sylloge.



Outra ala do museu do Instituto Histórico.

O corredor principal da sede do Instituto Histórico no edificio do Sylloge.

um hospital-maternidade. Chegou a levantar-se os alicerces dessa obra, que afinal abandonados ruíram.

Por fim, na presidencia Rodrigues Alves, o ministro J. J. Seabra determinou construir, e levou á conclusão parte do edificio, destinando-a ás entidades referidas de começo nesta reportagem.

A designação de *Sylloge*, todavia, honrou-a mais expressivamente o Instituto Histórico desde que ahi veio ter com a sua bibliotheca de cem mil volumes, o seu archivo de mais de cinquenta mil estampas, o seu museu — creado em 1851 por Varanagem, a sua mappotheca, que é um roteiro universal, e a sua sala de leitura aberta ao povo desde 1739!

Todas essas installações, e mais os gabinetes do presidente e do secretario, as salas para os socios, as sessões communs e as sessões solennas, no futuro Sylloge occuparão tres andares completos.

Tudo, e assim, soubemos ouvindo Max Fleuiss, o sabio e acolhedor secretario perpetuo do Instituto Histórico cuja *vis organisatrix* lhe permite, em qualquer momento, sem abrir um livro de notas para cotejar referencias verbaes a datas, nomes e factos, e sem fechar os olhos para se concentrar, replicar á mais desorganizada série de interrogações de um reporter.

Ah, como numa oportunidade destas se comprehende a justiça feita a Max Fleuiss, em Venesa, no anno de 1929, quando elle foi eleito por mais de quinhentos votos presidente da Comissão de Iconographia Brasileira, constituida na Assembléa de Sciencias Historicas!



DANSA POR SEBASTIÃO FERNANDES

ANNUNCIADA mais uma temporada de bailados, em que avultam material, scenarios, uma chusina de virtuosos e o preço bastante alto, ficamos repetindo a phrase de Wilde: "dansa é a mais inutil de todas as artes". Aliás existem o marmore, bronze (quasi eternos) e a cinematographia para levar através de gerações, entre cataclysmas e intemperies e a furia dos homens, a mais inutil de todas as artes. E depois, na época mais utilitaria de todas, é o bailado que exgotta a lotação theatral...

Mas que especie de bailados?

Os mais recentes, cujos discipulos falam nos mestres Diaghileff, Nijinsky ou Pavlowa (são symbolos) interpretando creações sobre todas as épocas da evolução da humanidade, não esquecendo os decalques dos irisos romanos, dos baixos-relevos das catacumbas egypcias, e tudo que foi possível copiar na geometria Grecia; sem esquecer as replicas da civilização hindú ou azteca.

Terpsychore renasce sempre...

Mesmo que a origem da danza se perca na noite dos tempos, vamos encontrar o grande humanista Bluteau no seu celebre "Vocabulario" definindo a danza: "sensualidade dos pés, invenção que muitos affirmam ser de natureza diabolica".

Diabolica...

O santo homem esqueceu, no momento, que era erudito, esqueceu que havia danza em todos os rituaes religiosos e nos proprios tempos de quasi todas as religiões; que essa evolução de passos, que muitos denominam decadencia, chegaria a nossos dias com o extremo de exhibida nos theatros como Eva no Paraíso...

"Mas era arte sagrada. Aliás houve tempo em que tudo era sagrado, bastando enumerar que um boi foi venerado. E ainda hoje existem lugares onde um elephante branco é sagrado...

Sagrado...

No entanto, do pensador de Zarathustra não será extranho ouvirmos "só acreditaria num Deus que soubesse dançar"...

Era expressão ingenua dos povos; e não havia cerimonia barbara ou civilizada em que não se juntassem também os passos da danza, ritual, e ainda

ahi era transporte de alegria ou dôr; portanto, gesto religioso na paz e na guerra...

Mas como nos nossos passos temos nas esquinas as taboletas avisando as curvas mais perigosas, também para as dansas não faltam censores em todos os tempos, com disticos assim:

"As dansas completam o absoluto triumpho da sensualidade."

Aliás o encanto da danza vem revelar os dogmaticos e phariseus que não tem mais encanto para a vida.

(Que nos importam os que julgam ephemeris as coisas do mundo sem admirarem o minuto da rosa ou da borboleta?)

Não é harmonia um passo de danza?

Seja para cantar lóas á divindade numa oração de fé ou diversão do espirito ou prazer para a alma mais paga, a danza é musica e movimento, oração e instincto, desejo, vôo — qualquer coisa de passaro quasi immaterial: é musica ou luz; é evocação plastica da idéa, impulso para o alto, asa que desliza, rodopio de folha, espuma, petala, nuvem...

O maior encanto da danza talvez se encontre no que ella tem de fugaz e ephemero. Apanhado um gesto num marmore, numa photographia, numa teta, dê-lhe seu executor todas as tonalidades e traços de genio e não será nem uma parte infima do que se passou diante dos nossos olhos. Só a cinematographia dá com o registro do som uma pallida idéa, e aos inventores falta acrescentar o colorido inconstante para se approximar bem longe do maravilhoso que só nossos olhos podem desvendar.

Até hoje os inventores ainda não puderam deter a luz, sombra e movimento que a magia de Loie Fuller nos deu apresentando espectáculo que a vida nunca mais nos fará esquecer. E os movimentos onde os braços serpenteiam, as pernas deliravam em contorsões de rythmos, e as ancas e cabeça tem ondulações que desfazem a materia numa metamorphose da alma.

E' o milagre da musica. Na pantomima que fala aos olhos e nos eleva na musica em surdina de Chopin, Schumann ou Rymisk-Korsakow, seja em *Petroushka* ou *L'invitation à la valse*...

Encanto só possível aos cinco annos diante da lanterna magica parecendo construida do sonho de todas as creanças. E os motivos veem vindo nos compassos idealizados por Grieg, Schubert, Ravel, Wagner ou Debussy. E as lendas... *A Dansa do fogo, A floresta encantada, O passaro negro, O lirio, A borboleta*...

As taboletas das esquinas avisam a época mais utilitaria de todas...

Mas se os preços são assustadoramente elevados para os que amam e se delicias com "a mais inutil de todas as artes" é porque também os bailarinos exigem preços exorbitantes para atravessar o Atlantico e nos fazer pensar na fabula tão velhinha da formiga, que mandava a cigarra dançar, num descredito pelas coisas ephemeris da vida para quem vive amedlhando e julgando só a economia a base da vida. Tudo muda; até o valor das moedas como até os metaes tem como as moedas a sua época para depois rolar como pedras soltas... Mas como gostamos de sorrir, quando as formigas pagam para ver e ouvir a cigarra cantando e principalmente bailando!...

Sebastião Fernandes

(Poses do Ballet Jooss, inglez).

A nossa capa



Visão nova, diferente, de um recanto já tradicional no apreço dos amadores da paisagem, o cliché photographico de Raul Pontual que illustra a capa desta edição ganhou encanto inedito mercê da sensibilidade e technica do habil e inspirado estheta da kodack.

O artista não procurou angulos curiosos nem luzes extranhas, mas soube vê e focar, para o leitor, o reconhecivo da praia da Boa Viagem, na sua remançosa quietude, através o capricho de um mirante natural que anima o primeiro plano.



O Presidente da Republica e o ministro da Guerra inauguraram segunda-feira, na Praia Vermelha, o novo edificio da Escola do Estado Maior do Exercito, tendo discursado, fazendo a entrega do edificio, o general Raymundo Sampaio, chefe dos Serviços de Engenharia do Exercito. No flagrante, ao alto, o orador, entre o presidente Getulio Vargas e o general Góes Monteiro, chefe do Estado-Maior.



Flagrante da visita feita á Bolsa de Valores pelo ministro da Fazenda sr. Arthur de Souza Costa, que se vê entre os Corretores, quando discursava, ao lado do sr. Juvenal de Queiroz Vieira, presidente da Camara Syndical, no recinto dos pregões.

Noticias e commentarios



Nenhuma assim impressiva na sua discreção, para o espirito do povo, entre as cerimoniaes relacionadas ás commemorações da fundação e da restauração de Portugal, em Lisboa, qual a da transferencia para a Sala do Capitulo, no Mosteiro dos Jeronymos, dos restos mortaes de Guerra Junqueiro.

O lyrico dos **Simples**, evocado nessa hora melancolica em que as suas cinzas foram levadas a repousar ao lado das de João de Deus, Garrett e Herculano, teve a sua obra recordada na memoria e no sentir das gentes humildes que com elle rezaram orações á **Luz** e ao **Pão**, e com elle acompanharam, enternecidas, a **Moleirinha** "pela estrada plana toc, toc, toc"...

Esquecido durante annos sob as abobodas manuelinas, o que restava desse coração onde se aninharam os mais vibrantes sentimentos de entusiasmo e piedade pelas realizações e os revezes da grey heroica e pobre dos campos, terá possivelmente recebido a unica compensação que lhe seria grata.

E, sabendo reverenciado na **Patria Portuguesa** o seu cantor dilecto, no olhar com que acompanham o noticiario das actualidades em Portugal as populações brasileiras, do interior especialmente, a cuja sensibilidade não deixaram de falar nunca os decasyllabos da **Fome no Ceará**, uma lagrima "quedou silenciosa".

Premio odontologico cubano

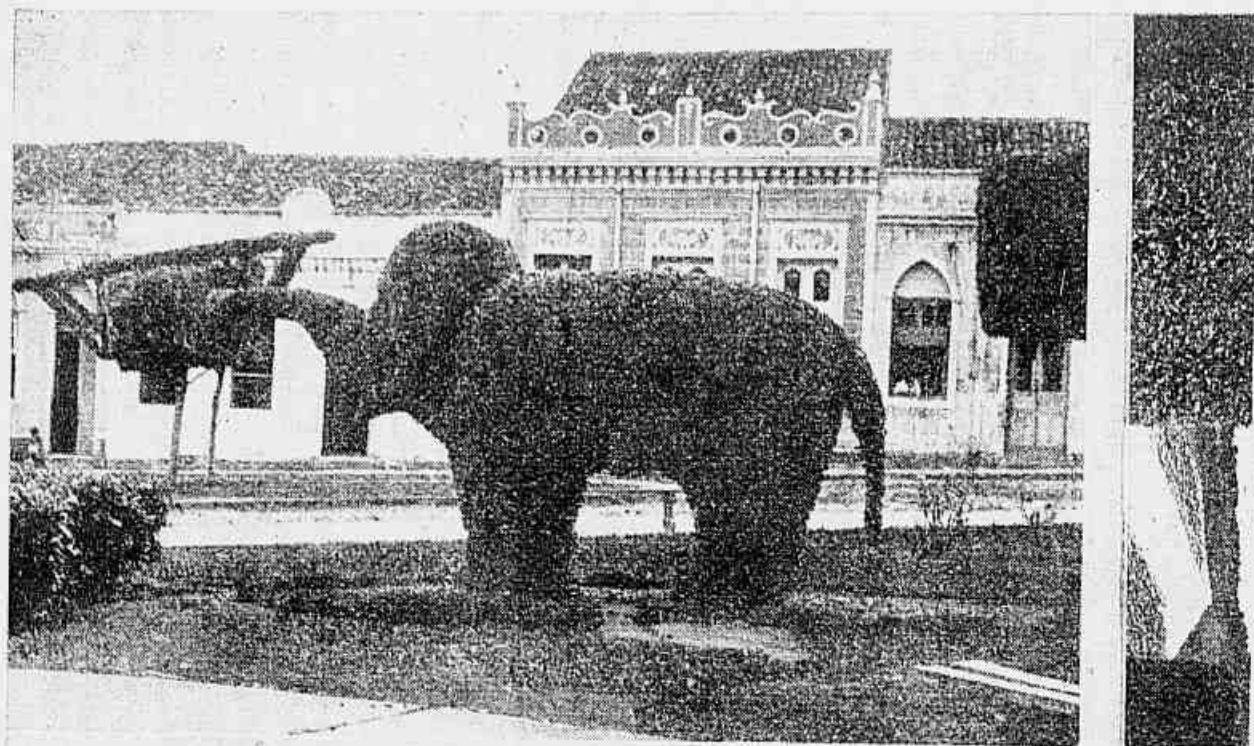
Conforme communicação da Secretaria de Defesa Nacional da Cruz Vermelha Cubana, a Comissão Executiva da Assembléa Superior da mesma Cruz Vermelha, por proposta do vogal dr. Oscar Figarolla Infante, director dos hospitales e dispensarios da

Cruz Vermelha, em sessão de 29 de Março ultimo, conferiu a Medalha de Ouro com o distinctivo branco de **Reconhecimento ao Merito**.

Foi alvo de tão alta distincção o nosso prezado collaborador dr. Alexandrino Agra, cujos serviços á causa da odontologia sul-americana e seus progressos são sobejamente conhecidos e reconhecidos.

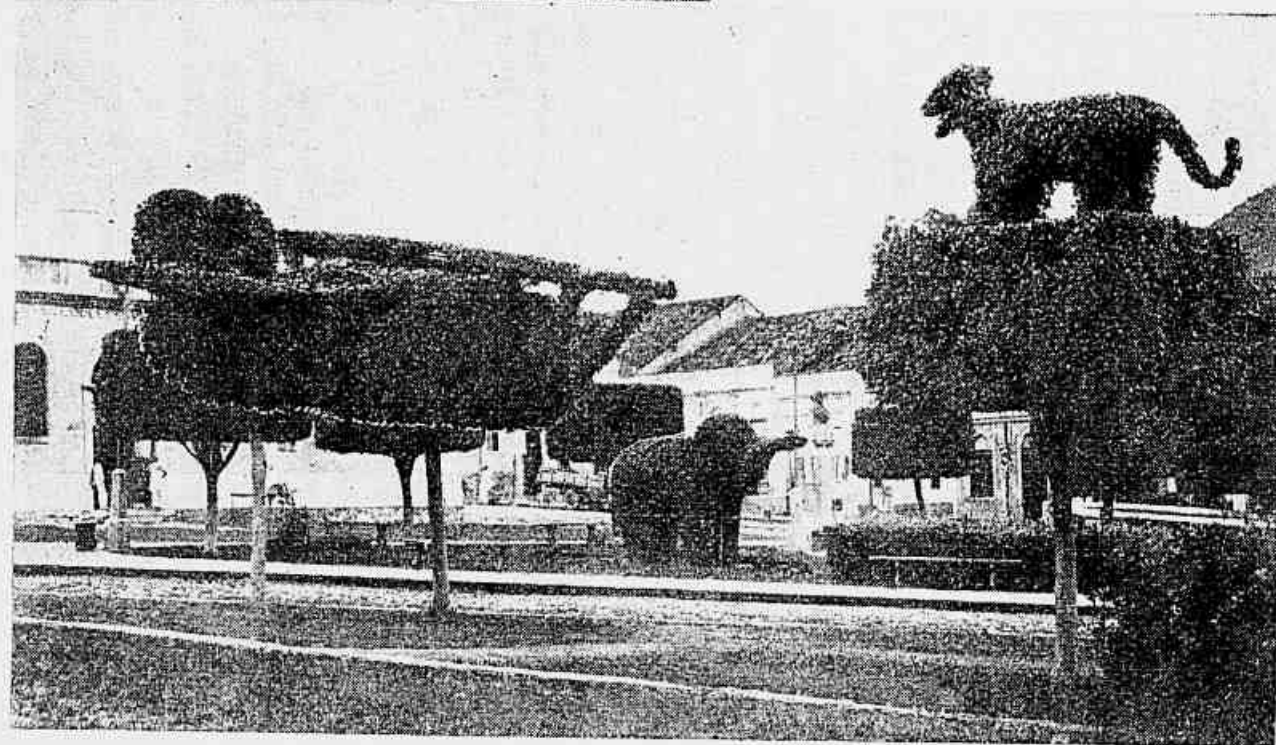


A passagem da data natalicia do Regente da Hungria, Nicolas Horthy de Nagybanya, foi solennemente festejada pela legação daquelle paiz, que fez celebrar missa em acção de graças na capella da igreja de S. Francisco de Paula. Os clichés apresentam flagrantes da assistencia á cerimonia religiosa concorrida pela representação diplomatica e membros da colonia hungara nesta capital.



Um modelador da paisagem nordestina

Em Baturité, no Ceará, Vicente Amancio, natural de Iguatú, que jamais visitou o estrangeiro ou assignou publicações especializadas, realisa prodigios na arte de jardinar, esculpindo em ficus-benjamim animaes e motivos decorativos admiraveis quaes os aqui reproduzidos.



EXALTANDO OS SIMPLES

Cerimonia simples mas expressiva, teve lugar esta semana na estação de

Correios e Telegraphos do Ministerio da Guerra, onde se inaugurou a copia photographica do quadro *Correio da Independencia*, tela original de um car-



Grupo feito á porta da igreja da Matriz da Gloria, após a missa commemorativa da passagem do 10.º anniversario matrimonial do dr. Manoel Arão e d. Alzira Arão. O casal está ladeando o bispo d. Benedicto de Souza, que transmittiu aos homenageados, por occasião da missa, a benção cardinalicia.

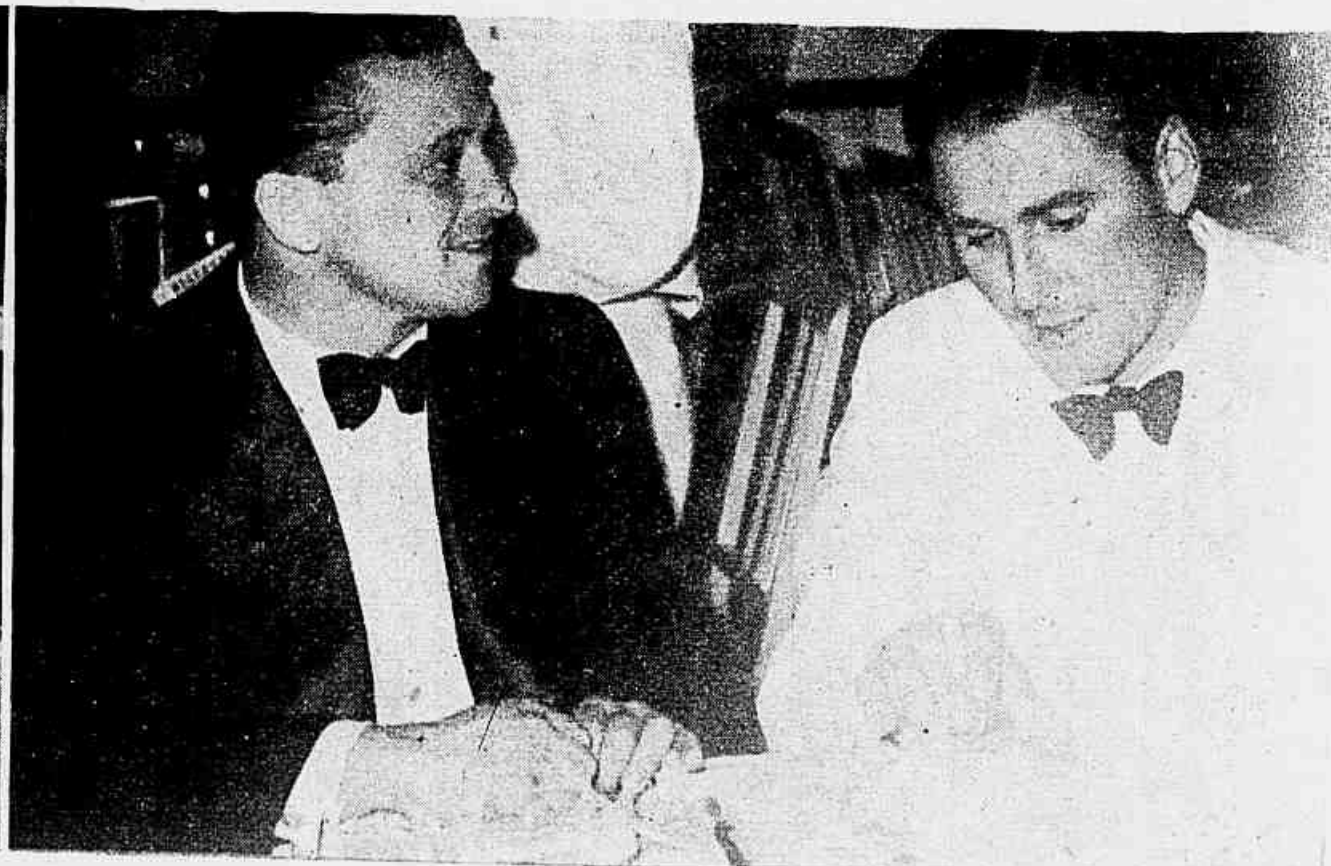
teiro, Hildebrando Machado. No acto inaugural, o encarregado do departamento postal-telegraphico falou exaltando as virtudes dos mensageiros, como aquelle glorificado no oleo de que

foi collocada a reproducção, e rectificou, no seu brilhante improviso, o nome do estafeta motivo da obra de pintura, Paulo Bergaro e não Bregaro, como passou á historia.

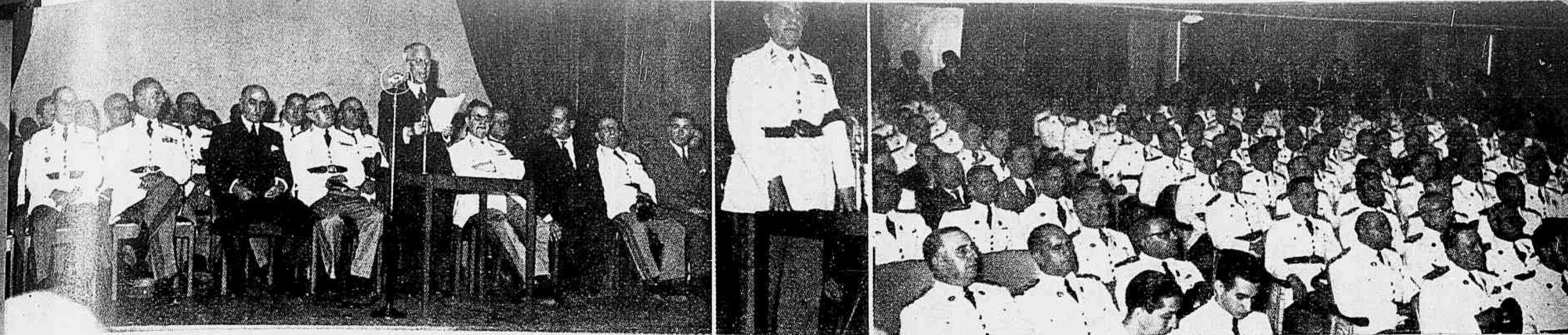


Senhoras, senhoritas e meninas que concorreram especialmente para o brilho da festa de caridade promovida pela delegação da Cruz Vermelha Belga em combinação com a Cruz Vermelha Brasileira em beneficio dos refugiados belgas, no Theatro Casino de Copacabana.

O RIO, A MECA DOS GRANDES ARTISTAS



Em nenhum periodo, o Rio de Janeiro se viu visitado por tão elevado numero de artistas e de tão alta qualidade. Entre elles, os ballets de Monte Carlo e os astros de cinema americanos. Fixamos acima dois aspectos: o de Alexandra Danilova, a grande bailarina de Monte Carlo, na ultima noite que passou no Rio, ceando, entre amigos e collegas, no "grill" da Urca; e o de Errol Flynn, o idolo de tantas fans, quando esteve no mesmo "grill" da Urca, onde foi assistir ao successo do seu collega de cinema Tito Guizar, a mais linda voz de Hollywood.



Fragmentos da homenagem da Imprensa ao Exército, no auditorio da sede da A. B. I., vendo-se á esquerda, deante do ministro da guerra, do chefe do Estado Maior, e demais altas patentes, o presidente Herbert Moses pronunciando a saudação dos jornalistas; ao centro, o general Góes Monteiro, agradecendo a manifestação dos periodistas, e á direita um aspecto da assistencia composta de officiaes das nossas forças de terra e redactores dos jornaes cariocas.



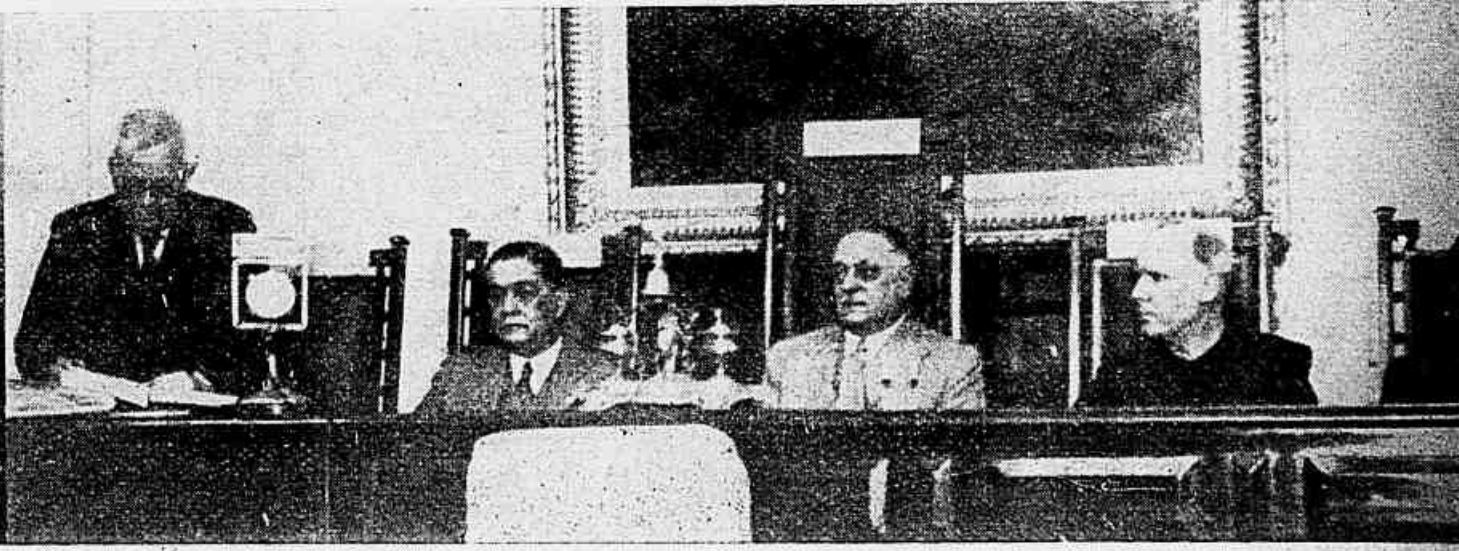
O chefe do Governo, acompanhado do interventor fluminense, altas autoridades e illustres senhoras, visitou, sabbado e domingo, a Escola de pesca Darcy Vargas, a Escola de grumetes e a cidade de Angra dos Reis. Nos clichés apparecem o Presidente da Republica, entre a população da antiga cidade do Estado do Rio, e a senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto cortando a fita symbolica da inauguração do Entrepasto da Pesca.



Flagrante da posse do sr. Fausto Alvim no cargo de presidente do Instituto dos Commerciarios, vendo-se, discursando, o sr. João Pequeno de Azevedo, director do Instituto que vinha respondendo pela presidencia. No grupo, ao lado do orador, o dr. José Bezerra de Freitas.

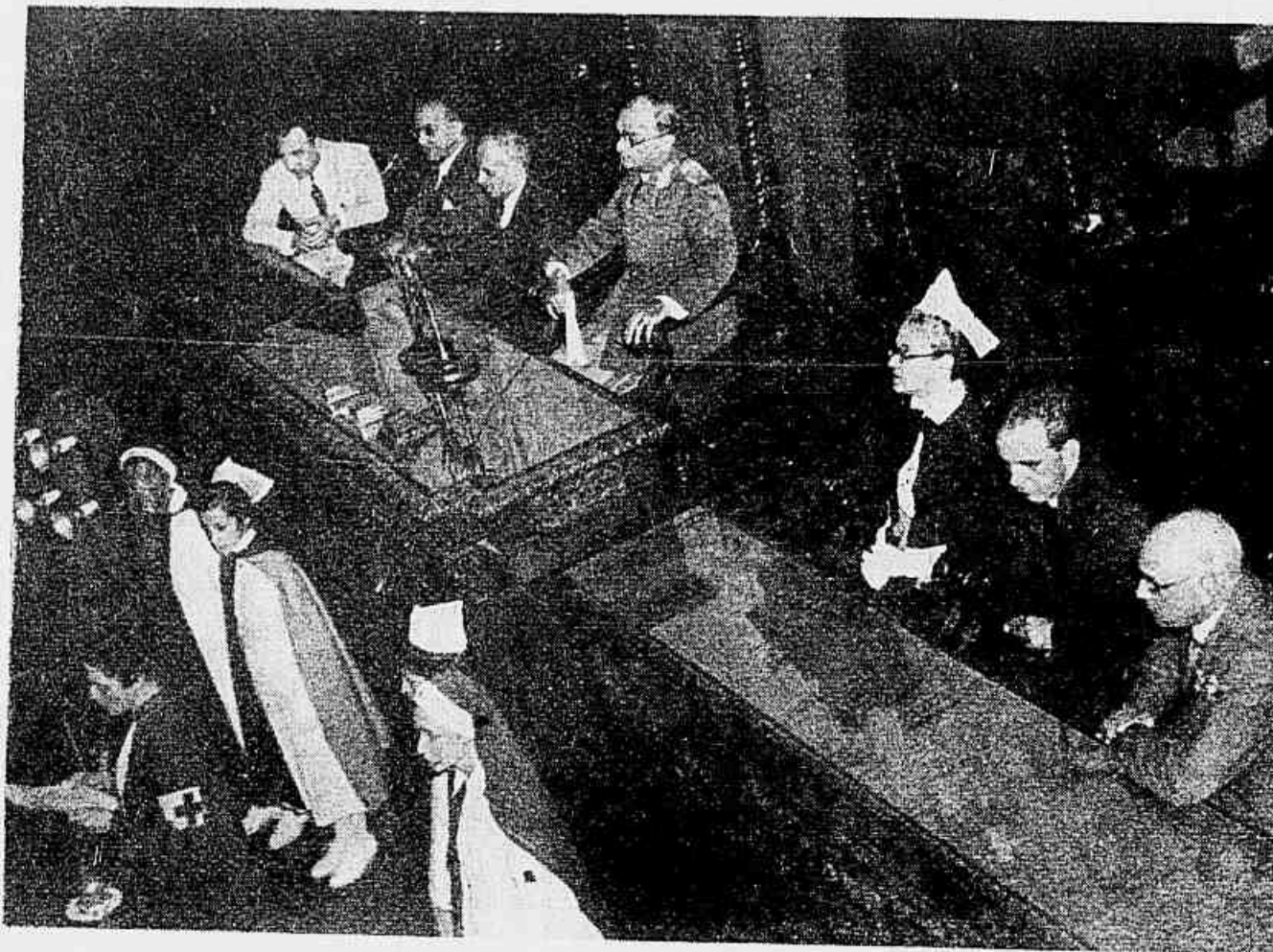


III Congresso dos circulos operarios do Brasil, reunido na Confederação Nacional de Operarios Catholicos, sob a presidencia de S. Em. o Cardeal Leme. Do alto para baixo: A mesa que dirigiu os trabalhos, parte da assistencia; o ministro do Trabalho, o representante do prefeito do Districto Federal, e outras altas autoridades officiaes e do clero, presentes á abertura e encerramento do Congresso, e outro aspecto da numerosa concorrência de operarios á solemnidade.



A posse de frei Pedro Sinzig no Instituto Historico, até onde o levou uma erudita e aturada dedicação á iconographia brasileira, constituiu actualidade do maior relevo. O estudioso memorista da igreja e convento de S. Francisco da Bahia, e illustrado commentador do folklore na musica, recebeu por essa occasião as mais eloquentes demonstrações do apreço de seus pares naquella areopago. Damos aqui a mesa da sessão em que foi recebido frei Pedro Sinzig, presidida pelo dr. Macedo Soares, presente o secretario do Instituto, dr. Max Fleuss, e um aspecto da assistencia á solemnidade.

Hora Cultural



HORA CULTURAL dedicada á Cruz Vermelha Brasileira e ao Serviço de Assistência Social, promovida pelo Departamento de Imprensa e Propaganda em continuação aos festejos da Juventude. A mesa que presidiu á solemnidade, na tarde de terça-feira, na qual figuram, no lugar de honra, o general Alvaro Tourinho, presidente da Cruz Vermelha, dr. Arthur Alcântara, director da Cruz Vermelha, professor Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Rio de Janeiro, dr. Jesuino Albuquerque, secretário da Saúde e Assistência da Prefeitura, dr. Vargas Netto, coronel Carlos Eugênio Guimarães, secretário geral da Cruz Vermelha, e a directora da Escola Anna Nery, sr. Lais Reis. No 1.º plano, a sr. Maria Isolina Pinheiro, assistente técnica da Escola de Serviço Social da Cruz Vermelha, pronunciando a sua conferencia. A direita, um aspecto da assistência, no Palácio Tiradentes.

MARTINS FONTES

Completaram-se, no dia 25, tres annos sobre o desaparecimento de Martins Fontes.

Na cidade do seu berço, Santos, foram levadas a effeito commemorações de caracter piedoso e de feição litteraria. Nesta capital, de que o cantor de "Guanabara" era um apaixonado, e a cuja evolução dentro do primeiro quartel do seculo assistiu e exaltou, nesta terra onde elle viveu a sua primeira mocidade e em que conviveu com a mais expressiva geração

litteraria, aquella da qual escreveu a historia nas paginas de "Nós, as abelhas", a passagem do terceiro anniversario de sua morte não teve o mais discreto registro na imprensa, a mais simples reverencia das instituições de belletristas.

A guerra — a guerra que Martins Fontes lamentava principalmente pelos que continuavam vivos empós as devastações feitas por ella — será uma desculpa para os esquecidos dessa data lutuosa do nosso calendario intellectual... Mas, não será uma razão.

A IKEBANA

(Continuação da pagina 21)

technica, e o panorama psychologico das suas numerosas escolas que vieram, desapareceram, voltaram, e persistiram, através os 400 e tantos annos que nos separam dos dias do Chogun Yoshimasa.

Do material superabundante podemos distinguir quatro grandes escolas divididas em dois grupos que representam o estylo formal e natural do arranjo de flores. Pertencendo ao estylo formal estão as duas escolas chamadas RIKKWA, e TEN-CHI-JIN, nomes que podem ser interpretados como «Estylo Vertical» e «Estylo Céu-Terra-Homem». O RIKKWA é complicado e d'uma forma de arranjo muito definitiva, chamada «os sete galhos». Estes sete desenvolveram-se depois para nove e mais tarde ainda, para onze galhos. Cada um desses onze galhos tem seu nome e função especificos. O TEN-CHI-JIN é uma simplificação do estylo RIKKWA, com todos os galhos superfluos supprimidos. Ambos os estylos empregam um suporte de flores na bocca do vaso, o qual em RIKKWA consiste num palito de palha, e numa forquilha ou galhos cruzados como na letra X no caso de TEN-CHI-JIN. Neste ultimo estylo o comprimento e angulo de cada galho está determinado de accordo com as tres concepções de altura: Céu, Terra e Homem.

O estylo natural e informal de «ikebana» é representado pelas duas escolas chamadas NAGEIRI e BUN-JIN-IKE, nomes que podem ser traduzidos como «Estylo Livre» e «Estylo Litterato». NAGEIRI é muito leve e livre de formalismo; de accordo com suas regras, as flores devem ser arranjadas o mais natural possível, embora o equilibrio e belleza devam ser mantidos. A ideia fundamental de NAGEIRI é que se encontra grande encanto em tudo onde não haja artificialidade. NAGEIRI não prescreve regras rigidas, deixando lugar para variações, e é portanto, sob ponto de vista da Arte Floral como da apreciação de flores naturais, mais racional e progressista do que as formas RIKKWA e TEN-CHI-JIN. Justamente por sua simplicidade e espiritualidade tem sido sempre, e continúa a ser a favorita dos mestres da cerimonia do chá. Soqo, Sen-No-Soyeki — o ultimo melhor conhecido por seu nome de Côte Rikkyu — foram partidarios de NAGEIRI, até mesmo o grande heroe Hideyoshi arranjou muitas NAGEIRI com suas proprias mãos. BUN-JIN-IKE, ou «Estylo Litterato», é a irmã mais nova de NAGEIRI representando os tempos modernos. E' comparavel a um estylo livre de desenho, caracterizando-se pela absoluta ausencia de convencionalismo. Somente nos ultimos 20 annos é que a belleza e valor deste estylo chegou a ser reconhecido e foi-lhe dado, então, o nome de SHI-NAGEIRI (novo nageiri). BUN-JIN-IKE mostra maior liberdade, franqueza, variedade e alegria do que sua irmã mais velha NAGEIRI, pois esta, sob a influencia da cerimonia do chá, conservou-se mais simples, mais sóbria e esculpida. «Ikebana» de hoje não é, estritamente falando, nem BUN-JIN-IKE, nem NAGEIRI, é uma combinação de todas as formas passadas. A popularidade das quatro escolas e suas oscillações na historia, podem ser classificadas mais ou menos como segue: 15.º seculo ambas, RIKKWA e NAGEIRI, 16.º seculo a idade de ouro de NAGEIRI; 17.º seculo RIKKWA floresce entre a aristocracia; 18.º seculo NAGEIRI floresce entre o povo; 19.º seculo a idade de TEN-CHI-JIN; 20.º seculo (actualidade), idade da nova NAGEIRI e BUN-JIN-IKE.

Antes de terminar, aprez-me notar que, enquanto Chogun, Daimia e Samurai desapareceram, a «ikebana» e «a cerimonia do chá» sobrevivem, praticadas agora por todos e não só por uma classe favorecida. As moças são ensinadas na escola, sob tutelas particulares ou por aquellos mestres dos mestres, os sacerdotes buddhistas. Também homens, moços e velhos, ainda estudam «ikebana». São em menor numero que o bello sexo, porém a posição de «leader», em quasi todas as escolas da arte, é occupada por elles.

De facto, são poucos os Japoneses que não praticam no minimo uma das artes nacionais, seja ikebana, o — chano-yu, calligraphia, pintura, naga-uta, poesia, tendo nós de admittir no povo japonês um povo artisticamente dotado, apreciador capaz, como talvez nenhum outro, do mundo.

Tradução de SUSIE PIEDADE NIXON.

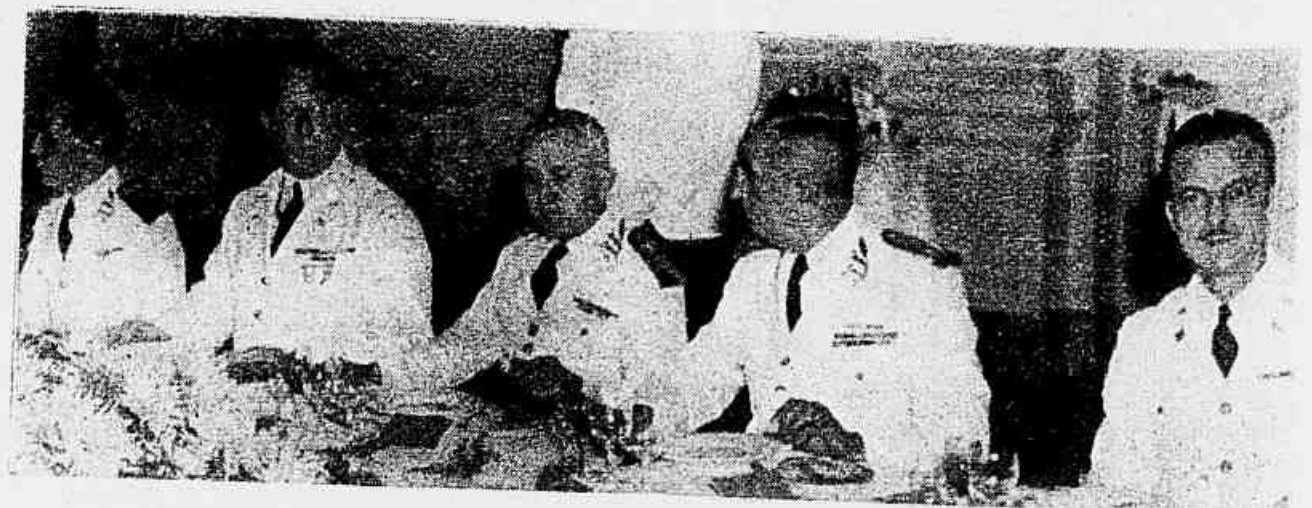
Correio da Manhã



O anniversario do "Correio da Manhã", advento particularmente grato á imprensa carioca, repercute com a mesma justa sympathia em todo o paiz, taes a projecção e conceito desse grande matutino do Rio de Janeiro. Como todos os annos,

DR. CAMPOS DA PAZ F.º
Molestias de Senhoras — Cirurgia do Ventre e Seios. Consultorio: Edificio Carioca, sala 218 — Tel. 42-7550.

foi mandada celebrar, a 15 de Junho pelos nossos confrades, missa em acción de graças na igreja de S. Francisco de Paula, com assistencia de todo o pessoal do prestigioso quotidiano. No grupo, ao centro, o dr. Paulo de Bettencourt, director-proprietario, cercado de seus colaboradores, figurando, no segundo plano, Luiz Edmundo, um dos fundadores do "Correio da Manhã" e destacado elemento de sua redacção.



O general Gaspar Dutra, em nome do Exercito, offereceu um almoço de despedida ao general Alan Kimberley, da Missão Militar norte-americana, que acaba de deixar a chefia da Missão. O general Kimberley occupou, á mesa, o lugar de honra, ao lado do ministro da Guerra e do general Almerio de Moura.

Noticiário ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

JUNHO
29
SABADO

As senhoras Atir Coelho Barbosa, Judith Gomes Cruz, Jocelina Quadros, Alcina Cortez; as srtas. Marina Caldas, Enedina Soares Corêa, Vêra Cottineli, Santinha Neves, Alayde Eulalia Cirne, Di-va Santuzzi.

JUNHO
30
DOMINGO

As sras. Isaura Proença Leonidia Raposo e Esther Chavantes; as senhoritas Maria de Lourdes Abranches, Paulina Guilhobel e Olga Bracher Couto; o jornalista dr. Bricio Filho.

JULHO
1
SEGUNDA FEIRA

As sras. Ismenia Barbosa, Berenice Silvestre e Nathalina Cordeiro; as srtas. Dulce Camacho Pessoa, Romã Pacheco, Candida Menezes e Leopoldina Werneck; a menina Hilda Santos; o menino Satory Rôcho.

JULHO
2
TERÇA FEIRA

As sras. Carmen Frias, Lina Maia e Dagmar Prata; as srtas. Angela Pinto Barreto e Alice Antunes; a menina Cacilda Pontes; os srs. Pedro Brando, Oswaldo Martins e Luiz do Amaral Lima.

JULHO
3
QUARTA FEIRA

As sras. Adalgisa Gonçalo, Marianna Tinoco e Edwiges Lopes; as srtas. Mathilde Ferreira Borges, Aracy Tomaselli, Maria de Lourdes Madeira, Cordelia Senna, Octavia Freire e Zuleika Noronha Salles; o dr. Rocha Lagôa Filho; o menino Aldyr Lourenço de Oliveira.

JULHO
4
QUINTA FEIRA

A sra. Francisca Dias Fontenelle; as srtas. Jerusa Gomes Carneiro e Sylvia Coelho; os srs.: Vicente Bandeira, Marcellino Chaves e Gualter Fontoura.

JULHO
5
SEXTA FEIRA

As sras. Guilhermina Moreira, Mercedes Castro, Augusta Porto, Luciana Henriques Bordallo e Norma Cunha; as srtas. Nina Beltrão e Eleonora do Prado; as meninas Marina Carneiro, Vicentina Gomes Costa e Antonietta Palacios.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

A senhorita Cecilia de Souza Garrido, da alta sociedade de João Pessoa (Parahyba), recebeu na quarta-feira ultima, pela passagem do seu 17.º anniversario, os cumprimentos de suas numerosas amigas, que encheram de alegria o lar do casal Nabor Garrido—Lica de Souza Garrido, paes da anniversariante.

MAGDA TAGLIAFERRO E OS COMEDIANTES DO "VIEUX COLOMBIER"

Magda Tagliaferro, a artista brasileira que rege no Conservatorio de Paris um curso de piano, a virtuose do teclado que formou o seu espirito e aprimorou o estro no convívio e ao conselho de artistas e mestres francezes, foi recepcionada, terça-feira, pela Associação dos Artistas Brasileiros, conjuntamente com os comediantes do theatro parisiense "Vieux Colombier".

A homenagem cordialissima terá sido sentidamente grata á illustre patricia e aos seus amigos francezes, que se viram cumulados de finezas por parte da sociedade carioca nessa tarde do suavissimo inverno carioca.

A poetisa e escriptora Elôra Possolo M. Chacól, que publicou ha pouco o seu novo romance "Garota Moderna".



A NOITE de SÃO JOÃO

A noite de S. João continua sendo celebrada no Rio como no interior do paiz. Com a mesma animação e alegria. E até com os mesmos trajes, como se vê nas gravuras.



LOUCO

conto de Walter Prestes

QUANDO estive em visita á Colonia Correccional de Dois Rios, na Ilha Grande, conheci um condemnado, que alli se achava em situação diferente da de todos os outros. Tratava-se, talvez, de um louco, cujo lugar apropriado devia ser o Manicomio Judiciario; mas um juiz fizera com que se o transferisse para a prisão insular. Um medico consciencioso julgára que o trabalho ao ar livre, no meio da floresta, e os banhos de mar, em pleno oceano, acalmariam o doente. E, de facto, esse novo regimen de reclusão trouxe grandes beneficios para a saúde do sentenciado, cujo nome eu occulto, em consideração a seu pai, illustre professor num dos Estados do Sul.

Encontrei o homem, pela primeira e ultima vez, no alto de um promontorio, á hora do poente. Estava sentado sobre uma pedra e parecia embevecido na contemplação do mar. O uniforme zebreado de correccional, composto de dolman e calças, além de um gorro, accentuava-lhe ainda mais o aspecto melancolico. Eu sabia que elle trabalhára todo o dia, desde o nascer do sol. Sua tarefa consistia em derrubar arvores a machado, transformando-as em lenha para a cozinha da Colonia. Amarrados cuidadosamente os feixes, estes eram descidos por um cabo de aço que, partindo do alto promontorio, formava um caminho aéreo de mais de trezentos metros, indo terminar numa praia, com um angulo approximado de quarenta e cinco graus. Muitas vezes, dessa praia, eu via a lenha descer vertiginosamente pelo fio até ao solo, onde geralmente os feixes se desfaziam com a violencia do choque. Não muito longe do ponto de onde partia o cabo, no cimo do promontorio, erguia-se uma rustica choupana, coberta com folhas secas de palmeira. Já me haviam dito que ali era a habitação do Louco, unico nome por que designavam o sentenciado incumbido de fornecer a lenha para o fogão do presidio. Tentei conhecer a razão desse appellido, mas apenas consegui saber que o condemnado ganhára essa alcunha por viver inteiramente isolado dos companheiros e por ter o habito de descer pelo cabo da lenha, todas as vezes que precisava resolver qualquer coisa lá em baixo. O director do presidio prohibira-lhe essas descidas, mostrando-lhe o perigo a que estava sujeito, mas o Louco se limitou a dizer que tinha sempre cuidado de forrar as mãos com couro e continuou a descer pelo caminho aéreo. Castigaram-no por isso com reclusão em carcere escuro e só conseguiram exasperar-o, a ponto de se contundir de encontro ás paredes, ficando-lhe então quasi reconhecido officialmente o direito de descer pelo cabo aéreo. Desde então, nunca mais o sentenciado se irritou, e a sua tarefa correu normalmente, elevando-se cada vez mais a pilha de lenha em reserva para o fogão.

No cume do morro, a dez passos da pedra de onde o Louco contemplava o mar, tive medo de me achar tão perto daquelle homem que fugia do convívio dos proprios companheiros. No entanto, eu me dirigira para ali conscientemente, vencendo as mil difficuldades de uma subida abrupta por um atalho perigoso, tantos eram os precipícios encontrados a cada passo. Em certos trechos do caminho, vi-me obrigado a atravessar difficeis passagens, aproveitando-me apenas de pequenas saliências da rocha, onde firmava os pés, enquanto com as mãos me apoiava a arbustos. Lá em baixo, o mar rugia de encontro ás pedras, lembrando-me o destino que me aguardava se um daquelles arbustos se partisse ou um pé resvasse. Uma invencivel curiosidade attrahia-me para aquelle homem duplamente insulado, e todo perigo parecia insignificante quando imaginava que ia ouvir aquella voz, conhecer aquella alma.

— Bã tarde! saudei-o, tão de perto e inesperadamente que o vi estremecer.

Olhou-me de maneira estranha. Julguei estar diante de uma fera e imaginei uma luta, o precipicio, uma queda, o choque de encontro ás pedras, o tumulto rugidor do mar.

— Estou apavorado com a vida lá de baixo — explicou-lhe. Tive esperança de encontrar aqui em cima alguém diferente.

— O senhor não está na ilha por gosto? — perguntou-me.

— Sim, sou um visitante. Tenho um quarto lá em baixo, na residência do medico. Faz um mez que escuto esses homens vestidos como zebras. Começo a sentir-me recluso. Hoje, pela manhã, abracei um cãozinho sujo e doente. Que bem me fez, depois de trinta dias, experimentar uma sensação humana!

— Ha uma lancha que parte daqui esta madrugada, depois de nos deixar a carne — respondeu-me. Por que não volta para o Rio?

— Escute, amigo. Eu não detesto vocês, os sentenciados. O que me apavora, aqui, é a vida, que condemna. Ainda hoje um homem jovem offereceu-me uns versos de sua autoria, em que canta as bellezas de uma mulher. Elle disse-me que essa mulher é a filha de um funcionario do presidio, uma jovem que nunca o distinguui entre os sentenciados que passam diariamente por sua casa, em fila, sob o peso dos troncos que arrastam da floresta. Ha tempos escreveu uns primeiros versos para ella e collocou-os por baixo da porta, uma madrugada. A' tarde, no mesmo dia, foi castigado, pelo seu atrevimento, com cincoenta vergastadas de camarão, esse maldito cipó da ilha. Curou-se na enfermaria, voltou ao trabalho de arrastar troncos e, um dia, também pela madrugada, collocou debaixo da mesma porta novos e mais amorosos versos. Como da primeira vez, á tarde, foi levado para o matto e recebeu cem vergastadas. Agora, está bom e sente-se cada vez mais enamorado. Hontem á noite escreveu os seus novos versos e vai collocar-os debaixo da porta na madrugada de amanhã.

Um longo suspiro sahiu do peito do meu interlocutor. O seu rosto cobriu-se de uma luz profundamente humana e os olhos, antes tão duros, mostraram-se embaciados e enternecidos.

— O amor! exclamou, e poz-se a soluçar convulsamente, como se fosse uma verdadeira criança.

Enquanto elle chorava, eu pensei:

— A Vida não apparecerá um dia diante de algum tribunal, como os criminosos?

— Está vendo lá em baixo, na praia, aquella choupana? — perguntou-me o recluso. Começava a anoitecer, mas ainda distinguí um casebre isolado.

— Ali morava uma moça pallida e doente — contou-me o condemnado. Alimentava-se como quasi todos os nativos desta ilha, de banana e farinha. Um dia ella viu um sentenciado

lenhador comendo sua refeição, em que havia carne e pão. Approximou-se do homem e ambos comeram juntos. Ella ficou maravilhada. Nunca imaginara que houvesse no mundo outra coisa além de banana e farinha. Então, fez um pacto com o recluso. Elle lhe daria todos os dias metade de sua ração e ella, em troca, lhe concederia todos os encantos da sua juventude. Um dia o preso deixou a ilha por conclusão de pena e a pobre moça subiu a este promontorio para dar-lhe adeus. Quando o navio se perdeu no horizonte, ella caminhou resolutamente em direcção ao abysmo e jogou-se ao mar.

Era noite. Lá de baixo vinham os primeiros apitos das sentinellas.

— O senhor já pensou como vai descer pelo atalho ás escuras? — perguntou-me.

— Bem sei que é impossivel. Estou disposto a passar a noite aqui.

Não se mostrou contrariado. Convidou-me a participar de um café que ia preparar e poz á minha disposição seu leito feito de varas. Estava acostumado a dormir ao relento.

Abriu a porta da cabana, fechada por um cadeado, e, fazendo-me entrar, disse-me que era a primeira pessoa a quem recebia ali. Accendeu um candieiro de kerosene e fez-me sentar num tamborete tosco, unico movel existente, além de uma pequena mesa e da cama de varas. Sobre a mesa, de pé e apoiado na parede, havia um retrato de mulher, collocado numa fina moldura de prata, inteiramente destoante da pobreza da choupana. Num caneco de lata, bem vigosos, alguns lyrios do valle formavam um lindo ramalhete.

— Todos os dias — explicou-me — renovo as flores da minha Cecilia. A' noite, ajoelho-me aqui nesta especie de altar e rezo. A's vezes, quando o vento uiva e tudo é desolador, ella bate á porta e nós saímos juntos, muito abraçados. Como a amo, como a amo!

Estava inteiramente transfigurado. Ajoelhou-se no chão, deixou cahir a cabeça sobre a mesa e falou, em soluços:

— Minha Cecilia, minha felicidade, minha vida! Por que te tirei do mundo, se só tu existias para mim? Oh! luz do sol, raios de luar, espuma da praia, fazei com que torne a viver minha Cecilia! Quero-a de novo, toda de branco, toda pura, para ouvirmos juntos o canto dos passaros, para enfeitar os seus cabellos com flores do matto, para bebermos a agua das fontes! Se tornasses aos meus braços, nunca mais uma desconfiança agitaria meu coração, nunca mais dos meus lábios sahiria qualquer palavra que não fosse uma carícia! Vejo ainda o sangue que jorrou do teu seio branco e escuto tuas ultimas palavras, quando me juravas que morrias innocentemente! Como fui brutal, como te amava! Tu sabias, Cecilia, que eu não perdia um só pensamento teu. Eramos tão intimos, tão zelosos um do outro! A's vezes, depois que me contaste aquelle sonho de amor com um desconhecido, eu ficava noites inteiras em vigilia, para despertar-te ao menor signal de um sonho mau!

Quantas vezes, ausente de ti, no trabalho, annotava os meus mais enternecidos pensamentos, para que não perdesse nada de mim! É á noite, sentados em nossa varanda, abraçados, eu ia olhando para as minhas notas e te dizendo como passara o dia! Não ias a parte alguma sem mim nem eu sem ti! Não visitávamos ninguém para não sermos visitados. Sentiamos ambos aquella volúpia de estar completamente sós e abraçados. A menor indisposição de saúde num era logo percebida pelo outro, e ás vezes tínhamos sérias rugas por motivos pueris, que só nós comprehendiamos. Analysavamos tanto um ao outro, que ás vezes sofriamos cruelmente por não ouvir uma palavra ou notar um gesto ansiosamente esperados. Ultimamente, Cecilia, eu não comprehendia mais que pudessem olhar qualquer pessoa com os olhos com que me olhavas e falar a alguém com a mesma voz com que me falavas. Já era um martyrio sahir para o trabalho sabendo que em nossa casa ficava aquelle jardineiro mulato, que ouvia a tua voz, que te via a todo momento, que sentia o teu perfume, enquanto eu, longe de ti, maldizia o tempo perdido. Uma vez me perguntaste se era verdade que os homens mestiços tinham attracção pelas mulheres claras e logo notaste que minhas mãos ficaram geladas! Durante um mez inteiro essa ideia me torturou, Cecilia! A todo momento, como em sonho, eu via as mãos bronzeadas daquelle homem sobre as tuas carnes côr de neve! Uma noite, dormias, offegante, e te acordei depressa! Contaste-me que em sonho o jardineiro te beijava e que não tinhas forças para repelli-lo! Como eu te amava, minha Cecilia!

Veu então a nossa primeira filhinha. Eu esperava na porta do quarto, o coração apressado! Que ventura a nossa vida, quando fosses mãe! Com que alegria nós havíamos escolhido os nomes de um filho e de uma filha! Ovi os teus gemidos, soffri contigo, mas chego o momento desejado! Eras mãe de uma menina e estavas bem. Eu entro, então, no quarto, beijo-te a fronte branca e humida e logo meus olhos procuram nossa filhinha. Que momento horrivel, minha Cecilia! Eu vi uma criança mulata, perfeitamente mulata, e passou-me pela mente a terrivel ideia, aquelle diabolico jardineiro, os meus absurdos ciumes, o teu sonho! Gritei: miseravel, adultera! Protestaste innocencia e chamei-te cyrica. Juraste pelas cinzas de tua mãe, eu Louco, abri a gaveta de um movel, retirei d'ali um punhal e... Como é horrivel reconstituir a scena que se passou! O teu sangue jorrava e teus olhos meigos ainda procuravam acalmar-me! Só então pude ouvir a voz do medico, que me dizia: — "Não lhe disse que se tratava de um começo de apoplexia? Era o saque da criança que affluira ao rostol!" Olhei, então, a nossa filha. Que linda estava, que rosto claro, que brancinhos! E como se parecia comigo, Cecilia! Tu morrias ultrajada na hora mais bella de tua vida! Era chegado o momento que mais desejávamos e ali estávamos, a mãe moribunda, o pai criminoso, a menina esperando o teu seio. Ah, Cecilia, minha querida Cecilia, meu amor, minha vida, minha alegria! Não ouviste mais as minhas supplicas, quando, diante do impossivel, te vi partir. Não tiveste mais forças para pronunciar uma palavra de perdão! Só aquelles olhos meigos, serenos, amorosos, aquelles olhos que estão sempre na frente dos meus, só aquelles olhos me fixavam, immutaveis, no meu desespero, só aquelles olhos me contemplam inda, todos os dias, todas as noites!

Ergueu-se de um salto, como se o desabafo diante de um homem o fizesse viver de novo um momento allucinante.

— Cecilia está ali junto ao cabo aéreo! — gritou. Chama-me!

Sahiu a correr, mergulhado nas trevas, em direcção ao despenhadeiro. Tentei alcançá-lo, mas em vão, porque logo se distanciou, aos gritos:

— Cecilia! Cecilia!

Vi depois o seu vulto seguro ao cabo, balançando no espaço, até que se desprendeu e cahi no vácuo escuro. Ovi um ruido impressionante de queda e em seguida não percebi mais nada além do rugido do mar de encontro ás pedras.

Passei toda a noite em vigilia na cabana do Louco e quasi não pude desviar os olhos do retrato de Cecilia. Na manhã seguinte, antes de descer ao presidio para comunicar a occorrença, colhi os lyrios mais lindos que havia e colloquei um novo ramalhete junto ao retrato.



ALBERTO
LIMA



Fixamos nesta pagina alguns aspectos da Festa da Familia no Centenario da Beneficencia Portuguesa. As solemnidades, que decorreram num ambiente de cordialidade, revestiram-se de marcada distincção.

Por occasião da cerimonia de encerramento, discursou o comendador Alfredo Rebello Nunes.

Reproduzimos um aspecto intimo das festividades e dois momentos da oração do sr. Alfredo Nunes, vendo-se tambem, entre outras pessoas de destaque, o comendador José Rainho.



O marinheiro desconhecido

de HENRIQUE BOITEUX

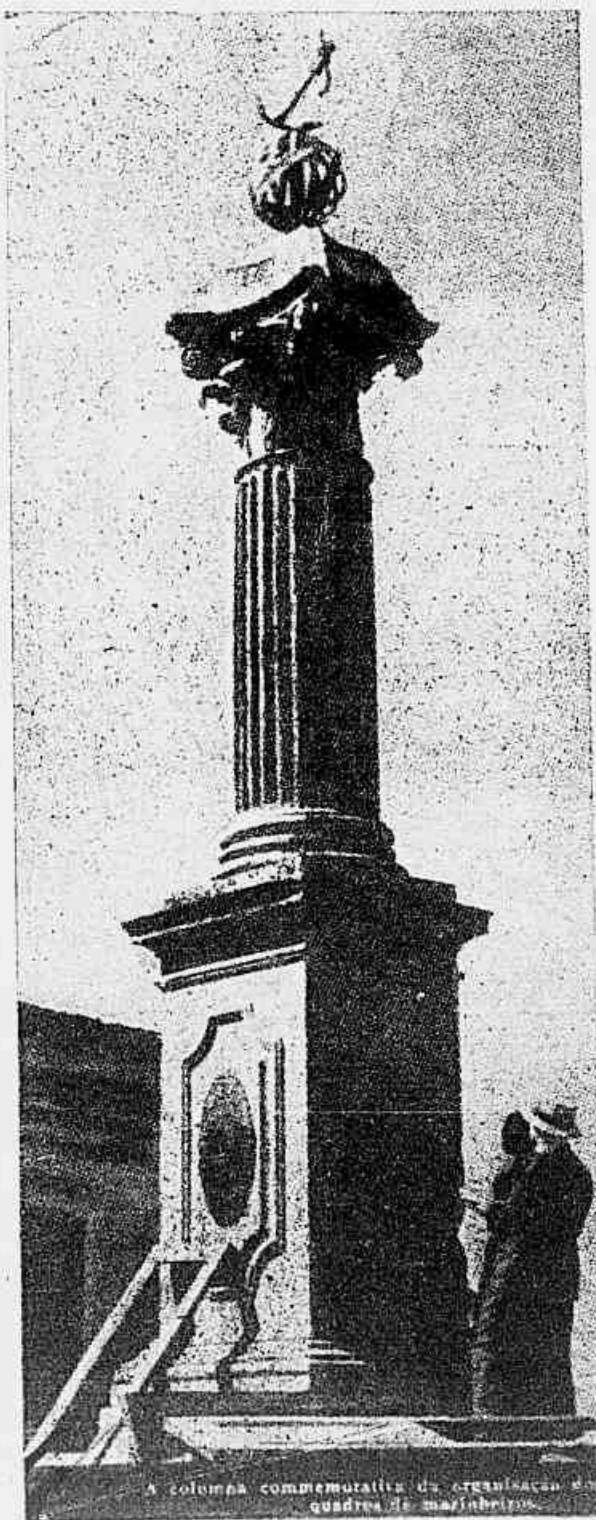
PASSADA a grande guerra de 1914, lembrou-se o patriotismo do povo francez de honrar a memoria de seus filhos que, tendo dado com heroismo o seu sangue á Patria querida, perderam o corpo e o nome nos escombros das trincheiras, nas crateras dos obuzes ou nos campos rasos das batalhas; assim nasceu a idéa de erguer-se um tumulo dedicado ao soldado desconhecido, exemplo este seguido por outras nações.

No entanto, nós brasilienses, deslembados que somos e como pouco cuidamos do que temos em casa, levamos diariamente a louvar o que fazem os estranhos, sem termos em mente que essa idéa de veneração aos mortos, sem nome, na defesa da honra nacional já a havíamos posto em pratica.

Deve-se esse tributo a um illustre official de nossa Armada, que tantos exemplos quer na paz quer na guerra nos deixou, tal o valoroso almirante Francisco Cordeiro Torres e Alvim, galardoado pelos seus serviços maritimos e marciaes com o titulo de Barão de Igatemy, e que durante toda a sua vida foi, no dizer de um escriptor, uma personalidade que excedia ás dimensões do quadro que o destino lhe traçára.

Quando, depois de longos e proficientes trabalhos, muito principalmente na guerra contra o governo do Paraguay, onde a cada passo revelava o homem de genio, occupou o cargo de Encarregado do Quartel General da Armada, hoje Chefe do Quartel General da Armada, lembrou-se de pagar um tributo de consideração e sympathia aos indefectíveis irmãos de trabalho, sempre prestimosos na condição de soldados — os marinheiros — perecidos nos combates travados na luta da Independencia, no estuario do Prata, nos rios Paraná e Paraguay, não contando aquelles que foram sacrificados no abafamento das explosões ateadas pelos politicos após a independencia.

Para realisação de sua idéa abriu elle uma subscripção e com o producto quiz pagar um tributo bem merecido áquelles com quem viveu annos, partilhando glórias e dores, vendo e avaliando, a cada momento, os prodigios de valor que empregavam na defesa da honra de seu pavilhão e que morriam obscuros, sem mais ser lembrados, senão no recesso de seus lares.



Esse tributo se constituiria de um monumento a ser levantado na antiga fortaleza da ilha de Villegaignon, onde anteriormente aquartelava o Corpo de Marinheiros Nacionais e hoje nella se acha plantada a nova semente da nossa futura palingenesia thalassocratica, se os governantes tiverem sempre em mente o que nos deixou dito Thucydides e que nos lembrou o futuro marquez de Caxú, ao crearmos nossa Marinha para que pudessemos nos constituir em Nação independente: — SE QUERES O DOMINIO DA TERRA PROCURA O PREDOMINIO NO MAR.

Consistia o monumento em uma columna de ferro fundido de 10ms.5 de altura por 0m,75 de diametro, assentando a columna, de ordem doric, em um pedestal de granito e encimada com uma symbolica allegoria, isto é uma ancora sobreposta a um globo terrestre, exprimindo o axioma acima citado.

A inauguração, que deveria ter lugar no dia 13 de Dezembro, anniversario natalicio do inclito almirante Tamandaré, a personalidade mais radiosa de nossa Marinha Militar e que é o symbolo do mais arrojado valor e do mais acrisolado patriotismo, por um imprevisto o teve dois dias depois, isto é a 15 de Dezembro de 1876, com a presença da Princesa Imperial, regente, de grande numero de officiaes, bem como da officialidade da fragata americana **Richmond**, então no porto.

Naquelle monumento, de tanta expressão, não foram esquecidos os nomes do general Salvador José Maciel, quando em 1836, ministro da Marinha, creou o Corpo de Imperiaes Marinheiros, e do senador Visconde de Albuquerque, na gerencia da mesma pasta, creando a primeira Escola de Aprendizizes Marinheiros.

Aquelle monumento, infelizmente quasi destruido pelas balas que os politicos forjaram para seu gaudio, espera dos zeladores de nossas tradições a sua reconstrucção, fazendo-lhes guarda as radiosas figuras dos heroicos marinheiros Alexandre José da Silva e Marcilio Dias.

HENRIQUE BOITEUX
Almirante reformado.

O QUE ESTÁ na MODA



GANHE E

vença o Tempo

não disfarçando mas corrigindo os defeitos de sua pelle!

Convença-se que não é vantagem, nem os homens apreciam — mostrar um rosto bello á custa de artificios... Não perca tempo, portanto, em esconder e retocar todos os dias os defeitos de sua pelle. Para ganhar e vencer o Tempo, procure corrigil-os usando diariamente Leite de Colonia. Faça de Leite de Colonia o seu alliado, na conquista de seus admiradores... Leite de Colonia é um tonico que limpa, alveja e amacia a pelle, corrigindo todos os seus defeitos e imperfeições. Use Leite de Colonia todos os dias — de manhã e á noite — e em pouco tempo seu rosto mostrará a diferença.



Leite de Colonia

STAFIX conserva o penteado das Senhoras e dos Cavalheiros, dando-lhe mais brilho e distincção.





1—Costume de lã verde amendoa, o casaco guarnecido com "pespontos" pretos. 2—Casaco de lã bege com pala e guarnição de bolões. A saia de lã bege escuro. 3—Saia e bolero de crepe marrom preto com desenhos brancos. A saia subida, o bolero com bolsos aplicados. Blusa de setim branco. 4—Costume de lã ou linho azul marinho com xadrez branco, os revers de faille ou fustão branco. 5—Vestido de crepe ou linho de fantasia, a pala com recortes em fustão. 6—Costume de surra preta, as frentes da saia e do casaco enfeitadas com cadarço de seda preta. 7—Costume de tecido de listas, a golla do casaco por cima dos revers. 8—Toilette para a noite, de tafetá verde jade, guarnecida com rufes de tafetá preto. 9—Pull-over preto bordado de vermelho e verde. 10—Vestido de fustão branco, guarnecido com viéses verdes. 11—Vestido de surah ou toile de seda de fantasia, a saia com pregas duplas. 12—Vestido de toile de seda branca com listas de tons vivos, as listas empregadas em diversos sentidos no corpo. A saia plissada. 13—Vestido de crepe ou voile preto, com pintas brancas. Golla, jabot e punhos de cambrá com preguiças e rendinhas. 14—Vestido de crepe azul marinho: a pala do corpo e da saia guarnecidas com uma aplicação simulando bolso, de crepe vermelho e branco. 15—Vestido singelo de linho, com pala e bolsos aplicados. 16—Blusa de surah preto e branco reversível.



saco de crepe verde acinzentado (claro), a saia do mesmo tom com listas verde escuro, toda plissada. 22—Blusa de setim preto com aplicações de chama-lote vermelho. 23—Blusa de crepe de fantasia, com corselet e faixa do próprio tecido. 24—Costume composto de casaco de flanela azul com golla, punhos, laços dos bolsos e cinto de faille vermelha, a saia de flanela branca. 25—Costume composto de casaco de tecido escocês, de lã branca com xadrez azul marinho e verde, a saia de lã azul marinho ou verde. 26—Vestido de crepe azul marinho, as tiras aplicadas que guarnecem o corpo e a saia com recortes em bicos.



Um chapéu elegante!

É o complemento de uma "toilette" chic. V. Excia. encontrará em O CHAPEAU PARISIENSE uma linda coleção de chapéus para senhoras e senhoritas, desde 25\$000, e muitas outras novidades como vestidos, blusas e balangandans.

Não deixem de fazer uma visita

6 RUA DA ASSEMBLEIA, 104 - loja - esquina da rua Gonçalves Dias.

17—Vestido de crepe georgette de fantasia. Guarnição de franzidos no corpo e na saia. Abotoamento nas costas. 18—Vestido de crepe da China rosa, guarnecido com pregas e festonados, estes executados com linha brilhante preta. 19—Costume de lã ou crepe, com listas; estas são empregadas horizontalmente no casaco e verticalmente na saia plissada. 20—Costume de lã ou linho branco, casaco largo e saia com pregas. A blusa de seda branca com listas multicores. 21—Costume composto de ca-

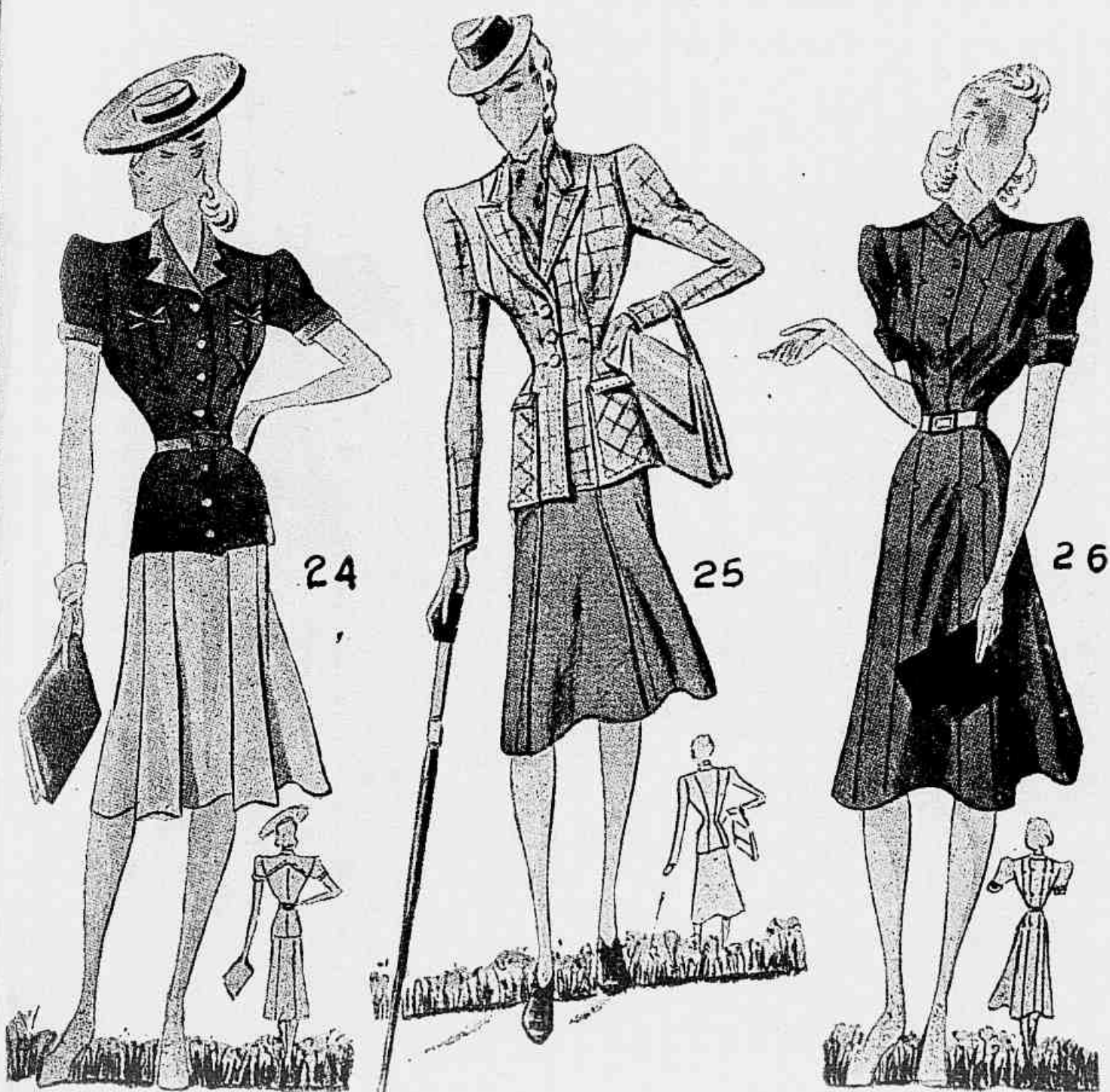
O PERFUME MISTERIOSO DA FLORESTA PO' DE ARROZ SANTAL



ROGER & GALLET

Enviamos amostras grátis a quem as solicitar á Soc. Industrial Primá Ltda., Rua Alfandega, 114, indicando nome e endereço.

Nome ..
Rua ..
Cidade ..





Chapéu de lã branca enfeitado com uma fita gros-grain azul marinho.

PENSAMENTO

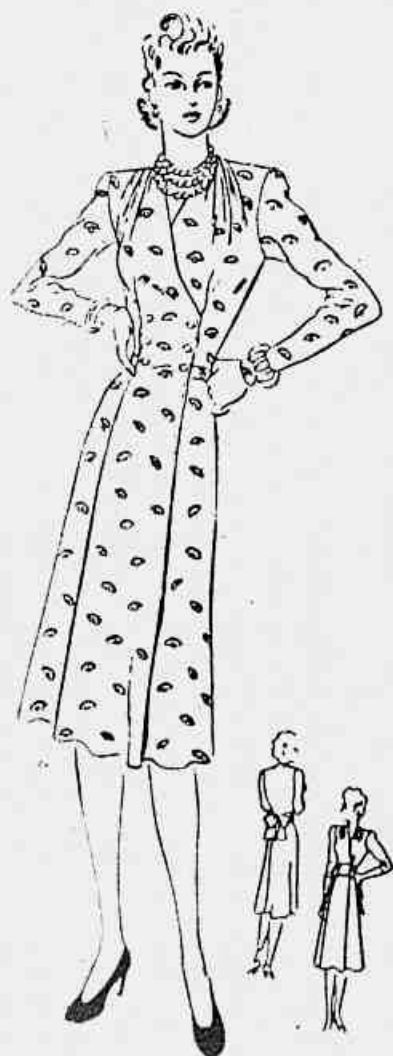
Nada ha peor que as mulheres desavergonhadas, a não serem outras mulheres.

Aristophanes.

Camisas de dormir e pyjama



1 — Camisa de dormir de setim lavavel rosa claro, guarnecida com renda levemente ocrée. Faixa de fita de faille do mesmo tom. 2 — Pyjama de flanela rosa, as pernas da calça e o casaco debruado com viezes de setim preto. 3 — Camisa de dormir com mangas longas, de opala azul claro, guarnecida com bordados e pontos abertos.



Vestido de crepe de fantasia, cruzando na frente e com duplo abotoamento.

ENCERADEIRA CARMO

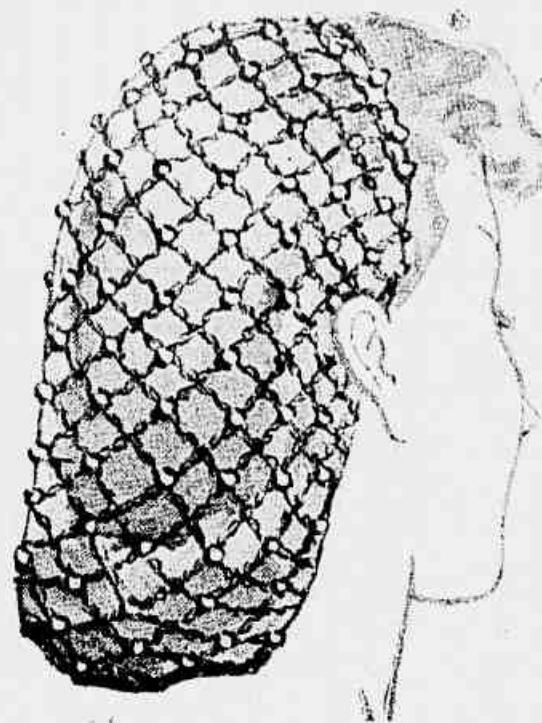
LIMPA, ENCERA, LUSTRA E CONSERVA O ASSOALHO COM ECONOMIA, COMMODIDADE E RAPIDEZ

PREÇO 70 \$ 000

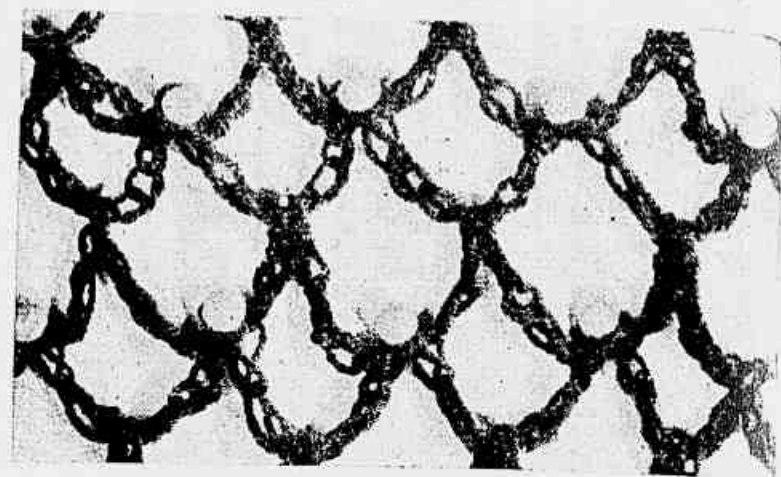
DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO FEITAS POR SENHORAS À TRAV. OUVIDOR, 21-sob. OU NAS RESIDENCIAS PARTICULARES



DEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO PELO FONE 43-4229



Rede com contas



As redes estão na moda: aqui damos uma executada com lã fina *cablée* do Bom Pastor, guarnecida com contas de côr ou perolas.

Execução — Tomar 200 perolas que se enfiem no fio de lã que vae ser trabalhado. Fazer com uma agulha de *crochet* de aço n. 15 uma trancinha de 68 malhas (27 centímetros). O *crochet* muito frouxo. Voltar sobre a trancinha mettendo a agulha de *crochet* na 12.^a malha; fazer 7 malhas de trancinha, 1 meio ponto na 5.^a malha e fazer desta maneira 12 arcos. Na segunda carreira começar o trabalho com as perolas, fazer 7 malhas de trancinha, voltar, aproximar uma perolá junto da agulha de *crochet*, fazer 1 meio ponto no meio do arco da carreira precedente, 7 malhas de trancinha, aproximar uma perola, um meio ponto e assim toda a carreira. Continuar assim alternando uma carreira com contas e uma carreira sem contas. Fazer 28 carreiras, depois uma carreira sem contas rodeando todo o trabalho (nos quatro lados) menos nos 27 centímetros do começo do trabalho onde os arcos serão de 3 malhas em vez de 7 e com as contas, isto para a frente da rede. Passar um elastico em volta da rede, menos na parte da frente.



"Musardise" é o nome deste modelo. Executado em crepe rayonne "Nuage" preto e branco, realçado por uma faixa com longas franjas, no tom rosa.

CHRONICA DE PARIS

Lutile Manguin conseguiu com a sua argúcia apanhar os diferentes elementos das exigências femininas actuaes, apresentar, na sua ultima collecção, uma synthese tão justa, tão comprehensiva que em nenhum desses modelos a cliente mais difficil não encontre ao mesmo tempo reunidas: uma execução perfeita, uma distincção requintada, e a mais seductora simplicidade.

A linha geral dos costumes é estritamente racional, com saia estreita e casaco ajustado nos quadris. Mas naturalmente ha excepções a esta regra, tal como uma saia com oito botões duma linha tão juvenil. A disposição dos bolsos, geralmente pequenos, variada ao infinito, é sempre interessante. Nada pôde dar uma ideia da deslumbrante frescura das blusas, brancas e delicadamente trabalhadas, ou então executadas em tecidos de fantasia cuja escola revela uma verdadeira artista.

Os manteaux são na maioria redingotes cintadas e sem revers. Uma dellas, baptizada "Mon filleul", obteve um successo excepcional. Os manteaux para a tarde se abrem sobre vestidos de tecido de fantasia. Os vestidos de tecido de um só tom são guarnecidos com arabescos executados por pespontos, por nervuras em todos os sentidos e multiplas pines.

Não se deve deixar de chamar a attenção sobre a sciencia com que essa creadora associa o gros-grain á lã, applicando-o em recortes ou em incrustações mais felizes umas que as outras.

Os coloridos são os resultados de uma feliz selecção. Damos aqui algumas das associações mais interessantes: coq de roche e verde tilleul, cinzento azulado e vermelho, cinzento e roxo, verde azinhavre e branco.

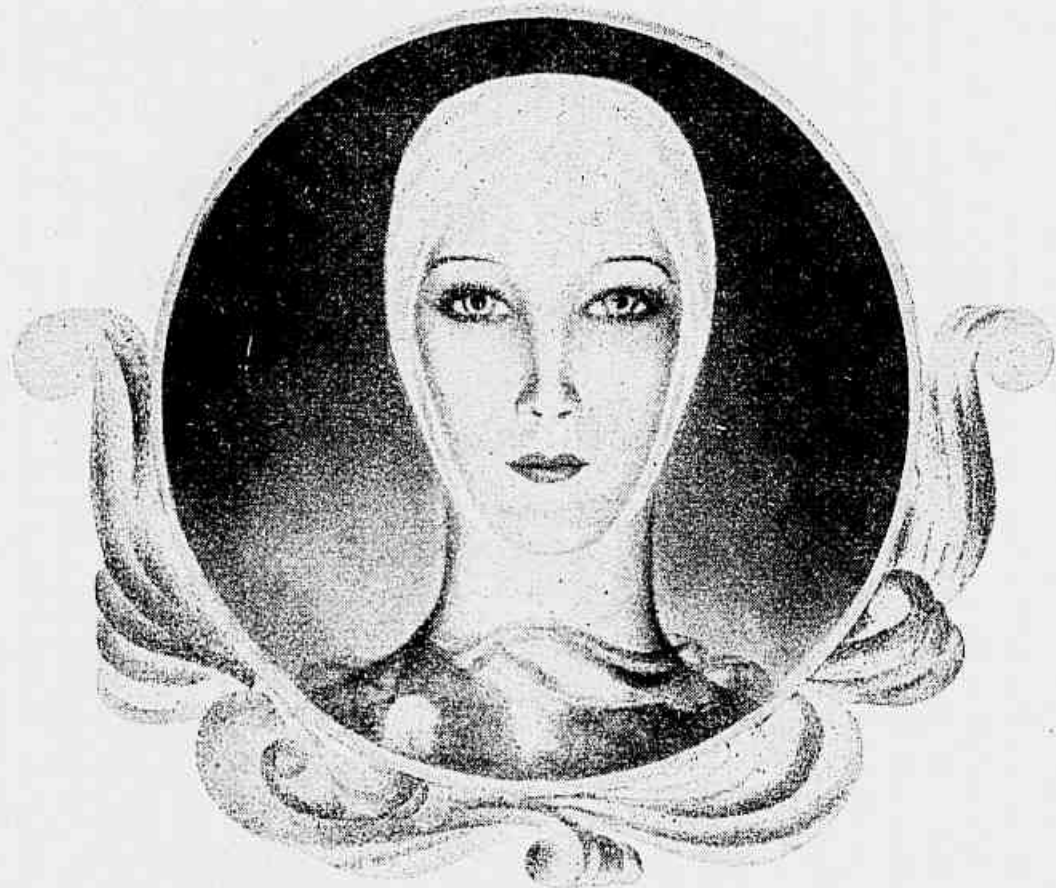
Unico na collecção um vestido para a noite, duma linha tão harmoniosa e que oferece a surpresa de dissimular sob sua longa saia com cinto de setim um vestido curto para jantar, absolutamente differente, mas igualmente encantador.

Riqueza e variedade caracterizam a nova collecção de rendas de Marescot, não se sabendo me mo o que se deve mais admirar, se os seus harmoniosos coloridos ou a admiravel execução de seus desenhos.

As rendas de fantasia são innumeradas, entre estas uma com pequenos desenhos brilhantes assim como as engommadas chamam a attenção.

As rendas pintadas teem tonalidades duma suavidade encantadora. Os bordados de Sain Gall, sobre organdi, são levissimos.

Algumas imitações de Veneza estão entre as mais decorativas que se possa imaginar. Entre as vaporosas Chantilly, nota-se um admiravel modelo com personagens tirados dum celebre quadro de Huet. A renda "shadow" é duma finura arachneana.



Belleza a recompensa do cuidado

Tres cuidados primordiais a serem consagrados diariamente á cutis, recomenda Elizabeth Arden, prometendo como recompensa uma belêza que se torna real e perene.

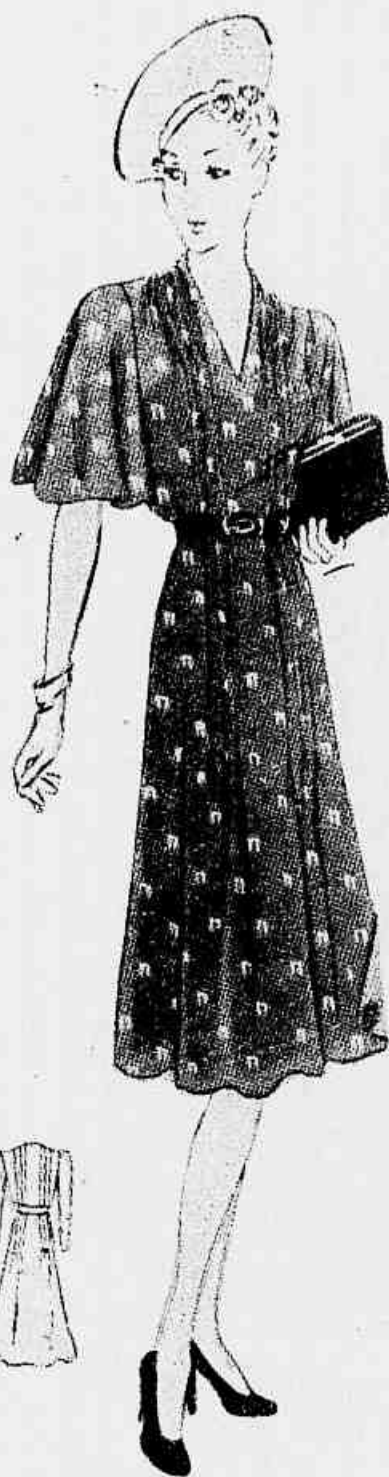
Limpe - O "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tónico para a Pelle", elimina a poeira e limpa profundamente, sem ressecar a cutis.

Tonifique - O "Tónico para a Pelle" estimula a circulação e contraindo os póros, proporciona á tez, uma transparencia aveludada e radiante.

Suavise - O "Creme Velva" ou o "Creme de Laranja" (si a cutis estiver ressecada), conservam a tez macia e evitam a formação de rugas.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires



Vestido de crepe georgette ou voile de fantasia. Guarnecido com pregas e mangas-capa.



Vestido de setim preto, guarnecido com franzidos na frente.

Chapéu de feltro preto, guarnecido com mousseline preta.

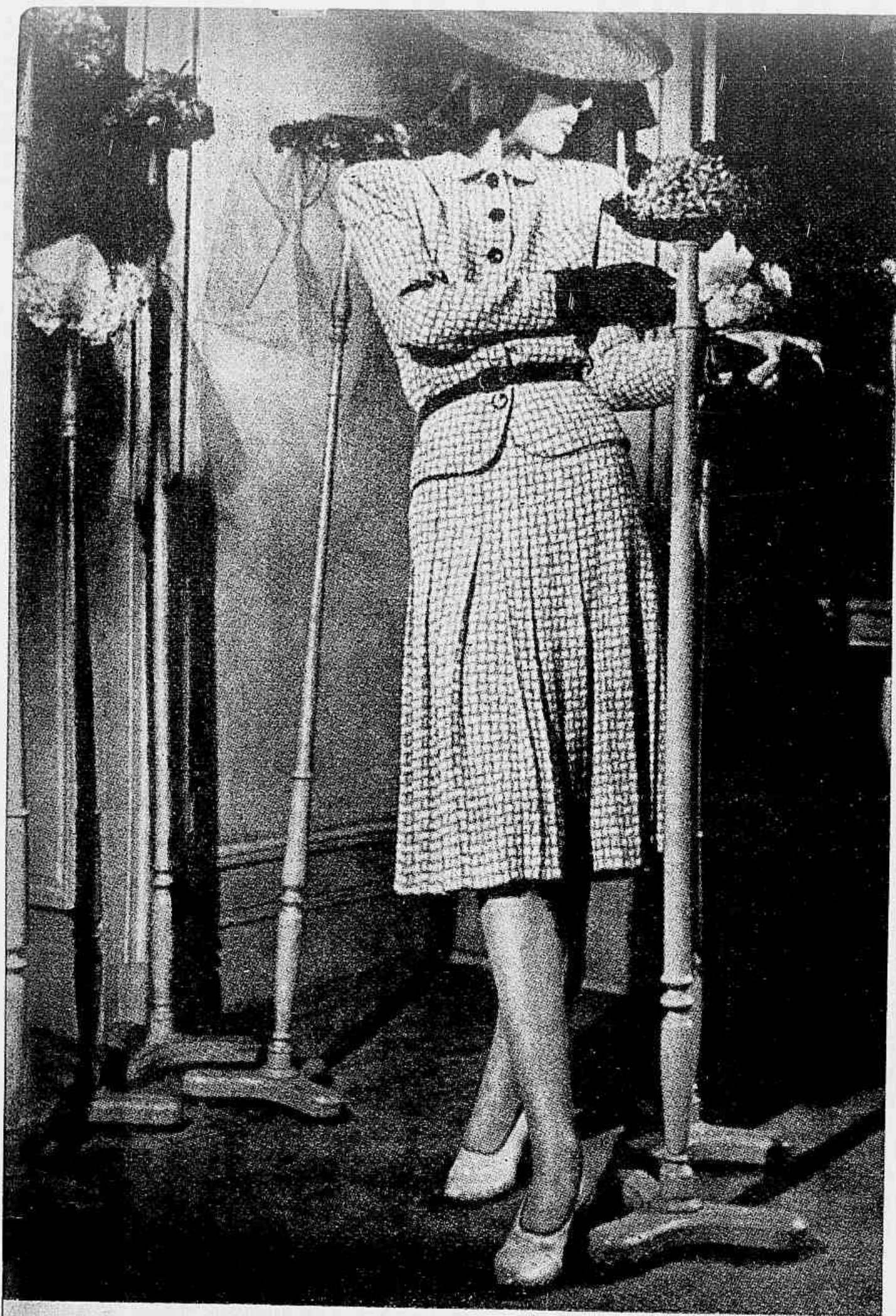


Vestido para a tarde de crepe ou lã azul marinho, guarnecido com bordados de lã azul escuro. Golla e punhos de fustão branco engommado.

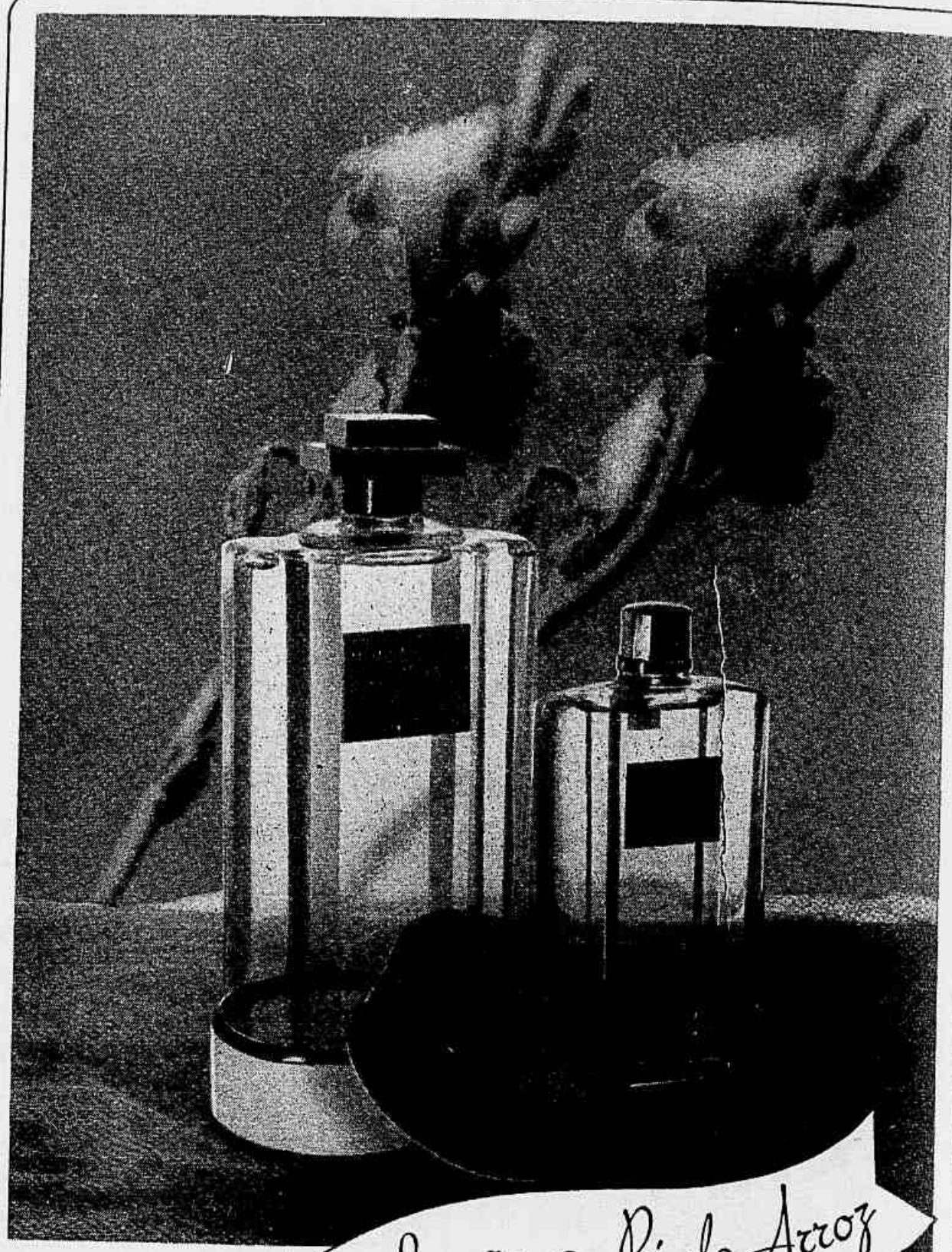


As rendas de lã, de algodão e de albene rebordada são encantadoras, mas nada atinge a sumptuosidade das rendas rebordadas com fios metallicos, ouro, prata ou multicores.

MARINETTE



Costume de crepe tweed preto e branco. Botões e cinto pretos. Chapéo de paillason vermelho.



Água de Colônia, Loção e Pó de Arroz

Narciso Verde de Chimène

impõem-se pela delicadeza e fragrância de seu perfume, dando á sua personalidade um cunho de alta distinção.

O nome CHIMÈNE é uma garantia para o consumidor mais exigente.



Vestido para a tarde, de crepe de China branco e preto, guarnecido com renda e fita preta.

Michel
O Baton que os labios pedem

O mundo é um paraíso para as mulheres bonitas até aos vinte e cinco annos; até aos quarenta, vivem ellas no purgatório; e depois passam para o inferno onde ficam o resto da vida.

Rochebrune.

Uma mulher póde conservar-se sempre jovem e bella

Para uma mulher se conservar sempre jovem e bella deve ter os seus órgãos em perfeita saude. E a mulher sabe que os seus órgãos estão em perfeita saude pelo bom funcionamento das suas regras. Se as regras são anormaes, isto é diminutas ou abundantes, dolorosas, repetidas ou atzadas, indicam enfermidade grave que deve ser combatida com um dos dois Reguladores Xavier. E' facil saber o numero que convém. O N.º 1 só serve para curar a causa que produz regras abundantes, repetidas e todas as suas terribes consequencias: dôres, vertigens, insomnia, nervosismo, fastio, hemorragias etc. Já o N.º 2 tem applicação inteiramente diversa e só serve para curar a causa que produz falta de regras, regras diminuidas, atzadas, suspensas e suas consequencias: anemias, colicas uterinas, flôres brancas, insuficiencia ovariana etc.

Tal como exigem a sciencia e o bom senso, os Reguladores Xavier são dois: — um para a falta de regras e outro para regras abundantes.

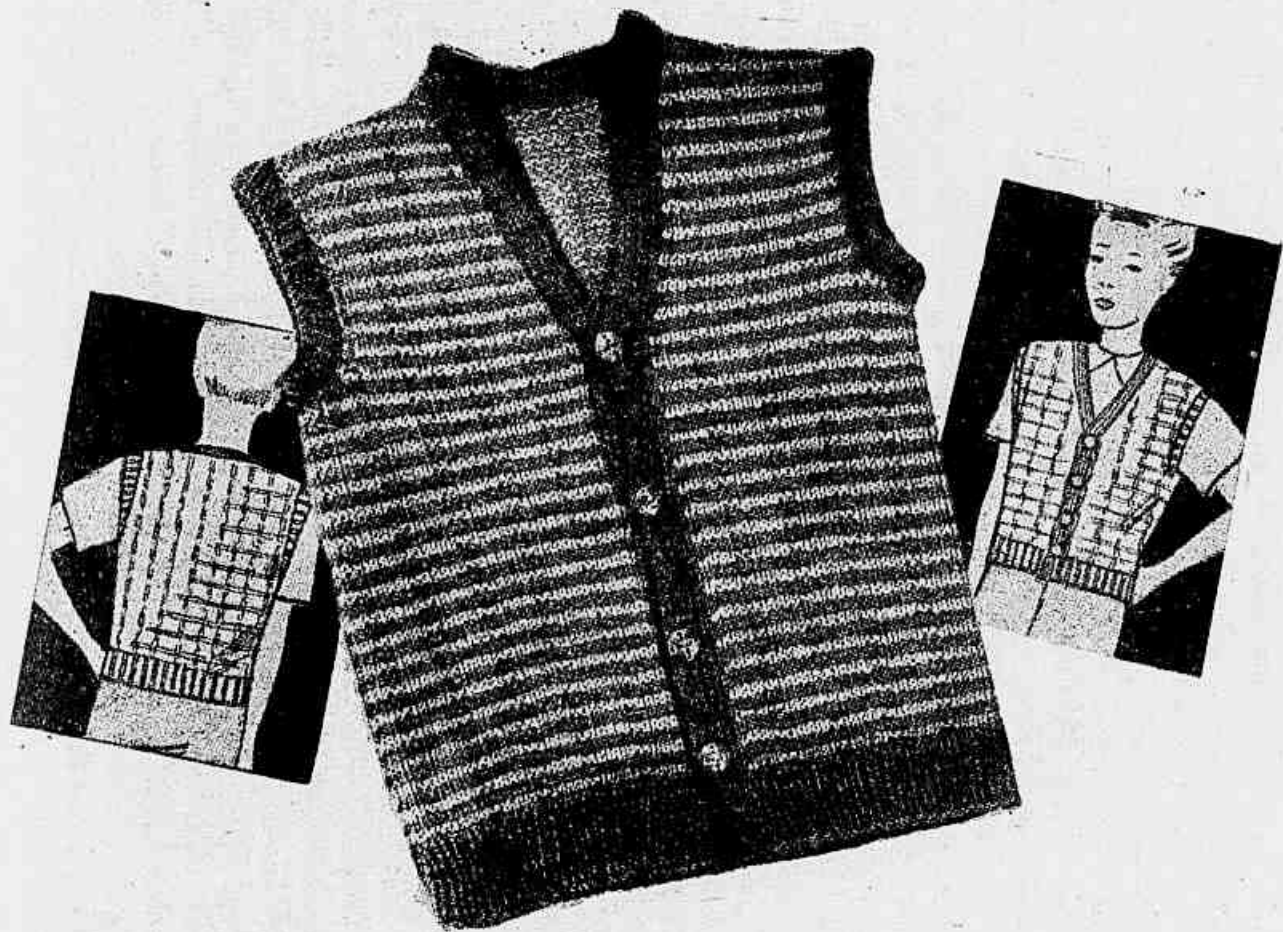


- 1 — Manteau de lã mesclada, com cinto de camurça.
- 2 — Costume de lã branca e capa de lã preta com xadrez branco.

Vestido de crêpe de fantasia, pregas na frente e saia

Modelos para Crianças

Casaco sem mangas, para menino



1 — Calcinha de fustão branco; a blusa de zephir branco, com xadrez verde, os botões verdes. 2 — Calcinha de flanela branca, o casaco de flanela vermelha. 3 — Casaco de lã marron com listas bege, a calça bege.



São necessarias 100 grs. de lã Bom Pastor azul marinho, 50 grs. de lã vermelha e agulhas de tricot de 4 mm. de diametro.

Pontos empregados — Para a parte de baixo e para rodear cavas e frentes. Ponto de gaita: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso. Ponto listado: primeira carreira com a lã vermelha, toda pelo direito; segunda carreira: 4 malhas pelo avesso, 2 malhas pelo direito; terceira e quarta carreiras, como as duas primeiras, mas com a lã azul marinho. Repetir essas 4 carreiras.

Execução: Costas — Pôr na agulha de tricot 70 malhas com a lã azul marinho e trabalhar

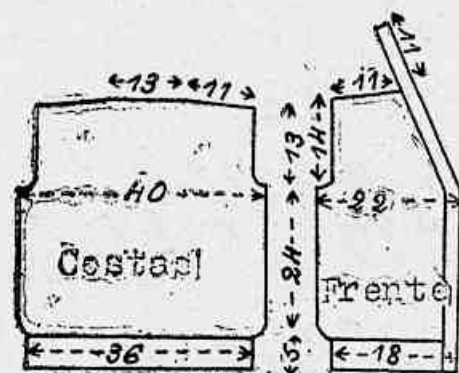


Manteau de lã listada, cinzento e azul marinho.



Vestido de lã azul; golla e frente de crepe branco debruado com vize azul marinho.

Roupinha de jersey rosa com barra de tricot formando xadrez azul marinho e rosa.



o ponto de gaita até obter 5 centímetros de altura. Começar depois o ponto de listas e trabalhar a direito até obter 24 centímetros. Fechar então para as cavas 5 malhas, depois 4 vezes uma malha todas as duas carreiras de cada lado, tricotar em seguida direito durante 13 centímetros. Devem restar 52 malhas. Tricotar 26 malhas e deixar as outras á espera; do lado da golla fechar 5 malhas, depois 4 malhas e 2 malhas. Lado da cava, fechar tres vezes 5 malhas. Retomar as 26 malhas deixadas á espera e tricotar da mesma maneira.

Frente direita — Com a lã azul marinho pôr na agulha de tricot 40 malhas, tricotar os cinco centímetros no ponto de gaita, depois trabalhar o ponto de listas durante 24 centímetros, mas conservando sempre as cinco malhas do lado da abertura no ponto de gaita e com a lã azul marinho. Passar os fios da lã em volta um do outro no momento de mudança, para evitar buracos. Do lado da golla fechar uma malha todas as 6 carreiras depois das seis malhas da barra. Quando se possui 15 malhas alem das 6 malhas da barra, continua-se a direito; deste lado. Do lado da cava fechar 5 malhas, depois seis vezes 1 malha todas as duas carreiras, em seguida a direito durante 14 centímetros. Para formar o hombro fechar tres vezes 5 malhas. Devem restar na agulha as 6 malhas em azul marinho. Continuar a tricotar estas malhas sempre no ponto de gaita até obter-se 11 centímetros.

A frente do lado esquerdo é feita da mesma maneira, mas somente são formadas 4 casas na barra (2 malhas juntas, 1 laçada). A primeira casa é formada logo depois de terminada a barra do casaco, as outras separadas por 6 centímetros de altura. Fechar as 6 malhas da barra logo assim que terminar o hombro.

Depois de cosidos os hombros pregar a ponta da tira em volta da golla. Fechar as costuras de debaixo dos braços depois de apanhar em volta da cava 66 malhas com a lã azul marinho, tricotar o ponto de gaita até obter 2 centímetros. Pregar os botões.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

MENU DE ALMOÇO

Bacalhau de convento — Batatas cozidas — Rim de carneiro com vinho. — Alhos porros á flamenga — Costeletas de porco com molho de tomates — Salada de repolho e cenouras — Soufflé de queijo — Bananas com crême Rosa-Maria — Biscoito de mel á Inglesa — Punch á Americana

BACALHAU DE CONVENTO

Para fazer este prato é preciso que o bacalhau tenha ficado muitas horas de molho — Pôr para cozinhar 1 kilo de bacalhau, deixa-se esfriar na água em que cozinhou, depois retiram-se todas as pelles e espinhas e deixa-se escorrer bem a água. Soca-se o bacalhau juntado gorta a gorta tres decilitros de azeite, até reduzir tudo a uma massa.

Pôr numa panela 50 grs. de manteiga, juntar o bacalhau amassado e em seguida um copo de leite (este deve estar morno). Tempera-se com sal, pimenta, salsa e um alho esmagado.

RIM DE CARNEIRO COM VINHO

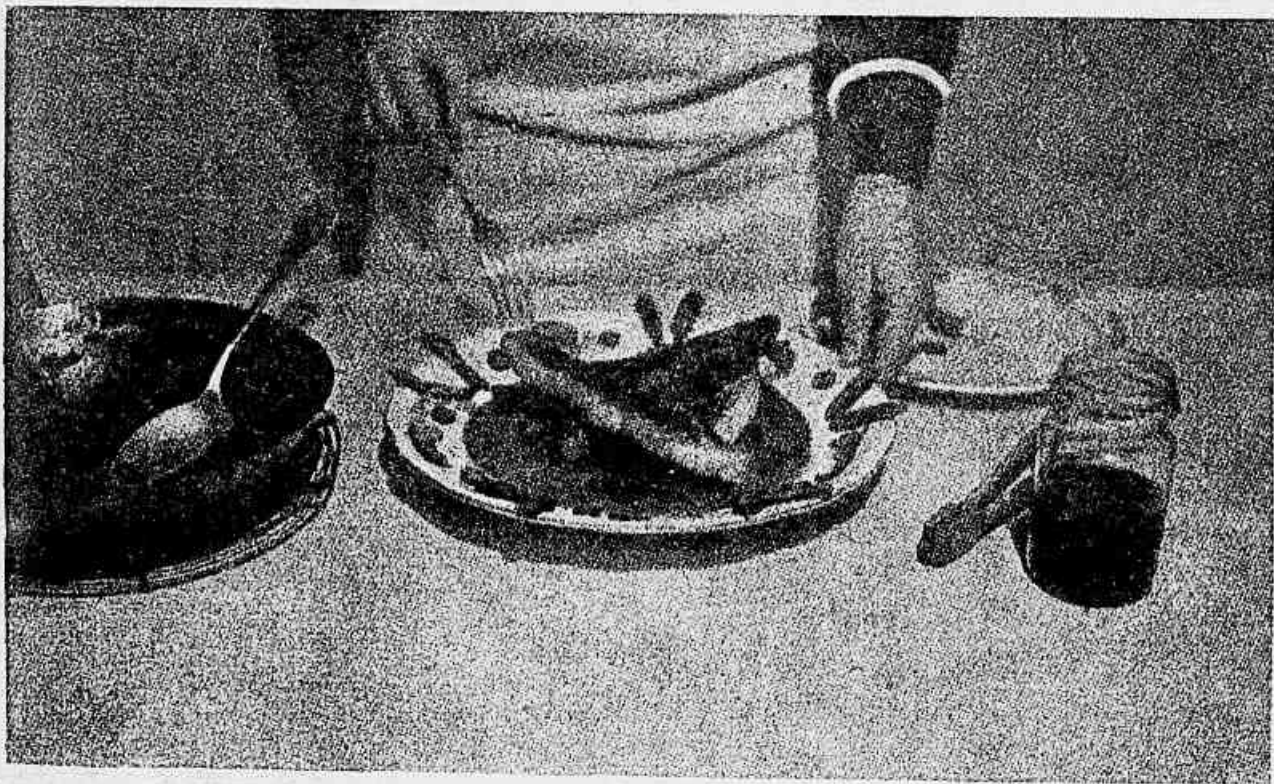
Pôr de molho num copo de vinho tinto 8 rins de carneiro cortados em fatias e duas cebolas cortadas em rodellas, durante duas horas.

Pôr para fritar 40 grs. de toucinho, picado em pedacinhos, em 20 grs. de manteiga, assim que alourar juntar as fatias de rins, as cebolas, um bouquet de cheiros, o vinho. Temperar na hora de servir com um pouco de caldo de limão.

ALHOS PORROS A' FLAMENGA

Um molho de alhos porros bem limpos são postos para cozinhar na água e sal, escorrer bem a água, arrumar numa travessa e guarnecer por cima com ovos duros ralados. Servir com molho de manteiga.

COSTELLETAIS DE PORCO COM MOLHO DE TOMATE



Costeletas de porco com molho de tomates.

Fazer dourar na frigideira com um pouco de manteiga 3 costeletas de porco. Retirar as costeletas, conservando-as num lugar quente. Juntar na frigideira uma colherinha de farinha de trigo e um pouco mais de manteiga, deixa-se a farinha escurecer, molha-se com 3 quartos de um copo de água temperada com uma colher de vinagre. Juntar quatro colheres de molho de tomates e deixar ferver uns dez minutos em fogo brando. Pôr as costeletas dentro do molho para acabar de cozinhar. Alguns minutos antes de servir, juntar ao molho pepinos de conserva.

SALADA DE REPOLHO E CENOURAS

Escolhe-se um repolho bem tenro, são retiradas todas as folhas verdes e o repolho cortado como couve á mineira o mais fino possível. Tempera-se com azeite, vinagre, sal, uma gemma de ovo desfeita, mexe-se bem e rala-se por cima duas cenouras bem frescas, depois de raspadas.

SOUFFLE' DE QUEIJO

Fazer um molho espesso com 35 grs. de farinha de trigo, 35 grs. de manteiga, um terço de litro de leite, deixar amornar o molho e juntar pouco a pouco 35 grs. de queijo parme-

DE A SEUS FILHOS ESTE VITAL ALIMENTO NERVINO



***THIAMIN** (Vitamina B₁) é um elemento nutritivo, fortalece os nervos, dá energia, auxilia a digestão. Indispensável á saúde perfeita, deve ser ministrado diariamente ao organismo.

As crianças que estão crescendo necessitam, muito especialmente, de uma ração diaria da saudavel Quaker Oats, por ser rica em Thiamin—um dos mais valiosos elementos nutritivos. Thiamin é indispensável á conservação do corpo sadio, ao vigor dos nervos, á digestão facil.

Quaker Oats fortalece ossos e musculos, é boa para os dentes, enriquece o sangue, favorece o crescimento e augmenta o peso.

Não ha alimento mais benefico para as crianças do que Quaker Oats—e não se esqueça de que é muito boa para os adultos, também. É economica e facil de preparar—compre uma lata hoje mesmo.

PROCURE A FIGURA
DO QUAKER EM CADA
LATA, PARA ESTAR
CERTO DE OBTER
QUAKER OATS
LEGITIMA



QUAKER OATS

COZINHA-SE
EM 2½
MINUTOS

72D

são ralado, depois 2 gemmas de ovos e por último as duas claras muito bem batidas. Pôr o soufflé no prato que vae ao forno, ficar no forno o tempo sufficiente para assar.

BANANAS COM CREME ROSA-MARIA

Parta em rodellas 12 bananas prata bem maduras. Arrume num prato de crystal as camadas de banana e assucar. Bata 150 grs. de crême de leiteria, incorpore ½ clara em neve e cubra as bananas. Enfeite com castanhas de cajú torradas e partidas em tirinhas.

BISCOITO DE MEL A' INGLEZA

Fazer derreter 250 grs. de manteiga, juntar um kilo de mel, depois o succo de dois limões e amassar com um kilo de farinha de trigo. Abrir a massa com um centimetro de espessura, fazer um rolo e cortar em pedaços, que são postos para cozinhar levemente na manteiga derretida.

PUNCH FRIO A' AMERICANA

Para fazer 5 litros de punch — Bater 5 gemmas de ovos com 250 grs. de assucar até as gemmas embranquecerem, desmanchar então com um litro de leite, depois juntar 1 decilitro e meio de rum, meio litro de cognac, uma garrafa de champagne. Pôr para gelar ou juntar gelo na vasilha.

DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO

De M. Cavalcanti de Carvalho

Um livro utilissimo, contendo todo o direito trabalhista brasileiro, inclusive as creações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza.

É um volume de 361 paginas, repleto de doutrina, jurisprudencia e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tratadistas estrangeiros.

PREÇO 25\$000

Pedidos á Companhia Editora Americana S. A.
RUA VISCONDE MARANGUAPE, 15 — RIO

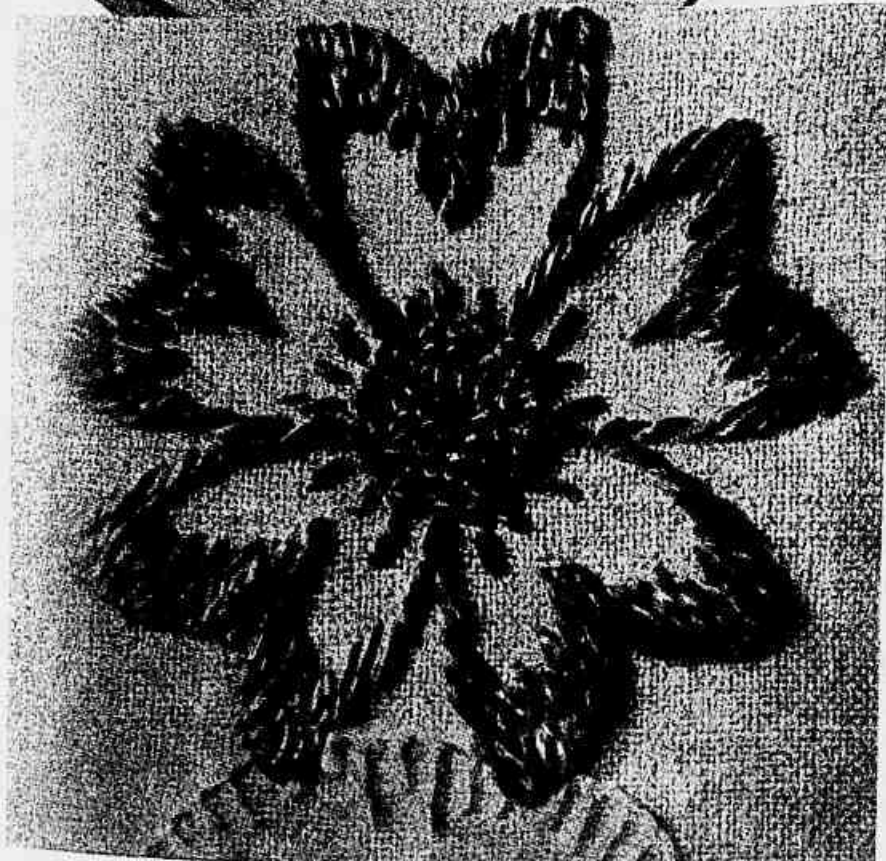
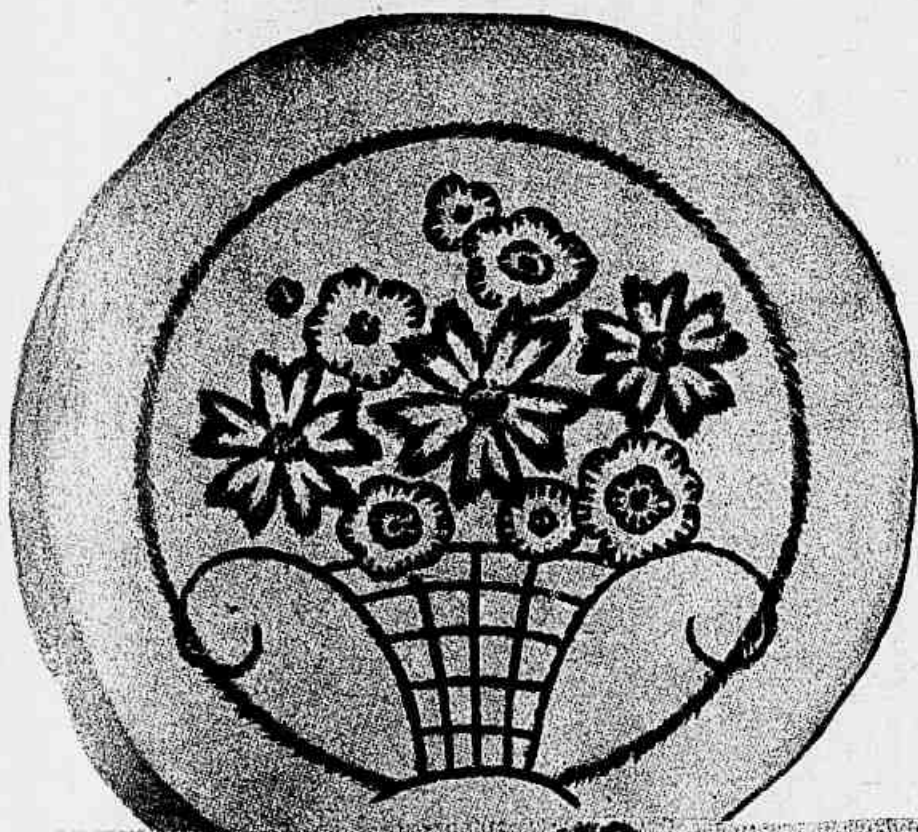
As luvas de crochet estão na moda



Para estas luvas, executadas com linhas *perlées* C. B. n.º 5, são necessárias 50 grs. e uma agulha de crochet n.º 16.

São executadas no seguinte ponto: sobre uma trancinha do tamanho necessário, fazer um ponto baixo, 1 malha de trancinha, passar uma malha da trancinha na base, um ponto baixo na malha seguinte, 1 malha de trancinha, etc., 3 malhas de trancinha para voltar: continuar o mesmo ponto, mas metter a agulha de crochet, para fazer o ponto baixo, no aberto formado entre os dois pontos baixos da carreira precedente.

Almofada bordada



A almofada, de linho amarelo, tem a cesta e o enquadramento bordados com linha preta. As flores de dois tons de azul, com os centros pretos.

Ao escolher
o seu

Modelo de Inverno

aproveite e adopte também

um *Maquillage*

próprio... de Coty!

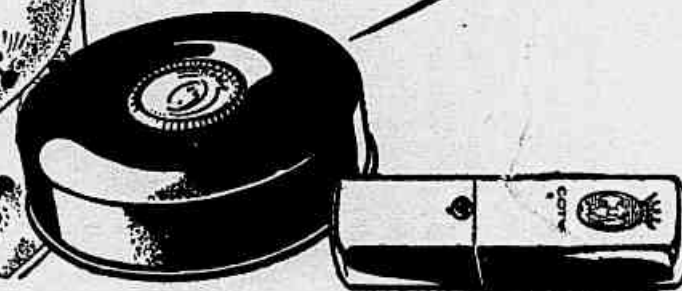
Não se faça conservadora em questões de beleza. Siga os dictames da Moda e da Elegancia e attenda ao trato de sua beleza com o mesmo apuro com que a Sra. escolhe os seus graciosos trajes de Inverno... As variações da Moda impõem muitas vezes, variações também de *maquillage*... Estude, portanto, no quadro abaixo, o *maquillage* de Coty que convém ao seu typo. Veja as novas tonalidades... os novos tons mais jovens de pó de arroz, rouge e baton que hão de fazel-a mais bella e attrahente.

Algumas suggestões de maquillage Coty

CABELLOS	PELLE	PÓ DE ARROZ	ROUGE	BATON
Platinados	Clara	Rachel	Egyptien	Orange
Louros	Clara	Rachel Nacré	Franc	Vivo
Castanhos	Media	Ocre Rosado	Persan	Medio
Cast. escuros	Media	Pêche	Renoir	Invisible
Acajou	Rosada	Rose Chair	Saturne	Medio
Pretos	Morena	Noisette	D'Orient	Foncé

Sobre outros casos, escreva ao
Depart. de Belleza Coty —
Caixa Postal 199 — Rio.

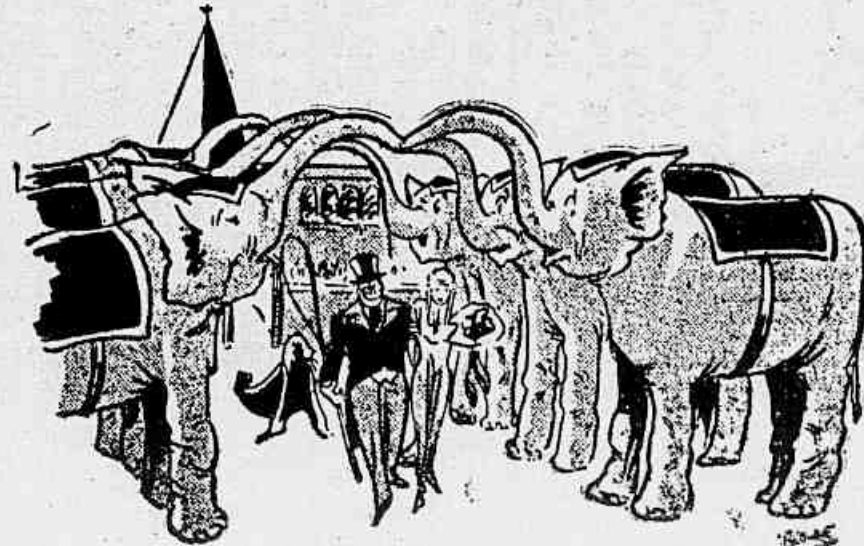
Coty



O trabalho é feito no sentido do comprimento e começa-se pelas costas da mão. Principiar pelo indicador. Fazer uma trancinha de 88 malhas sobre a qual se trabalha no ponto indicado durante 8 carreiras; neste momento encontra-se no alto do dedo indicador. Partir o fio, prendel-o 15 pontos abaixo e fazer uma trancinha de 34 malhas sobre a qual se desce e continuando até á parte de baixo da mão durante 9 carreiras, isto para o dedo médio. Depois fazer o dedo anular, que se trabalha com o mesmo comprimento que o dedo indicador e em oito carreiras: depois fazer uma trancinha um pouco mais curta para o dedo mínimo, que é trabalhado também em oito carreiras. Fazer em seguida a parte interior da mão. Fazer uma trancinha de 60 malhas, sobre a qual se trabalha durante 10 carreiras. Cortar o fio e deixar este pedaço á espera. É o exterior do polegar e a parte de baixo da mão. Fazer uma trancinha de 72 malhas sobre as quaes se trabalha durante 9 carreiras, o que formará o interior do polegar, a parte da mão compreendida entre o dedo indicador, e o próprio indicador. Descer uma 11.ª carreira sobre 12 pontos baixos (um meio polegar) e prender esta parte do polegar ao 12.º ponto baixo da parte deixada á espera, esta parte formando o outro meio polegar. Terminar o interior da mão subindo trancinhas para cada dedo como se fez para as costas da mão: mesmo comprimento e mesma largura, menos para o dedo

minimo que se trabalha sobre 7 carreiras de largura. O trabalho não tendo avesso, pôde-se fazer as duas partes de cima e da palma da mão iguaes, tendo o cuidado de pôr os dedos pollegares no bom sentido na hora de fazer as costuras.

A guarnição é formada por uma trancinha executada com linha de outro colorido, que se borda enfiada numa agulha em pontos em diagonal.



O casamento do director de circo.

V. S. DESCONFIA QUE TEM ULCERA NO ESTOMAGO?

Os radiologistas affirmam que 80% dos soffredores duma dyspepsia antiga com colicas são portadores de ulcera no estomago ou duodeno. Hoje em dia, os medicos allemães e americanos condemnna a operação sem primeiro tentar uma cura clinica, submettendo o paciente a um rigoroso regimen dietetico, conjuntamente com o emprego de saes neutralisantes como o Bismutho, a Greda, a Magnesia perhydrol etc.

Está tendo larga applicação o novo producto denominado GASTORINA que encerra estes elementos associados a Belladona, de acção sedativa incontestavel.

São os seguintes os efeitos deste producto sobre o organismo:
a) Acalma immediatamente as dôres do estomago e intestinos;

- b) Facilita a digestão, evitando as tonturas e somnolencias;
- c) Neutralisa o excesso de acidez do estomago;
- d) Absorve os gazes produzidos no estomago pelas fermentações intestinaes;
- e) Protege as superficies ulceradas do estomago ou duodeno com uma delgada camada contorno isoladora;
- f) Cicatriza as mucosas ulceradas ou desintegradas, fazendo ao mesmo tempo uma desinfecção;
- g) Não produz prisão de ventre.

Portanto:

Se V. S. soffre do estomago use GASTORINA — para evitar a formação de ulceras, e se V. S. soffre de ulcera use tambem a GASTORINA para cicatriza-la.

LAB. FITRA PISANI — Caixa Postal 2453 — São Paulo

CONSELHOS PRATICOS

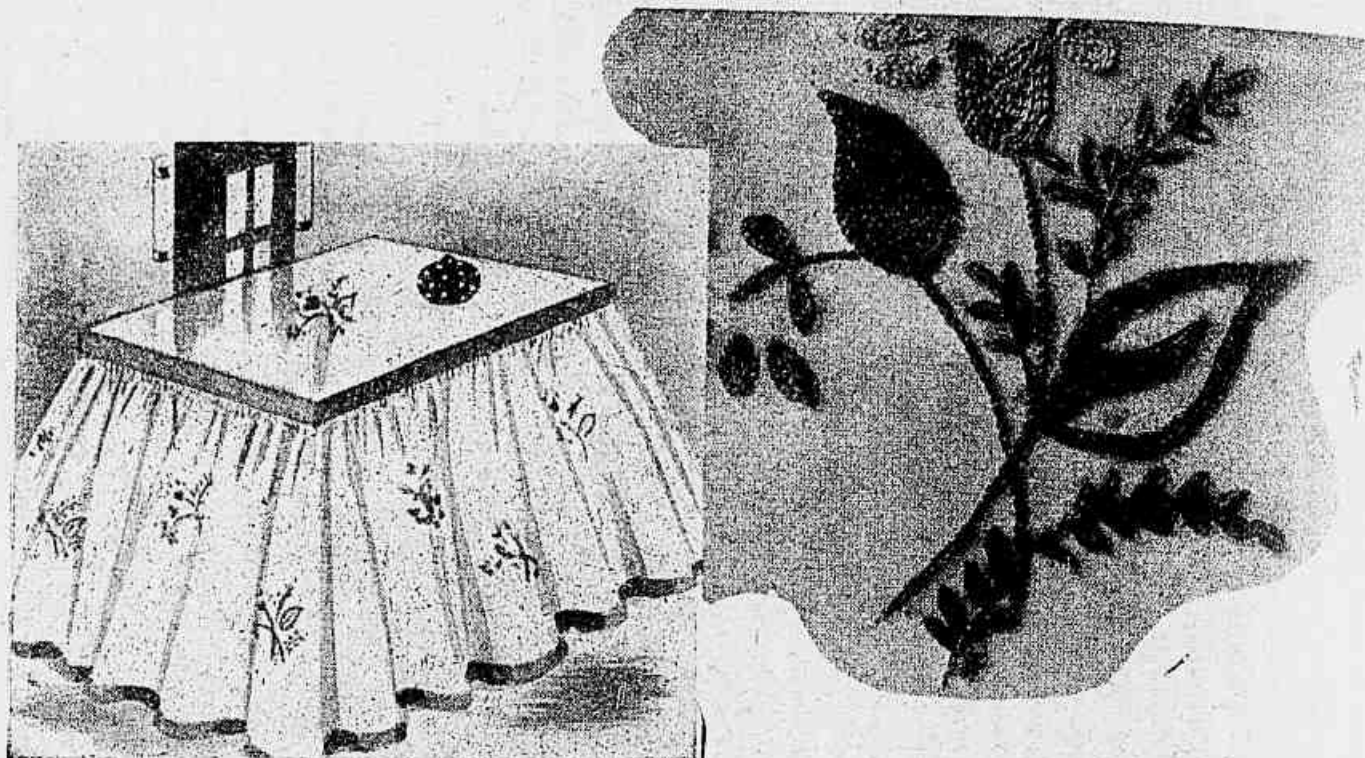
Graxa para sapato amarello: 1.º — fazer derreter a frio, em 100 grs. de essencia de terebinthina, 30 grs. de cera amarella cortada em laminas; 2.º — fazer derreter em 100 grs. de agua quente 10 grs. de sabão branco cortado em laminas; 3.º — desfazer 2 grs. de colorante amarello (safrana ou amarello de anilina approximando-se o mais possivel do tom desejado) em 20 grs. de alcool a 90º; 4.º — despejar a agua com sabão numa vasilha e metter esta em banho-maria (a vasilha contendo a agua para o banho-maria deve ser bem grande, uma frigideira por exemplo, para não correr o risco do fogo penetrar na vasilha

quando juntar a essencia de terebinthina e o alcool); em seguida juntar a cera desfeita na terebinthina, depois o liquido colorante, mexer e retirar do fogo; continuar a mexer até esfriar completamente. Conservar em latas de metal.

Quando um callo está dolorido — Pôr de mólho miolo de pão em vinagre durante trinta minutos e depois applicar esta cataplasma sobre o dedo dolorido durante uma noite. De manhã a dôr desapareceu completamente.

Tinta para as canetas-tinteiro — Misturar á tinta commum 30% de glicerina. Conservar esta mistura num vidro bem arrolhado para que não se evapore.

ORNAMENTAÇÃO



A guarnição desta mesa é de organdi azul claro, bordado com ponto de cadeia e ponto de alça. As folhas e ha tes em dois tons de verde, as flôres formadas por pequenas petalas em dois tons de rosa. Uma tira de organdi verde, debruando a barra e dupla na união da parte lisa de cima da mesa com babado franzido. Um tampo de vidro e um espelho ladeado por lampadas completam esta graciosa mesa de toilette.



Para conservar um limão partido suspende-o por meio de um fio, mas de maneira que a face seccionada fique para baixo.



Antes de guardar as malas, tomar o cuidado de limpá-las bem; esfregar com graxa e dar lustre. Conservar-se-ão muito melhor.



Para collar as etiquetas sobre os vidros de doce, a clara de ovo é a indicada.



Para tirar nodoas de leite fresco sobre o tecido, basta esfregá-las com um pano molhado, no momento do accidente.



Vestido singelo de toile de seda ou voile, listado de branco e preto. Saia franzida e bolsos applicados.

Vestido para a tarde de renda "Antilope" azul marinho. O cinto de pellica envernizada azul marinho e vermelho. Chapéu de palha azul marinho, com fita gros-grain vermelha e branca.

Mobiliarios ♦♦ Tapeçarias ♦♦ Decorações

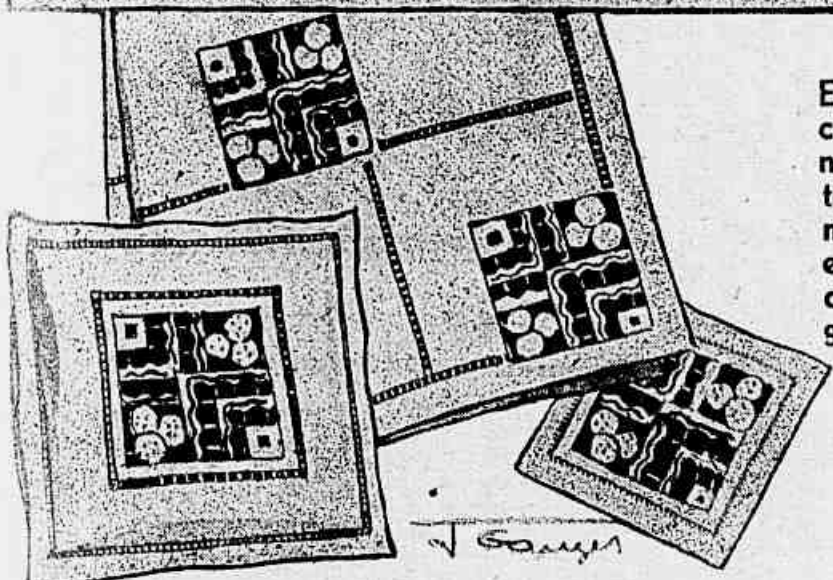
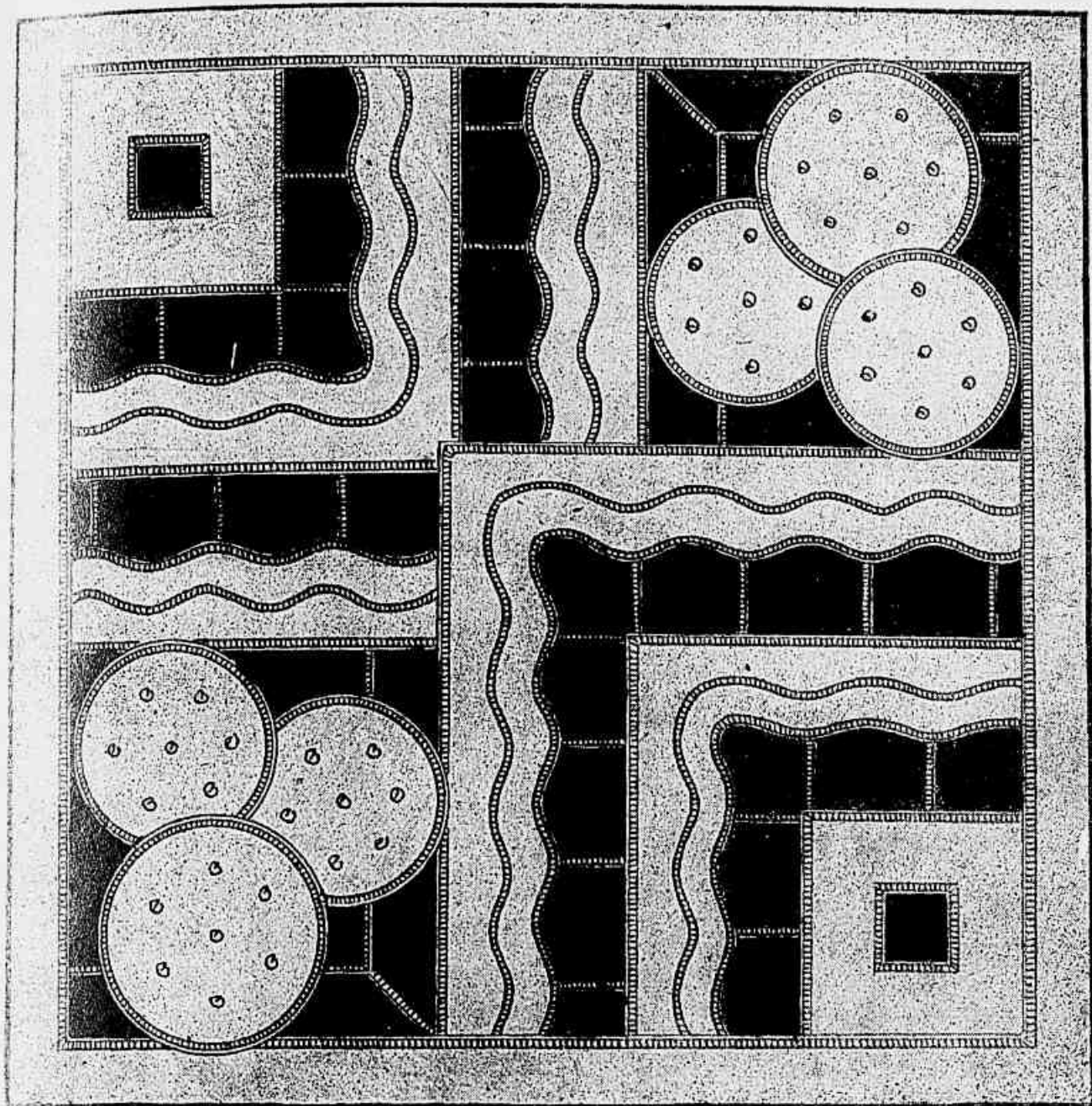
Sortimentos para todos os gostos e preços ao alcance de todos.
Tapetes de linoleum CALMAR e SERVICE-BOND, por preços populares.



82 = Rua 7 de Setembro — Junto á Avenida
Muito breve TAMBEM á Rua da Carioca 65 e 67 -- Rio

DO LAR

Bordado Richelieu na guarnição de almofadas e toalhas



BLUSA GENERO RENDA DE IRLANDA DE CROCHET



São necessários cinco novelos de cor-donnet 6 fios C. B. (à la Croyx) n. 60.
Execução: Frente — Fazer uma trancinha de 116 malhas sobre a qual se fará: 5 malhas de trancinha, um ponto simples sobre a 3.ª malha da trancinha, 5 malhas de trancinha, passar 2 malhas, etc.; fazer 4 carreiras desta maneira, mettendo a agulha de crochet sempre no meio do arco da carreira precedente. Na quinta carreira fazer em cada cinco arcos um em

Este desenho para bordado Richelieu é muito original e garante juntamente com pontos abertos almofada, toalha, centro de mesa, etc. O bordado Richelieu executa-se no ponto de festão, com linha brilhante B.B. de Alger. Começar pelos barretes, para tornar mais solido o bordado. Alguns pontos de nó guarnecem os centros das rodellas. Recorta-se o bordado depois de todo terminado.

APPARTAMENTOS

A FABRICA DE MOVEIS "LAMAS" expõe em seu grande mostruario annexo ás officinas, á rua Mello e Souza ns. 100/8 (proximo á estação principal da Leopoldina), innumerous modelos, especialmente creados para Apartamentos e que resolvem o problema da escassez de espaço, sem prejuizo da bôa commodidade e distincção que a vida moderna exige, executando ainda, sob desenhos e em qualquer estylo ou dimensões, modelos especiaes, offerecendo tambem em alguns casos facilidade de pagamento. Solicitem pelos telephones 28-4478 e 48-8211 a ida de um representante com catalogos e outras orientações.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente no mostruario junto á fabrica.

ponto fechado, sejam 5 pontos altos no mesmo arco; fazer 3 carreiras de arcos simples e recommear uma com os arcos fechados e rendados como na quinta carreira, mas collocando os fechados des-encontrados. Fazer este trabalho durante 3 centimetros e meio, em seguida fazer 5 centimetros de arcos simples e depois recommear 3 centimetros e meio com os arcos fechados e assim em seguida. Isto durante uma altura de 30 centimetros durante os quaes se fazem alguns augmentos do lado da costura. Chegando á cava, diminuir quatro vezes 3 arcos e continuar o trabalho a direito durante 18 centimetros; depois, para formar a golla, diminuem-se uma vez 5 arcos, uma vez 4, uma vez 3, uma vez 2 e depois cada vez 1. Os hombros são formados em tres vezes.

Costas — Mesmo trabalho de augmentos e diminuções que na frente. Começar

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

A edição argentina da REVISTA DA SEMANA, a sair em Julho proximo, será um numero fóra de serie. Assim, para que os actuaes assignantes da REVISTA o recebam, devem se dirigir aos nossos agentes nas capitales dos estados, nas cidades do interior ou no estrangeiro.

"MENTHOLATUM
MATOU NA CABEÇA
O MEU
RESFRIADO!"



MENTHOLATUM

E' usado por
multidões contra
RESFRIADOS
que atacam a
cabeça e o nariz.

PROPORCIONA ALIVIO RAPIDO



por uma trancinha de 200 malhas. Cavas iguaes e mesmas diminuções para formar os hombros. A parte da golla fechada em linha recta. Quando as frentes e as costas ficarem promptas, dobral-as enviezadas e nas partes leixadas sem pontos fechados, fazer uma carreira de pontos baixos em carreiras de arcos. Isto para dar as listas enviezadas do trabalho.

Manga — E' feita sem listas enviezadas, quer dizer toda com os pontos fechados e rendados. Fazer uma trancinha de 3 centimetros para chegar a 38 centimetros na cava depois dos augmentos de cada lado sobre uma altura de 7 centimetros. Fazer então as diminuções abandonando 2

arcos em cada fim de carreira até obter 19 centimetros de altura total.

Golla — Tira em fio direito de 36 centimetros de comprimento por 5 centimetros de largura. Toda feita em ponto baixo.

Depois de todas as costuras feitas, rodear toda a volta, incluída a golla, com 8 carreiras de pontos baixos. Na frente do lado direito, formar nessa tira oito casas com intervallos regulares. Mesmas carreiras de pontos baixos na terminação das manguinhas.

Pequeno laco — Fazer em vuez pontos baixos, sobre 9 centimetros de comprimento. Começar por 3 malhas para conseguir 17 malhas na verdadeira largura.

A mulher é o ser mais abominavel
e quantos existem no mundo.

Marcial

Sempre amei tres coisas sem nunca as
compreender: a musica, a pintura e as
mulheres.

Fontenelle.



1 — Vestido simulando um costume
de crepe preto ou azul marinho.
2 — Vestido de crepe de fantasia, a
saia cortada en-forme com pala.

O seguro de vida como
emprego de capital

Vantagens:

- 1 — Garantia para o dinheiro.
- 2 — Contribuições suaves.
- 3 — O peculio auferido pela familia pode elevar-se a mil por cento do capital empregado.
- 4 — Regularidade no processo de economizar.
- 5 — Dispensa de cuidados quanto á gerencia do dinheiro.
- 6 — Estabilidade do valor; não ha fluctuações.
- 7 — Isenção, para o capital segurado, de penhora ou sequestro pelos credores do segurado.
- 8 — Liquidação sempre ao par.
- 9 — Valor irrecusavel como garantia de emprestimo.
- 10 — Deducção do premio no imposto sobre a renda.

SUL AMERICA
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
DE VIDA
Caixa Postal 971 Rio de Janeiro

Saude e beleza pelo exercicio

Bons musculos com tres exercicios



Exercicio para os musculos dos quadris e do abdomen.

Para os musculos peitoraes — O corpo estendido acima do solo: os pontos de apoio sobre as pontas dos pés viradas e sobre as mãos, os braços esticados na direcção dos hombros. — Descer lentamente para o solo dobrando os cotovelos, subir novamente e lentamente também, esticando outra vez os braços.

Para os musculos dos quadris e do abdomen — Assentada no chão, erguer lentamente as pernas juntas, enquanto o busto se inclina levemente para atrás. Braços esticados para a frente. Conservar-se assim alguns segundos em equilibrio, depois descer lentamente as pernas.

Para os musculos das pernas — Calcanhares reunidos, mãos nos quadris. Abaixar-se afastando os joelhos para fóra e erguer-se novamente. Executar tudo muito lentamente e sem relaxar os musculos. Fazer 20 vezes em seguida.

Pull-over com guarnição listada



Executado com lã cinzenta e lã branca (7 novelos da lã cinza e um novelo da lã branca).

Pontos empregados — Ponto de jersey: uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso. Ponto de arroz: uma malha pelo direito, uma malha pelo avesso, invertidas em cada carreira.

Execução: Costas — Pôr na agulha de tricot 92 malhas, fazer 2 carreiras no ponto de arroz, depois tricotar no ponto de jersey, diminuindo de uma malha de cada lado todos os 2 centímetros, isto tres vezes; aumentar em seguida de uma malha de cada lado todos os 2 centímetros até obter-se 30 centímetros de altura, tendo-se então na agulha 110 malhas. Formar então as cavas fechando de cada lado 5 malhas, depois 4 malhas, 3 malhas e duas vezes uma malha; depois trabalhar a direito até obter-se 44 centímetros de altura, enviezar os hombros fechando de cada lado tres vezes 9 malhas e as 28 malhas restantes são fechadas de uma só vez.

Frente — É feita em tres partes. Plastron, composto de listas cinzentas e brancas, é feito da seguinte maneira. Fazer com a lã cinzenta 6 carreiras de jersey (avesso pelo direito) e 2 carreiras de jersey com a lã branca (direito no [direito]), 2 carreiras de jersey branco (avesso pelo direito), 2 carreiras de jersey branco (direito no direito), 6 carreiras de jersey cinzento (avesso pelo direito), etc.

Execução — Com a lã cinzenta pôr na agulha de tricot 36 malhas e fazer 2 carreiras no ponto de arroz, depois formar as carreiras da maneira indicada a direito até obter-se 42 centímetros de altura (29 listas).

Lado esquerdo — Pôr na agulha de tricot 33 malhas, fazer 2 carreiras no ponto de arroz, depois continuar no ponto de jersey (direito sobre o direito), a direito do lado esquerdo e diminuindo a direito de uma malha todos os 2 centímetros, isto duas vezes; aumentar em seguida de uma malha todos os 2 centímetros e meio. Quando medir 30 centímetros formar as cavas fechando a direito 5 malhas, 4 malhas, 3 malhas e duas vezes uma malha, depois a direito até medir 44 centímetros de altura, enviezar então os hombros fechando em tres vezes 9 malhas começando pelo lado da cava.

Lado direito é feito da mesma maneira, mas fazendo as diminuições e os aumentos á esquerda.

Manga — É feita igualmente em tres partes. A tira que forma o raglan no alto da manga é toda listada como a frente da blusa. — Com a lã cinzenta pôr na agulha 22 malhas, tricotar a direito formando as listas até á altura de 65 centímetros (43 listas ao todo).

Lado esquerdo da manga — Com a lã cinzenta pôr na agulha 16 malhas, fazer 2 carreiras no ponto de arroz, depois continuar no ponto de jersey (direito pelo direito)

Os scepticos ficarão apprehensivos e os optimistas sorrirão com clemencia, defrontando-se com o panorama da vida real que palpita nas paginas de GANDAIA, o novo romance de Octavio Tavares.

Preço 6\$000

PEDIDOS A'

COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA MARANGUAPE, 15 — RIO

Quando o cabelo se torna UMA CERTIDÃO DE IDADE INOPORTUNA!



É preciso combater sem demora o enca-necimento prematuro. A Loção Brilhante, poderoso microbida, recompõe os saes naturaes indispensaveis á coloração dos cabellos, restituindo-lhes a côr natural, sem tingil-os ou queimal-os. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã no momento de pentear-se,

devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua côr natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a côr natural, com a qual irão nascendo os fios novos. É indispensavel agitar bem o vidro, antes de usar a Loção Brilhante.

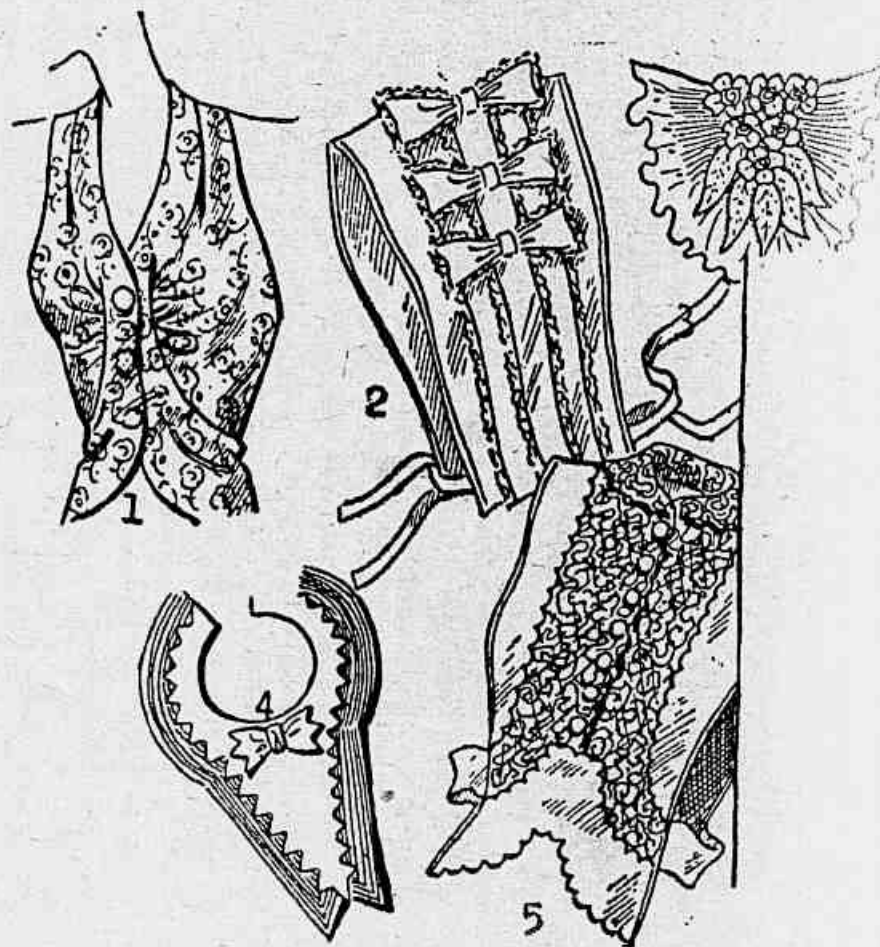
Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

augmentando a direita de uma malha todos os dois centímetros até medir 38 centímetros, do lado esquerdo a direito. Quando medir 48 centímetros de altura formar o arredondado fechando 2 malhas no começo de cada carreira pelo direito até que não restem mais malhas.

Lado direito da manga — É feito exactamente como o lado esquerdo, mas fazendo aumentos e diminuições á esquerda. Depois de feitas todas as costuras, passar a ferro com cuidado para abril-as.

Colletes, frentes e jabot
para usar com os costumes

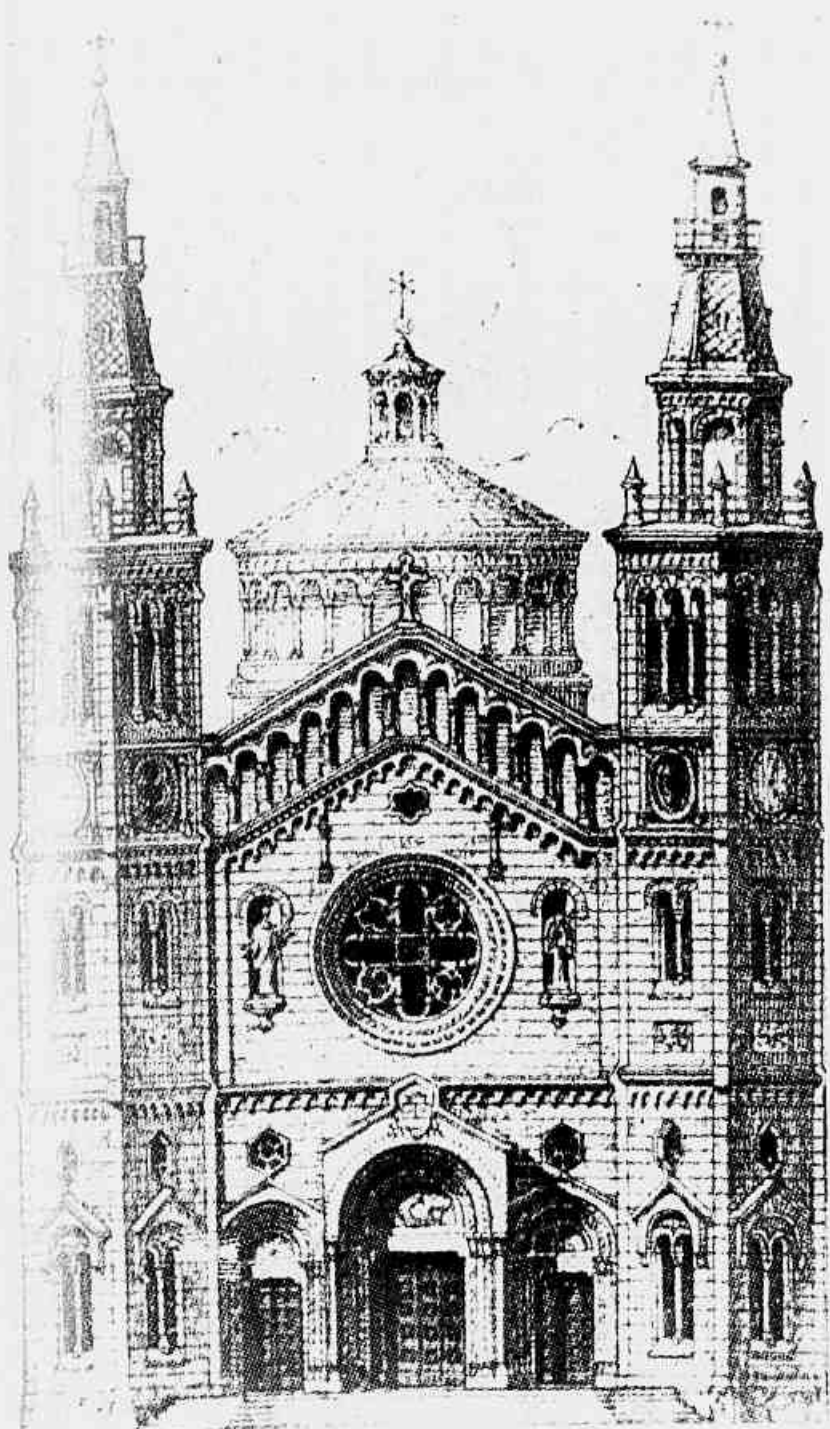


1 — Collete de seda de fantasia para ser usado com um costume preto, azul marinho ou marron. 2 — Frente de cambraia, guarnecida com laços do proprio tecido e renda valencienne. 3 — Jabot de organdi, com flôres e folhas de fustão branco. 4 — Golla e frente de fustão, guarnecidas com recortes em bicos e pespontos. 5 — Collete de organdi e renda.

Minas Geraes

Em baixo — Aspecto da ultima procissão de Corpo de Deus, realizada em Pouso Alegre no momento em que subia a Avenida Benedicto Valladares a caminho da antiga cathedral.

A' esquerda — Projecto da cathedral, em construcção, graças aos esforços do bispo D. Octavio Chagas de Miranda e dos co-negos Octaviano e Luiz Gonzaga, com o auxilio da população local.



ESTADO DO RIO

JORNAL DOS ESTADOS



A directoria da Associação Commercial do E. do Rio iniciou, no Theatro Municipal, com a presença do bispo de Niteroy e do capitão Ramos, representante do Interventor, as commemorações dos centenários de Portugal.

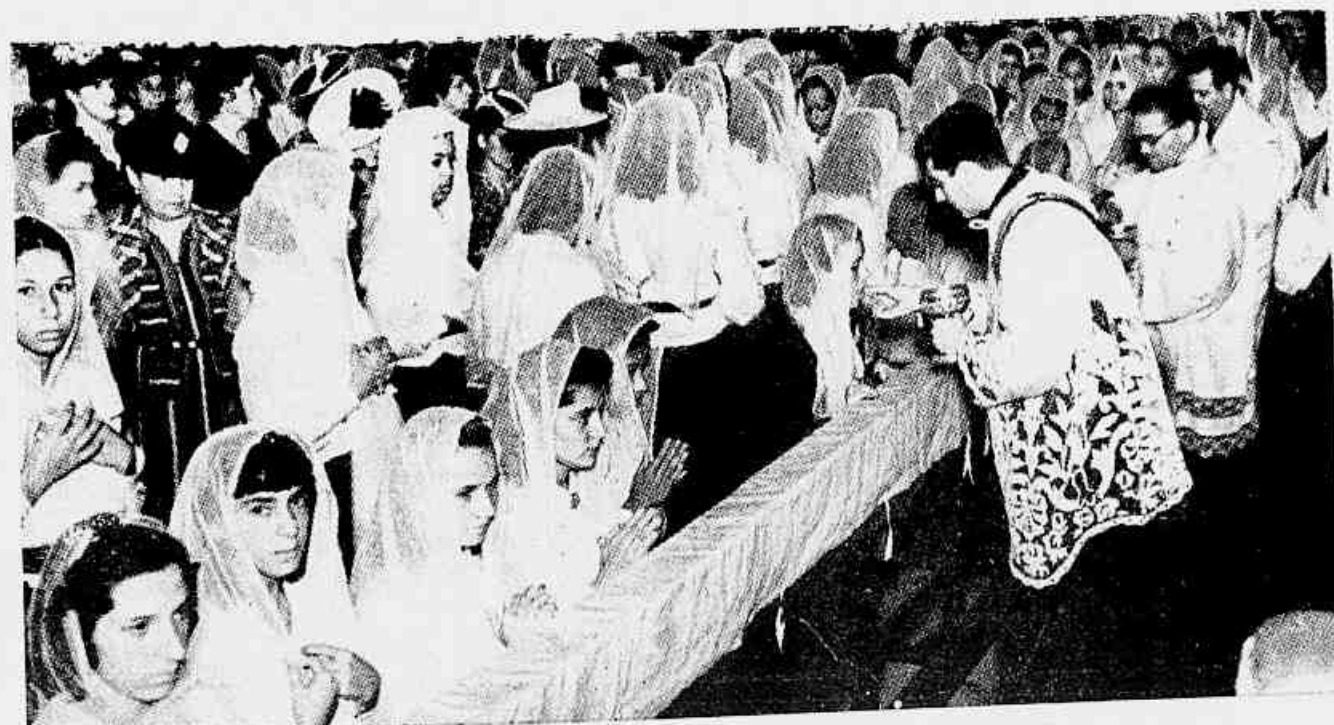


Flagrante da ascensão do grande balão, na sede do Club Central.

Ao alto da pagina — Noite de São João, no arraial improvisado para os festejos no Canto do Rio F. C.



No C. C. Bandeirantes, do Barreto, as festas joaninas foram animadíssimas.



Bahia - Acto da communhão das alumnas do Instituto Normal, na Cathedral Basílica, durante a festa do seu padroeiro.

SABOROSA
NUTRITIVA



MALZBIER



ANTARCTICA

O cigarro predilecto!



DELIO SA'

Um producto da



CIA. Souza Cruz

